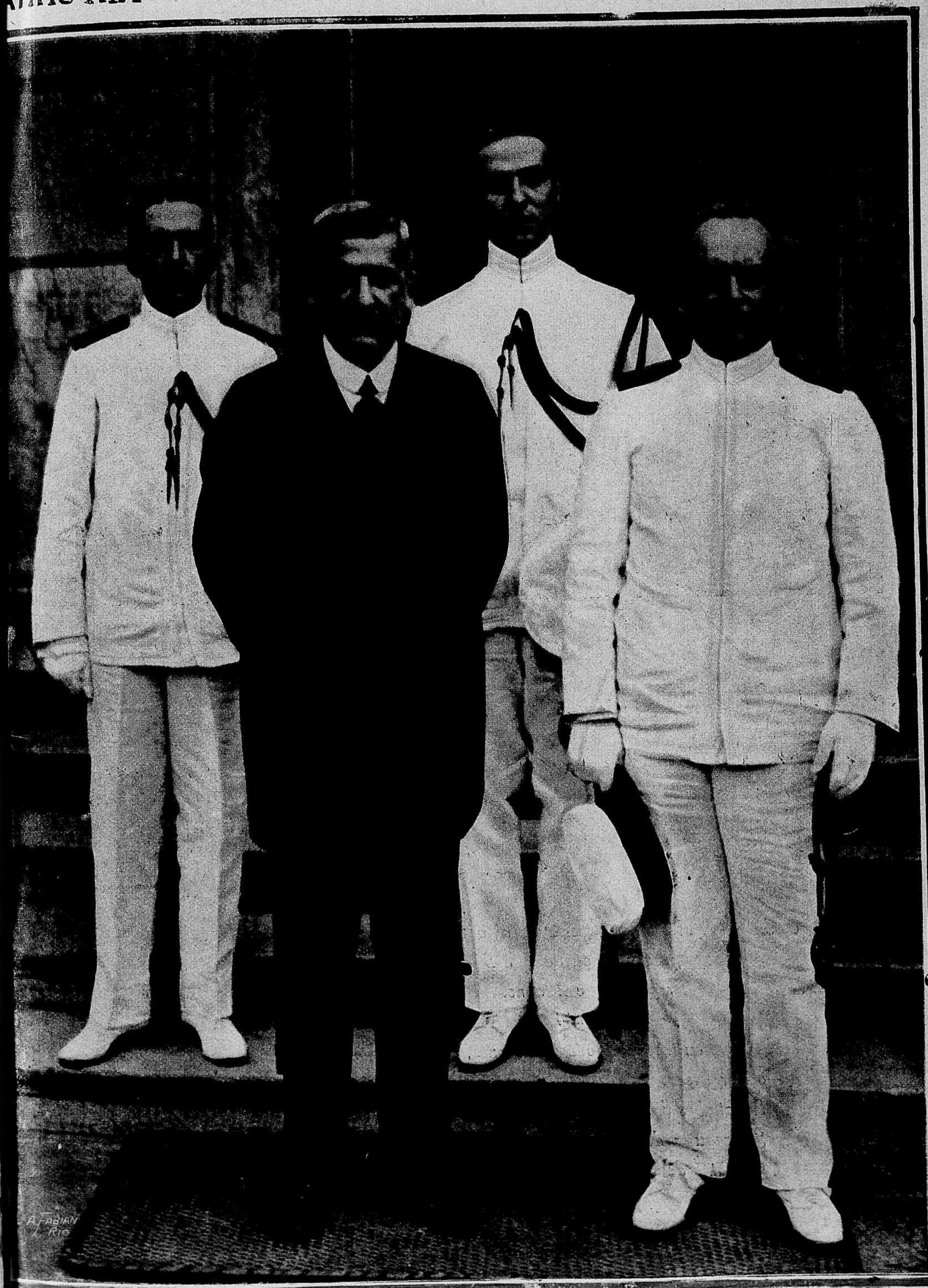


Revista da Semana

Anno XIX ... Rio de Janeiro, 25 de Maio... de 1918... N°16



A. FABIAN
RIO

Um documento para a Historia — S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo sr. Almirante de Frontin, commandante em chefe da divisão naval da *Desafronta*, e seus assistentes, os capitães-tenentes Jorge Dodsworth e Manuel Bricio Guillon.

Agasalhos para Creanças,
modelos praticos e elegantes.

Grandes Exposições

nas secções de Meninos e Meninas da

CASA COLOMBO



6160 — Faletot de flanela de algodão, côres sortidas,
para creança de 1 a 5 annos.

Preço de 1 e 2 annos. 8\$

» » 3 e 4 » 9\$

Meias curtas de algodão em branco, listradas e marron e beige,

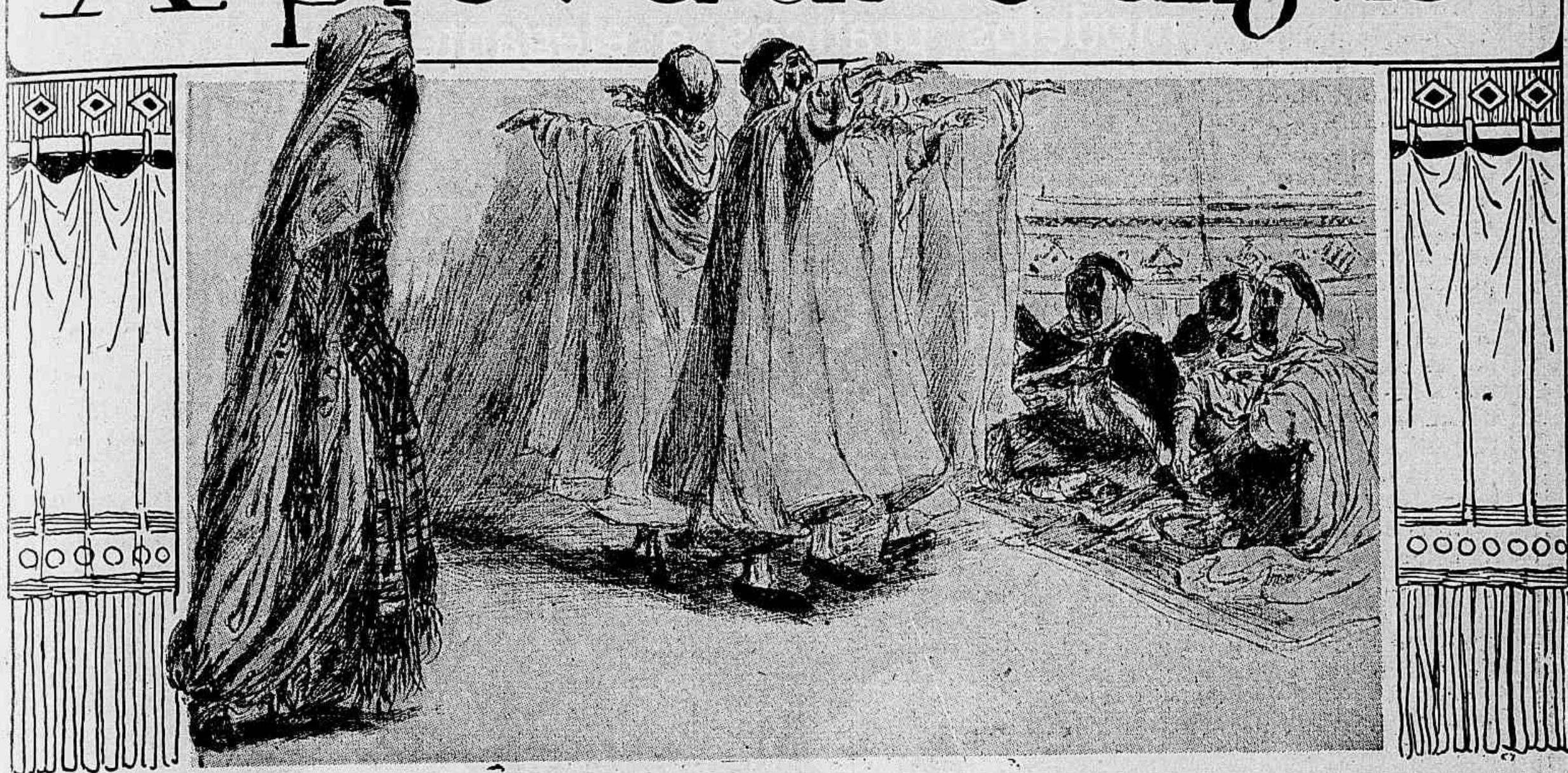
o par desde. 1\$800

Sapatinhos de verniz com passador, o par 8\$500

Porzeguins de verniz com cano de can urça, o par 14\$000

Gravatas de seda, desde. 2\$500

A prova de sangue



Lella-Khedidja estava inquieta. Que segredo estaria occulto por traz dessa pequenina fronte, estrellada de finas tatuagens azues? Uma de suas irmãs dissera-lhe na vesperta:

«Observa bem Sliman! Não se o vê mais senão na companhia de Ahmel-ben-Daoud, que propaga no aduar a doutrina de Sidi-Aïssa.»

E como, ingenuamente, Lella-Khedidja, um pouco inquieta, pedisse explicação mais detalhada, a informante accrescentou:

«Sidi-Aïssa é um propheta. Os que seguem sua doutrina, que usam sua rosa, como dizem, pôdem zombar do fogo e do veneno. A protecção de Allah segue-os por toda parte. Mas ouven-se gritos espantosos, gritos de supplicados, lá, sob a tenda de Ahmed-ben-Daoud, onde os sectarios reúnem-se todas as noites. Ahi está porque eu te dizia: Sliman, a quem tu amas, parece não mais deixar Ahmed-ben-Daoud. São encontrados sempre juntos a toda hora, desde o ultimo Beïram. Observa Sliman.»

Essas confidencias haviam lançado uma profunda perturbação na alma da moça.

Lella-Khedidja tinha apenas treze annos; mas essa é a idade do pleno desenvolvimento entre os mouros e os berberes. Uma intelligencia vivíssima illuminava-lhe os olhos negros, augmentados por um largo traço de khôl. Tinha essa graça vívida e buliçosa que as filhas de sua raça conservam até o casamento. Nos dias de festa, ninguém usava o haik com mais elegancia nem andar mais desenvolto. Ninguém sabia com mais arte erguer a cabelleira e cobri-la com estofos de nuances vistosas. Ninguém também, na escolha dos collares e pendentes, na dos colchetes de prata que prendem a camisa aos hombros ou dos anneis lavrados com que se adornam os punhos e os tornozelos, tinha mais gosto e chic.

Quanto a Sliman, filho de Oma, era o rei dos cavalleiros da tribu. Quando se ostentava em seu cavallo branco nas corridas arabes, recordava um desses jovens cheiks gloriosos das epochas heroicas em torno dos quaes o albornoz, erguido pelo vento do sul, põe como uma magestade de apotheose.

Sliman tinha vinte e dous annos. Amava Lella-Khedidja. Esperava ella que elle fosse tomal-a por esposa em casa de seu pae. Era apenas uma questão de semanas.

Assim, Lella-Khedidja estava anciosa. Sabe-se, acaso, nas confrarias religiosas do Islam, que provas, que sacrificios serão exigidos dos novos adeptos?

Cahia a noite. Os cimos do Atlas, colorido de malva e cobre, cobriam-se de uma sombra desmaiada. Depois, o horizonte tornou-se negro por toda a parte.

O aduar começava a adormecer. Aqui e ali ainda, em torno das tendas fechadas, um fogo de cedro embalsamava a atmospheria adormentada. Lella-Khedidja, aproveitando-se do somno de todos, deslisou, silenciosa, para fóra da tenda paterna.

Intencionalmente ou não, Ahmed-ben-Daoud, aquelle em cuja casa se reuniam os adeptos do novo propheta, havia erguido a sua afastada, num terreno coberto por essas altas hervas do Sahara, chamadas driss, que fornecem a forragem aos nomadas.

Lella-Khedidja, encolhida no mais espesso do driss, viu sob o céu sem estrellas passando silhuetas com aspectos de phantasmas, que penetravam com gestos religiosos na tenda de Ahmed. Contou a principio seis. Depois chegou uma setima, que ella reconheceu pelo andar e pela estatura. Era Sliman.

Da tenda partiam agora canticos fahnchos, a mesma formula com vezes repetida da confissão de fé musulmana:

«La illaha il'Allah!» (Não ha outro deus senão Allah.)

Os homens psalmodiavam-n'a em cadencia, em tons differentes, como é uso nas mesquitas.

Ninguém mais entrava na tenda, talvez porque já estivessem todos os sectarios. Lella-Khedidja aproximou-se serpeando. Um pequeno rasgão permittia que o olhar perscrutasse o interior. Lella-Khedidja reteve a respiração, e ficou de olho alerta.

A's primeiras psalmodias, succedera um barulho de tambores e tam-tans batidos cadenciadamente. Subito, Ahmed-ben-Daoud ergueuse e iniciou a dansa religiosa. Eram oscillações violentas e bruscas da cabeça e de todo o busto, acompanhadas de invocações lithurgicas. Um outro levantou-se em seguida, depois um terceiro; em breve eram quatro, depois seis, participando com uma especie de phrenesi mystico da dansa sagrada. Apenas Sliman ficava immovel, agachado por traz dos tocadores de tam-tam.

Ahmed-ben-Daoud retirou-se logo da dansa, que os outros seis, com contorsões desenfreadas, prolongaram por meia hora.

A espuma subia-lhes aos labios num fremito. Não sahiam de suas gargantas senão sons roucos como estertores. Successivamente fo am se abatendo sobre o solo. Cada um delles havia attingido o paroxismo do bemaventurado extase.

Ahmed-ben-Daoud, que continuava senhor de si, voltou-se para Sliman:

«Vês estes homens? disse-lhe. Possuem em si agora o espirito e o poder de Sidi-Aïssa, o santo cuja gloria nova illumina o céu de Fez. Estão no extase divino, ao abrigo do veneno, do ferro e do fogo. Allah está nelles. Olha e conhece-rás que a doutrina de Sidi-Aïssa realiza prodigios.»

Ahmed-ben-Daoud, a essas palavras, aproximou-se do primeiro dos homens deitados e enterrou-

lhe um punhal no ventre. Tirado o punhal, não jorrou sangue algum.

Ao segundo adepto e ao terceiro, um negro que tocava tambor apresentou pedaços de cactos erigidos de espinhos rígidos. Os dous Aïssaoua mascaram-n'os sem repulsa nem dôr apparente. O sangue, com o succo do cacto, corria-lhes dos labios ás barbas escuras, mas um sangue tão pallido, tão desmaiado, que podia ser confundido com o proprio succo das plantas.

Ao quarto e ao quinto foram apresentados bichos horribes, viboras e escorpiões. E, com espantosos estalidos de mandibulas, os homens trituraram-n'os e enguliram-n'os.

Lella Khedidja tremia de espanto em seu esconderijo.

Houve uma nova série de vociferações, depois o mesmo Sudanez que trouxera pedaços de cacto, viboras e escorpiões, tirou uma haste de ferro rubro de uma especie de tripode accessa ao fundo da tenda. Do ferro em braza subia uma fumaça luminosa em que crepitavam faiscas.

Então, ao sexto discipulo, ainda em meio torpor, o Sudanez fez vêr a haste incandescente. O homem nella applicou os labios, num atroz encolher de carnes tostadas. Depois o negro, por sua vez, tocou a barra de ferro.

«Vês, Sliman, continuava Ahmed-ben-Daoud, vês qual é o poder de Sidi-Aïssa, e como os que têm fé nelle são superiores aos outros humanos. Queres usar a rosa de Sidi-Aïssa? Parto amanhã para Fez. Dentro de oito dias, é a festa do Carneiro para a qual elle convocou todos seus discipulos. Queres que eu te leve a Sidi-Aïssa?»

Sliman estava de pé e sua alta estatura dominava essa scena macabra em que homens estertoravam por terra em convulsões de epilepticos. Ia responder.

Nesse instante entreabriu-se a tenda. Dous braços lançaram-se ao pescoço de Sliman.

«Não, Sliman, não! Não quero! Não quero!»

Mas Sliman, com um gesto de rude auctoridade, afastou os braços que se lhe enlaçavam ao pescoço.

«Não ha deus senão Allah! respondeu. Já que elle me mostra por taes prodigios que conferiu todos os poderes a Sidi-Aïssa e aos de sua rosa, partirei amanhã para Fez com Ahmed. Beijarei as sandalias de Sidi-Aïssa. Vae-te, mulher! Não tinhas o direito de deixar á noite a tenda de teu pae.»

Era numa rua de Fez, infectada por um odor acre de cadaveres. Podridões por toda parte, sobre as quaes zumbiam as grandes moscas negras d'Africa.

A casa do propheta occupava a extremidade da viella. Era reconhecivel ao longe por sua argamassa de cal nova.

Ao lado um dos outros, nas calçadas, gastas pelo tempo, em que estavam ajoelhados, os adeptos esperavam, graves e recolhidos, a palavra do asceta. Vinham de todas as regiões do Maghreb; mui-

tos chegavam a pé do Tafflelt ou do paiz de Oran. Uns tinham o branco albornoz do Tell algerio, outro o capuz escuro dos oasis. Todos, prosternados em uma mesma attitude de veneração e extase, esperavam. Estes tinham a face cheia de cicatrizes; aquelles, as mãos tão mutiladas que não se viam nellas senão um ou dous dedos. Contaram-se. Eram cem.

E um garganteio corria sobre essa multidão agachada. «*La illaha il Allah! Mohamed rassoul Allah! Sidi Aïssa rassoul Allah!*» (Não ha deus senão Allah! Mahomet é propheta de Allah! Sidi-Aïssa é propheta de Allah!)

«Por terra, junto de mim, Sliman!» disse Ahmed-ben-Daoud, ajoelhando á sua direita um bello arabe com hombros de Atlas.

Era a vespera da festa do Carneiro, uma das grandes cerimoniaes do Islam, em que toda familia abastada deve matar e assar um carneiro em holocausto.

Ouviam-se balidos de carneiros, sem que se pudessem perceber de onde vinham.

Subito, a porta da casa abriu-se de par em par e um velho de barba branca, inteiramente vestido de branco, adiantou-se para o limiar com um passo magestoso.

Passou um olhar dominador sobre esses cem homens cuja fronte, só com a sua presença, tocara o chão, e pronunciou algumas formulas rituaes, ás quaes obteve como resposta murmurios psalmodiados.

Depois sua voz se alteou e correu por sobre a multidão com extranhas vibrações.

«Allah, dizia, fez-me, na noite ultima, saber o desejo. Quer chamar-vos a si, vós que sois seus fieis. Ordenou-me que vos degolasse, para que fosseis em seu céu gozar a eterna felicidade! Que aquelles que acreditam que minha palavra é a de Allah entrem, um após outro em minha casa! Que os incredulos voltem aos seus peccados e á sua torpeza terrena!»

Houve um grande silencio. Os peitos arquejantes retinham, abafavam a respiração. Ninguém se mexia. Com a mesma voz, cujos sons gutturaes fendiam o ar, Sidi-Aïssa continuou:

«Que o mais crente de meus adeptos entre em primeiro logar!»

Ahmed-ben-Daoud levantou-se, estirou os braços para a frente, de cabeça baixa em signal de submissão, depois penetrou na casa do propheta. A massiça porta, revestida de ferro, fechou-se logo. Os cães, em seus sombrios refugios, uivavam sinistramente.

Ouviram-se gritos roucos como os de um animal que se degola e, sob a porta, correu sangue, num lençol espesso e fumegante. Esse sangue alcançou os dous degraus do limiar e foi coagular-se diante da primeira fila dos prosternados.

Mas já haviam fugido muitos, sorratamente, com essa presteza particular ao Arabe que sabe tornar-se invisivel num abrir e fechar d'olhos.

«*La illaha il Allah!* repetiam os

que restavam. *Sidi-Aïssa rassoul Allah!*»

A porta tornou a abrir-se.

Sidi-Aïssa reapareceu. Seu albornoz estava manchado de sangue até os hombros. Com um olhar contou o rebanho humano. Agora não eram mais de sessenta.

«O segundo!» ordenou.

Um corpulento negro sudanez precipitou-se, o mesmo que, poucos dias antes, sob a tenda de Ahmed-ben-Daoud segurara uma barra de ferro em braza. Com as mãos sulcadas de queimaduras, empurrou a porta. Ouviram-se novos gritos e sobre o sangue já coalhado um segundo lençol rubro espalhou-se até os joelhos dos homens que oravam.

Pela terceira vez, Sidi-Aïssa, com um cutelo ensanguentado na mão, avançou até o limiar. Gottejava sangue das abas de seu albornoz. Não havia já mais de quarenta fieis.

«Quem será o terceiro?»

Sliman ergueu-se e com um passo resolutivo caminhou para o matadouro.

Nos aduares, que são reuniões de tendas, a vida das mulheres arabes não é regida pelas mesmas leis severas que nos ksour ou nas cidades. As proprias condições de sua existencia nomada, deixam-lhes liberdade para ir e vir em torno das tendas em que não se conservam occultas senão quando annunciam a chegada de um estrangeiro. Lella Khedidja, sem que pessoa alguma houvesse notado sua partida, tomara o caminho de Fez, nas pégadas dos peregrinos da tribo.

Dous dias de marcha separavam o aduar da cidade. Mas nada lhe abalava a coragem. A que praticas barbaras, a que ritos sangui-narios se entregavam esses discipulos de Sidi-Aïssa — esses Aïssaoua como já eram chamados, — entre os quaes Sliman-ben-Omar andava?

A algumas horas do aduar, caravaneiros que iam a Fez com suas familias commoveram-se com sua mocidade e seu ar triste. Puzeram-na com as mulheres em uma dessas grandes cestas de vime que são na vida nomada como casas ambulantes sobre o dorso dos dromedarios: ponde, assim, acabar a viagem sem muita fadiga.

Logo que chegou na cidade, indagou da morada desse Sidi-Aïssa do qual Sliman declarara que iria beijar as sandalias.

Indicaram-lh'a.

Viu homens prosternados na soleira em que corria um largo lençol de sangue. Distinguiu entre elles Sliman, não só pelo fino tecido do seu albornoz como pelo vigor de seus hombros.

Da casa de Sidi-Aïssa partiam rugidos, uivos de degolados: no bairro as pessoas entreolhavam-se com gestos de terror. Dizia-se que Sidi-Aïssa estava em via de matar seus adeptos, seus khouan, que já matara dous, mas que os soldados do maghzen acabavam de ser avisados e chegariam dentro de poucos instantes, para pôr fim ao massacre.

Lella-Khedidja viu o propheta apparecer no limiar da casa, com uma arma ensanguentada na mão. Fez um signal de appello sobre a multidão dos khouan ajoelhados e foi Sliman que respondeu e foi ao encontro do degolador.

Então, Lella-Khedidja deu um grito de angustia; deu um salto para a porta fechada; com seus delicados punhos fechados, em que os braceletes agitados chocalhavam, bateu desesperadamente na almofada de cedro da porta. Distinguiu um rumor de palavras, depois estertores... Como um animal louco, deu volta á casa, procurando um accesso para o interior. Descobriu um corredor atravancado por uma porção de carneiros presos. Ousadamente, mettetu-se por ahi, por entre as lanosas ancas. Esse corredor levava ao pateo central da habitação. Um espectáculo imprevisto aguardava Lella-Khedidja.

Tendo cada um delles sobre os joelhos um carneiro morto, Ahmed-ben Daoud e seu Sudanez, agachados sob uma arcada, pareciam esperar. Diante de Sliman impassivel, Sidi-Aïssa degolava um carneiro.

Quando o animal acabou de estertorar, o velho apresentou-o a Sliman e falou:

«Levarás agora esta ovelha como lembrança minha. E' amanhã a festa do Carneiro. Todo bom musulmano deve celebrá-la. Os teus e tu, comereis amanhã a ovelha. Quiz conhecer entre meus discipulos aquelles que tinnam fé em mim. Vae te sentar junto de Ahmed e de Ali e espera que o ultimo daquelles que tiverem perseverança tenha recebido aqui sua recompensa.»

A estas palavras, Sidi-Aïssa foi abrir novamente a porta de cedro que tinna gravada, por cabeças de prégos, a mão de Fatma; emblema dos verdadeiros crentes.

Chamou um quarto fiel.

Mas foram quatro soldados do magazen que, brandindo o sabre, invadiram a casa do propheta. Chegavam em nome do sultão, para acabar com as immolações de homens.

O propheta, em algumas palavras, explicou-lhes a verdade tal qual acabava de confessar a Sliman. Quando se certificaram de que, effectivamente, não havia senão carneiros degolados, os soldados embainharam as laminas rutilantes.

«Sim, affirmava ainda o velho, tres homens entraram em minha casa. Eil-os: Ahmed-ben Daoud,

Ali e Sliman-ben-Omar. Podem elles dizer-vos que mais ninguem penetrou nesta casa. Examinae: não encontrareis cadáveres e mais nenhuma creatura além de nós.»

Os soldados, a essa affirmacão, iam retirar-se, quando o chefe da tropa designou com um gesto uma sombra que se recortava no fundo cheio de sol da galeria.

Um dos soldados caminhou logo para essa sombra e conduziu para a claridade uma moça, tremula, que occultava o rosto no haik.

«Quem é esta? disse o propheta com uma voz que subitamente se encolerizava. Todos sabem em Fez que nenhuma mulher jamais transpôz o limiar de minha porta. Mostra teus olhos e dize quem és.»

Então, entreabriu-se o véo e Lella-Khedidja mostrou seu lindo rosto de berbere, rubro de emoção.

«Sou, disse ella, Lella-Khedidja, filha de um santo marabuto sobre

rosa? disse.

— Sim, Sidi, respondeu Sliman.

— Acreditas em que eu tenho todo o poder de Allah para conduzir-te ao seu paraíso, se me obedeceres cegamente aqui?

— Sim, Sidi, repetiu Sliman.

— Pois bem! para experimentar tua obediencia e tua fé peço-te sacrifiques esta mulher, esqueças Lella-Khedidja, não te cases com ella.»

Sliman-ben-Omar cerrou seus lindos olhos castanhos e, com uma voz grave, com uma voz de crente, mas em que, todavia, fremia algum intimo e profundo desgosto, respondeu pela terceira vez:

— Sim, Sidi.

Então, ouviu-se um grande grito, um grito horrivel. E sobre as lares ensanguentadas cahiu inerte Lella-Khedidja.

Dous dos soldados do magazen, que haviam assistido á scena toda, precipitaram-se para prestar soccorro á moça e ergueram-na, desfigurada pelo sangue ja coalhado que provinha dos carneiros.

Esse espectáculo perturbou a alma de Sliman. Visivelmente, chocavam senelle forças contrarias.

De um salto, precipitou-se para a moça, tomou a dos braços dos que a sustinham, apertou-a apaixonadamente de encontro ao coração.

«Lella-Khedidja! Lella-Khedidja!»

E, até que ella reabrisse os olhos, pousou os labios sobre suas palpebras n'um beijo ardente.

Entretanto, o propheta, que havia desde o começo observado a physionomia e os gestos de seu novo discipulo, tomou a palavra e, com uma voz subitamente suavizada, disse:

— Sliman-ben-Omar, já que,

amando esta moça, estavas prompto a te separares della para sempre, a sacrifica-la aos deveres de minha seita, leva-a e casa te com ella. Parti juntos, e que a benção de Allan caia sobre vós! Comendo o carneiro de Sidi-Aïssa, pensareis em que o velho propheta não é inimigo da felicidade terrena. Allah illah il Allah! Voltae em paz!

E foi assim, diz a lenda, que Sidi-Aïssa, fundador da celebre seita dos Aïssaoua, se privou de um discipulo para tornar felizes duas creaturas.

RÉMY SAINT-MAURICE.



Continuam os premios DA CERVEJA FIDALGA

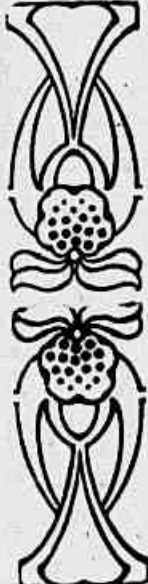
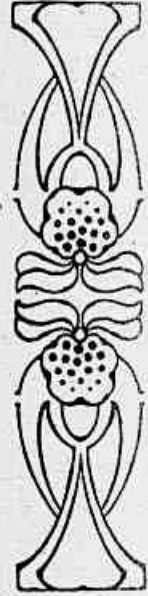
Xª serie de premios aos seus apreciadores a contar de 23 — 2 — 1918

Correspondendo á alta distincção, sempre crescente, que tem merecido do publico a FIDALGA instituiu uma nova serie de premios aos seus innumeros apreciadores. O successo das series anteriores é uma garantia absoluta de que está agora decorrendo.

Quando abirdes uma garrafa de cerveja FIDALGA examinae a capsula. No seu interior se encontra um disco de papel.

Vêde se nelle está escripta uma certa importancia em dinheiro.

10:000\$000 EM PREMIOS

	2000	a	2\$000.	.	.	.	.	.	.	.	.	4:000\$000	
	1500	a	3\$000.	.	.	.	.	.	.	.	.	4:500\$000	
	200	a	5\$000.	.	.	.	.	.	.	.	.	1:000\$000	
	20	a	10\$000.	.	.	.	.	.	.	.	.	200\$000	
	2	a	50\$000.	.	.	.	.	.	.	.	.	100\$000	
	2	a	100\$000.	.	.	.	.	.	.	.	.	200\$000	
	3724											10:000\$000	

O pagamento dos premios será feito até o dia 30 de Junho de 1918

HOTEL WEBSTER

Rua 45, no. 40, perto
da 5ª Avenida.
(40, W. 45th Street, 40)

A pouca distancia da grande
avenida e numa das ruas mais
tranquillas da cidade.

Um dos mais sumptuosos
hoteis de Nova York, muito
frequentado, e preferido pelas
senhoras que viajam sós.

A quatro minutos de distancia de cerca de 40 theatros.

Centro do districto das grandes lojas.

PEÇAM O NOSSO FOLHETO

FILIAES :

Grande quarto e banheiro — —	3 dolars
Sala, quarto e banheiro — —	7 «
" 2 quartos e banheiro — —	10 «
" 4 " e 2 banheiros —	17 «
" 5 " e 2 banheiros —	20 «

Proprietario, W. Johnson Quinn.

Morte ás drogas

para o estomago!

Neutralisae o perigoso acido com um pouco
de magnesia

O uso de drogas para o estomago é perigoso. As drogas amortecem os nervos e tornam-n'os insensíveis á dôr; mas a dôr tem uma utilidade: é o meio de que se serve a natureza para indicar que qualquer coisa está impedindo o funcionamento regu ar do organismo humano. Corrigido o mal, a dôr cessará. As dôres, depois das refeições — ardor, flatulencia, etc., etc., — indicam, em geral, não que o estomago esteja doente, mas sim que o perturba uma acidez excessiva. O acido irrita e inflamma o revestimento delicado do estomago, e, porisso, causa a dôr. E' evidentemente da máxima importancia que seja supprimida a causa dessa dôr, e, para obter esse resultado, deveis pedir ao vosso pharmaceutico um pouco de magnesia *bisurada* pura e tomar meia colher das de chá, num pouco d'agua, logo depois das refeições. Isso immediatamente neutralisará o acido nocivo no vosso estomago e tolherá o passo a qualquer possibilidade de fermentação dos alimentos. As drogas não vencem o acido: apenas amortecem os syntomas e dão uma falsa impressão de tranquillidade. E' por isso que aquelles que se fiam em drogas vão gradualmente ficando peor, até que o estomago é por fim affetado realmente. Ao comprar magnesia *bisurada*, convém obtel-a em frascos de vidro azul, o que permit tirá guardal-a por tempo indefinido.

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e de espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



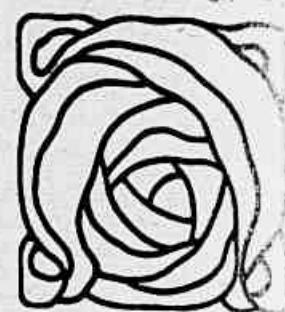
ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.



TONICO DOS NERVOS,
DO CEREBRO E DOS MUSCULOS
GOTTAS PHYSIOLOGICAS

SILVA ARAUJO
(Guaraná-Iodo-Kola-Arsenico)



**OFFERTA
DESTE
MEZ**

Lampadas
eléctricas
completas

Para Mesa 10\$000
Rua Sete de Setembro
161

O PROFYLACTICO

K

**EVITA AS MOLESTIAS VENEREAS
E A SYPHILIS**

A' venda na Drogaria Lamagnère — Rua da Assembléa 34

DURANTE A ESTAÇÃO CALOROSA
quando se sente fadiga facilmente e ha
falta de energia, se sente abatimento,
nervoso, irritabilidade e debilidade,
tome-se uma colher de chá de
SALVITAE n'um copo de agua

REFRESCA, VIGORIZA,
LIMPA E
PURIFICA

Estimula
o FIGADO e os
RINS; tonifica a
DIGESTÃO, Limpa e
purifica o CANAL INTES-
TINAL, elimina o ACIDO
URICO, evita a PROSTRAÇÃO e a
LANGUIDEZ.

Salvitaie



**Crianças pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas,
Rachiticas ou Anemicas**

O JUGLANDINO de GIFFONI é um excellent reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas. E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalisado intimamente combinado ao tannino da noqueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões: dahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distintos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO. — Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de **FRANCISCO GIFFONI & C.^{ia}**

Rua 1.^o de Março, 17

Rio de Janeiro

Para se sentir feliz, basta fumar os
“Charutos Vieira de Mello”, “Maragogipe” e “Bahia”

que são os melhores da actualidade

Deposito Geral

Rua General Camara n. 131 - Rio

SILVA ASSUMPÇÃO & C.^{IA}

TELEPHONE 1879 - NORTE



Casa Eritis

Rua Uruguayana, 78

Telephone Central 1313



Postiços

ultima moda a 40\$, 60\$,
 80\$ e 100\$.

Objectos de toilette,
 pentes simples e enfei-
 tados.

Catalogos a pedidos



FAÇA CADA QUAL O SEU TONICO DE CABELLO

UMA RECEITA MARAVILHOSA

FAZ NASCER CABELLOS NOVOS EM TRES DIAS

Desappareceram todos os traços de caspa, de manchas; o cabello morto e ralo tornou-se basto, brilhante e lindo; e, mais admiravel ainda, nos pedaços de couro cabelludo que durante muitos annos tinham sido calvos, cresceu cabello novo, perfeitamente visivel a olho nu.

Taes os resultados que um leitor obteve em tres dias exactos, simplesmente com escovar o cabel lo suave e regularmente, e applicando ao couro cabelludo um tonico estimulante composto de 7 deci-grammas de menthol crystalisado, 50 grammas de alcool a 90° e 45 grammas de agua distillada.

Junta-se a metade desta mistura com 30 grammas de Lavona de Composée.

A maioria das boas pharmacias podem fornecer por pouco custo estes ingredientes, que se podem depois misturar facilmente em casa.



NUTROGENOL GRANADO

O MAIS ENERGICO TONICO DOS NERVOS

PHOTOGRAVURA

FABIAN

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie,
para obras de arte, cartazes, Revistas,
Catalogos, etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone
Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

Porque o

LUESOL

de Souza
Soares



deve ser o depurativo preferido?

— Porque é O UNICO preparado de
acordo com as ultimas conquistas da sciencia!

E' O UNICO que foi experimentado nos
hospitais civis e militares, onde realizou curas
ssombrosas.

E' O UNICO cuja acção é prompta e
garantida. — Não falha!

Não contem alcool!

A' venda no Rio de Janeiro, nas casas:
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro 39.
J. M. Pacheco — Rua Andradas, 95.

Agente

G. PATRONE

RUA 1. DE MARÇO, 15

Delicioso
Magnifico



O Melhor
chocolate

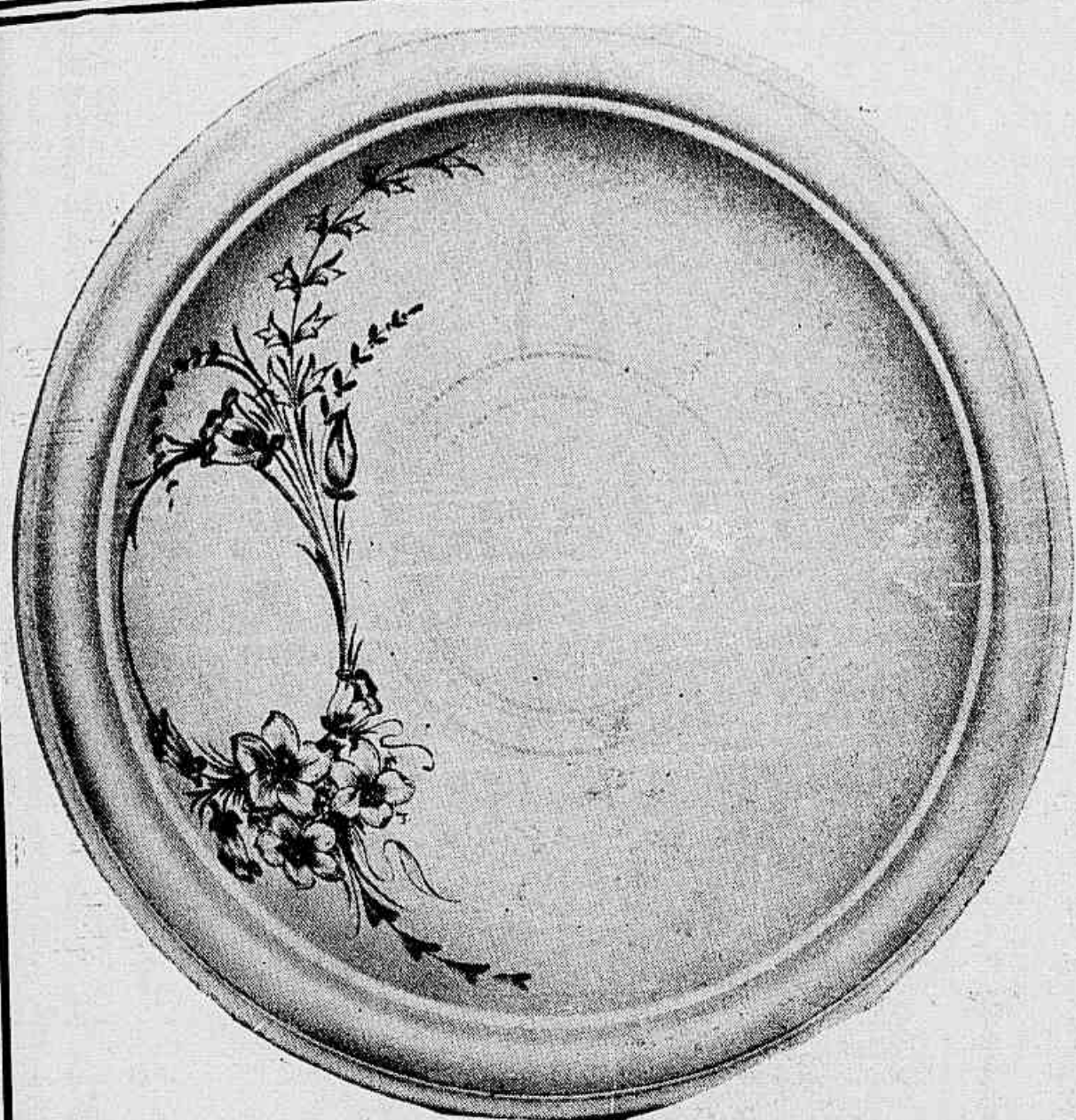
Fabrica:
S. Paulo

MEIAS PARA CRIANÇAS

sortimento a par dos
menores preços, é no

CARNAVAL DE VENISE - 136 Rua do Ouvidor 136

Em meias para se-
nhoras e crianças,
já agora a casa mais
reputada, e onde é
encontrado o maior



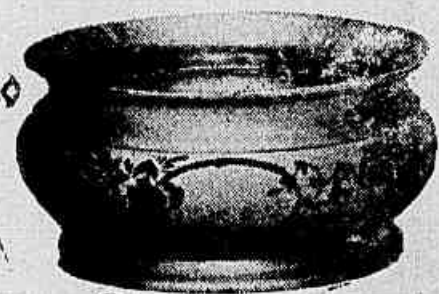
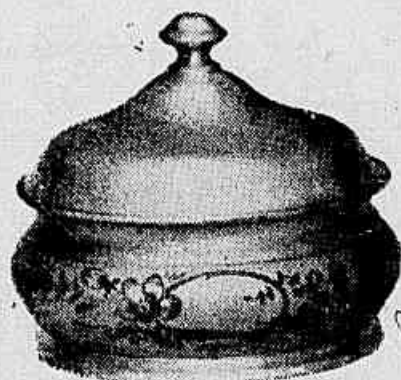
BAZAR AMERICA

A primeira casa do genero nesta capital

40, Rua Uruguayana, 40

O mais completo sortimento de Crystaes, Porcellanas, Cristofles e Artigos para Presentes

BAPTISTA & FONSECA



O LIVRO DE BEBÊ

Uma obra dedicada ao amor paterno
O QUE É "O LIVRO DE BEBÊ"?

O archivo dos acontecimentos que compõem a historia encantadora da infancia; o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memoria do amor paterno.

Em luxuoso formato in-folio, com bellissima capa em percalina, illustrações coloridas de D. Raquel Gameiro Ottolini, e deliciosos commentarios em verso pelo poeta Delfim Guimarães, O LIVRO DE BEBÊ destina-se a ser o diario da vida da criança, desde o nascimento, e onde os paes vão inscrevendo todas as phases da existencia infantil de seus filhos, até á primeira lição de leitura. Assim, a primeira pagina é destinada á inscripção do nascimento, filiação, data, etc. e será assignada pela mãe e pelo pae. Seguem-se a tabela para a pesagem da creança até o 12.º mez; a pagina em que se inscreverá a data do primeiro passeio; o assento de baptismo; a data do primeiro sorriso; do apparecimento do primeiro dente; da vaccinação; dos primeiros passos; da primeira palavra; a pagina em que será consignada a data em que foi balbuciada a primeira oração; as molduras para os primeiros retratos, etc. etc. O LIVRO DE BEBÊ constitue o mais lindo presente do padrinho ao seu afilhado. Em ca la familia, O LIVRO DE BEBÊ representará uma reliquia e, mais tarde, para cada pessoa, a recordação do amor paterno e a historia documentada da sua infancia.

O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a cores, profusamente illustrado

8\$000

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

12 — PRAÇA GONÇALVES DIAS — 12

Encontram-se á venda nas livrarias ALVES, GUIMARÃES e A. MOURA



VERSOS

de Guimarães

ILUSTRAÇÕES

de Raquel Gameiro Ottolini



Exma. Senhora :

*Pedimos a V. Exia. a gentileza de visitar as lindas collecções agora expostas de **VESTIDOS DE INVERNO DA ULTIMA MODA E VESTIDOS DE BAILE E DE THEATRO**, ultimos modelos de Paris, solicitando aos nossos empregados que lhe façam admirar os esplendidos sortimentos que temos e que constituem a mais linda exposição da Moda que se encontra na cidade.*

Agradecimentos do

RAYON DE CONFECÇÕES
1.º ANDAR

PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 16 — Rio de Janeiro, 25 de Maio de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

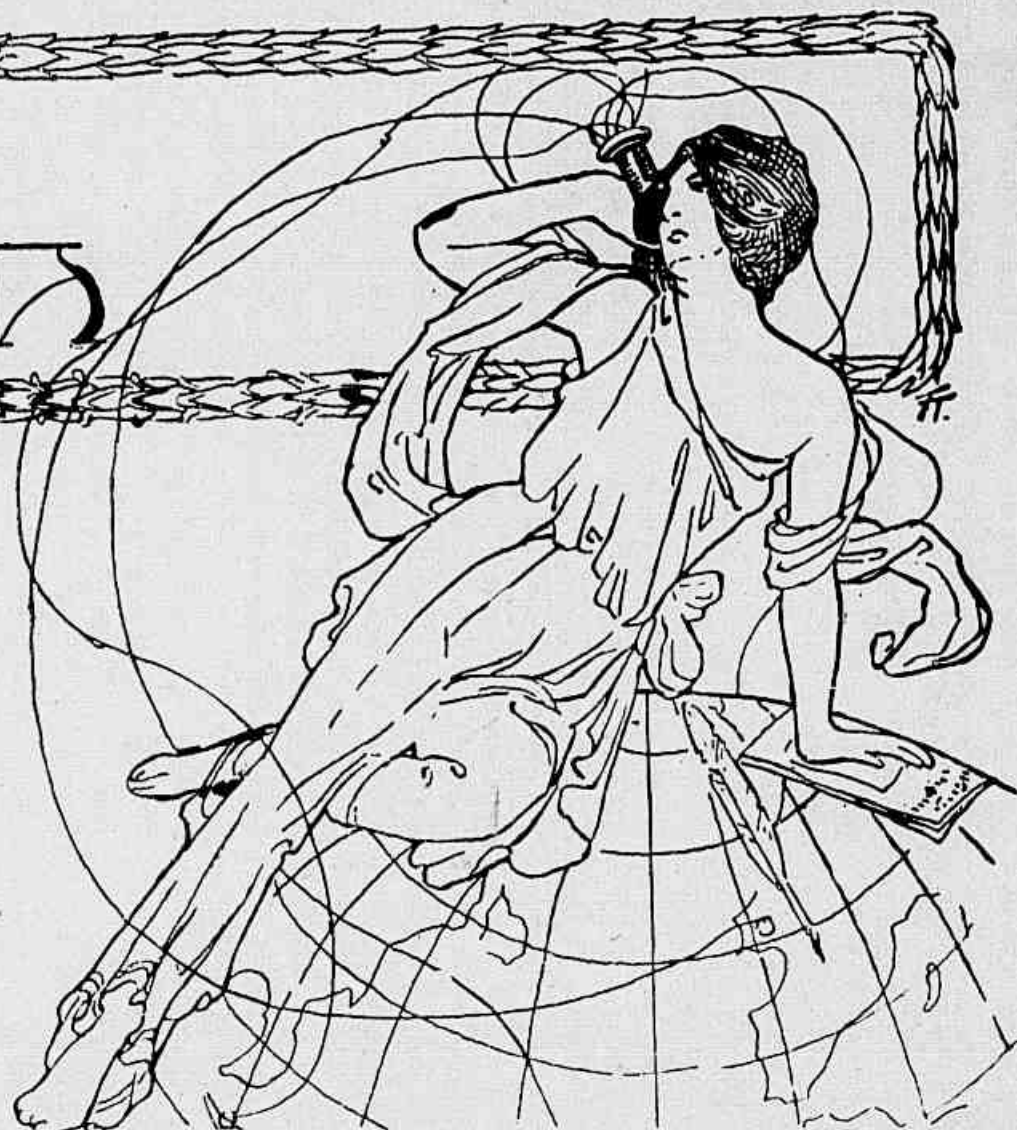
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A VISITA PRESIDENCIAL A S. PAULO

O grande acontecimento da semana, que a todos os restantes sobrelevou em importancia na vida nacional, foi a visita de S. Ex. o sr. Presidente da Republica á gloriosa capital do grande e modelar Estado de S. Paulo, ao qual o Brasil deve a maior contribuição economica da sua crescente prosperidade, e que se tornou pelas qualidades de iniciativa, de energia, de perseverança e de intelligencia civilisadora do seu povo o Estado exemplar de que tão justamente se ufana a confederação brasileira.

Na agricultura, nas sciencias, nas artes, na industria e no commercio, S. Paulo evidenciou de tal modo as suas surprehenderes capacidades progressivas que no seculo XX, como no seculo XVII, em que as bandeiras penetravam no labyrintho verde dos sertões, subindo o curso do Tieté, S. Paulo continúa sendo o bandeirante da Civilização, erguendo o labaro do progresso á frente dos Estados irmãos, leader da imponente familia dos vinte genitos, que são a prole unida do Brasil gigantesco.

Se o Rio de Janeiro é a imponente sala de visitas da nação, se Bahia e Pernambuco são os seus solares historicos, se o Rio Grande do Sul é a sua cidadella heroica, S. Paulo é o seu cellero, o seu the-

souro de opulencias, o seu maior reservatorio de energias e actividades civilisadoras.

Ciosa das suas tradições de cultura, sede da primeira Universidade nacional, S. Paulo conservou sempre, através do seu gigantesco progresso material, esse cunho de intellectual requinte que lhe imprimiu um character atheniense.

Visitando S. Paulo, que já deu á Republica tres Presidentes, um dos quaes, o mais glorioso, voltará dentro de cinco mezes a exercer as supremas funções de Chefe de Estado — funções a que o venerando estadista traz a experiencia mais segura de governo que, desde o Imperio, tem sido atribuida a um cidadão, — o sr. Wenceslau Braz não realisa apenas uma viagem de cortesia mas, sobretudo, rende uma homenagem de gratidão nacional a S. Paulo.

Os discursos a que deram logar as solemnes ceremonias da etiqueta official, a maneira imponente, embora sem ostentação, com que o governo e o povo de S. Paulo receberam o sr. Presidente da Republica, mostrando lhe com legitimo orgulho os monumentos mais representativos do seu progresso, dão a esta viagem um aspecto verdadeiramente sensacional, pois que todo o Brasil compartilha da satisfação pa-

triotica com que S. Paulo mostra á nação maravilhada os resultados do seu esforço e da sua cooperação na grandesa e prosperidade do Brasil.

S. Paulo é já uma imagem fulgurante do futuro, a mais admiravel antecipação do porvir extraordinario que nos espera, a mais avançada etapa actual do vertiginoso progresso brasileiro.

Honra, pois, a S. Paulo, e aos seus estadistas providenciaes, aos seus homens de sciencia, aos seus professores, aos seus artistas, aos seus agricultores, aos seus inausitriaes, aos seus commerciantes, ao seu povo, de cuja complexa collaboração na esphera intellectual dirigente e na esphera moral e physica de realisação e trabalho resultou a obra grandiosa a que o sr. Presidente da Republica acaba de prestar a sua homenagem.

Ao illustre Presidente do Estado, sr. dr. Altino Arantes, e aos seus eminentes secretarios da Justiça, do Interior, da Agricultura e da Fazenda, drs. Eloy Chaves, Oscar Rodrigues Alves, Candido Motta e Cardoso de Almeida, a "Revista da Semana" sauda nesta hora para elles tão legitimamente feliz em que vêem os seus nobilissimos esforços de patriotas e o seu talento de estadistas reconhecidos, louvados e applaudidos pela Nação.

CARTAS DE MULHER

Um telegramma de Washington noticiou ao mundo que o general Pershing, commandante em chefe dos exercitos americanos em França, «tomando ao seu serviço até o deus Cupido, acaba de collocar o sello de sua approvação official nas cartas amorosas dos soldados americanos, reconhecendo officialmente essas cartas como fazendo parte da grande machina guerreira, tão necessarias como as munições e os viveres».

Accrescenta o telegramma, de um sabor tão inconfundivelmente yankee, que a distribuição e expedição da correspondencia aos soldados americanos em França era pessima. O general Pershing, investigando as causas desse serviço defeituoso, reconheceu que esse retardamento na entrega da correspondencia «influiu enormemente na mentalidade dos soldados», chegando a atacar o moral das tropas.

Este telegramma só terá despertado sorrisos nos que analysam superficialmente as cousas. A guerra nunca se fez sem o apoio, o estímulo e o conforto do amor. Já aqui um dia me referi a uma das secções mais pungentes de alguns jornaes illustrados ingleses, que reproduzem as photographias femininas encontradas nos campos de batalha, guardadas como reliquias e talismans nos bolsos dos soldados mortos. Essa commovedora secção da imprensa inglesa revelou aos que ainda o ignoravam o amoroso sentimentalismo tão documentado na literatura romantica de Inglaterra e a delicadesa emotiva desse grande povo de aspecto fleugmatico, que tão ardentemente soube cantar e glorificar o *sweet home*: o doce lar.

Raça mais sensualistamente amorosa, o francez levou para a guerra o seu tradicional culto pela mulher. As madrinhas de guerra são uma invenção franceza, e só Deus sabe quantos milhões de cartas de amor não tem sido lidas, nestes quatro annos, nas

trincheiras da amorosa e bellicosa França! E' a carta de amor que vem suavisar, quantas vezes! o espectaculo horrendo da guerra. Quasi sempre o *poilu*, d'baixo da sua farda suja de lama, guarda um coração apaixonado, e nos sonhos dos heroes quantas lindas imagens, delicadas e deliciosas, perpassam, como as companheiras invisiveis, os anjos tutelares dos heroes!

A guerra, sem o amor, é quasi incomprehensivel e impraticavel, e a França, mais do que nenhum outro paiz, possui uma historia do Amor indissolivelmente ligada á historia da Guerra. O seu maior general, Napoleão, escreveu, nos intervallos das batalhas, as suas mais ardentes cartas a Josephina. A campanha da Italia, com os seus triumphos instantaneos e successivos, é o quadro guerreiro de uma paixão amorosa levada ao paroxismo. Mais tarde, em Varsovia, no intervallo de duas campanhas gigantescas, Napoleão voltára a escrever á Condessa Waleska apaixonadas e imperiosas cartas de amor. Não é preciso remontar até aos marechaes de Saxe e de Richelieu, ao bravo e amoroso Lausanne, para encontrar o amor francez misturado á guerra franceza. Durante esta guerra, houve periodos em que as columnas de alguns jornaes francezes eram em parte occupadas pela correspondencia amorosa, com os pedidos e offertas de madrinhas para a mocidade que habitava as trincheiras.

Seria uma medita cruel a de privar o soldado americano da sua correspondencia amorosa, e o que tem de realmente pittoresco este caso narrado no telegramma de

Washington é que tenha sido assumpto de uma grave resolução official a regularidade na expedição das cartas de amor aos soldados.

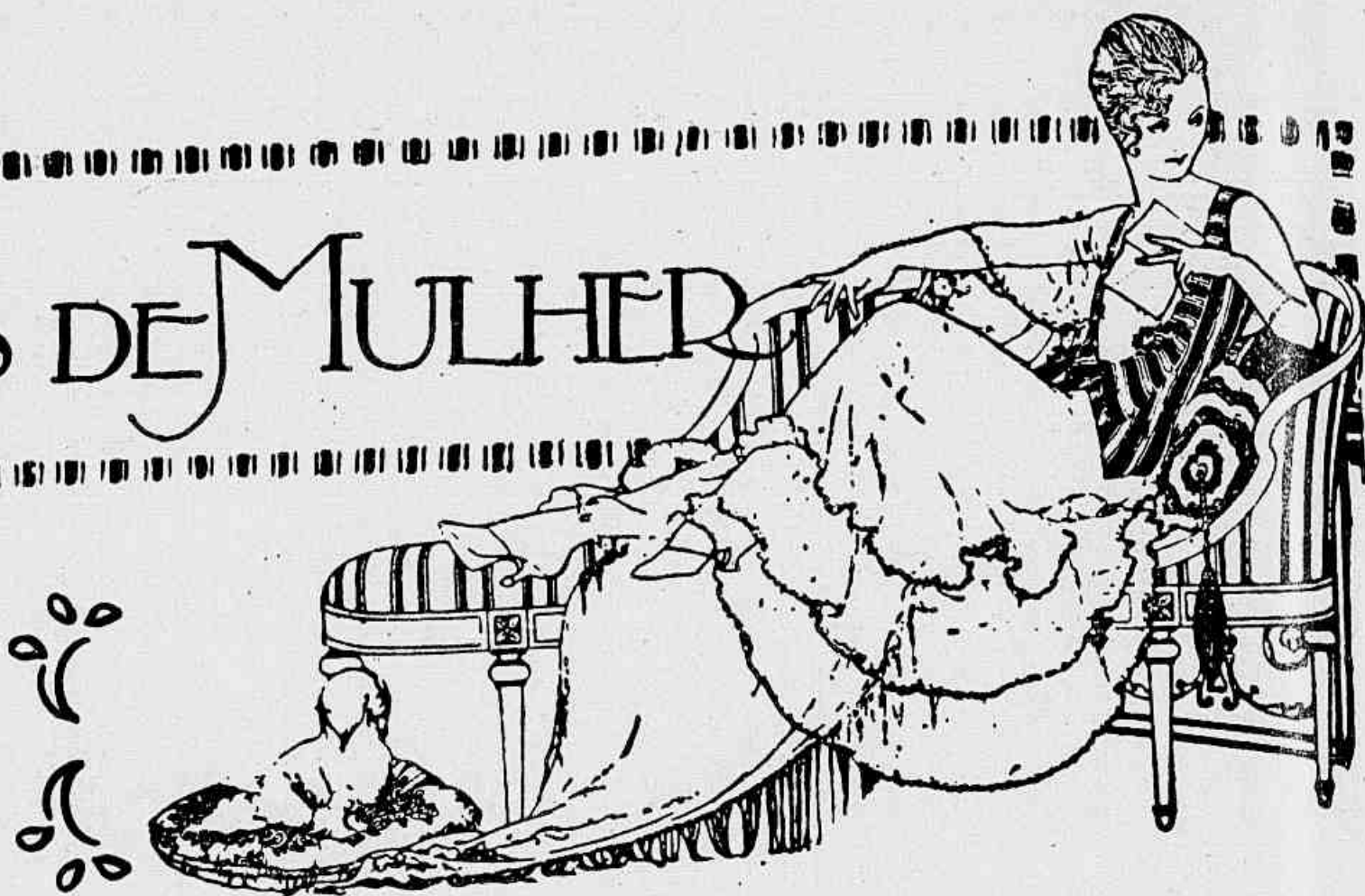
Na sua quasi totalidade, os exercitos dos Estados Unidos são compostos pela flôr da mocidade americana. São homens jovens, na idade em que o amor é a mais fascinante preocupação da vida. Cada um desses homens juvenis deixou na sua terra uma namorada, uma noiva, uma companheira querida. Certo, elles fizeram o sacrificio da sua vida pela Patria, mas seria crueldade que a Patria tambem lhes exigisse o sacrificio d's seus amores.

O general Pershing comprehendeu bem que cada uma daquellas cartas amorosas era um vehiculo de energia, de alegria, de esperança e de fé. Como as gigantescas fabricas de munições, os dedinhos rosados das moças americanas trabalham para a victoria escrevendo para o *sammy* longinquo a sua missiva de amor.

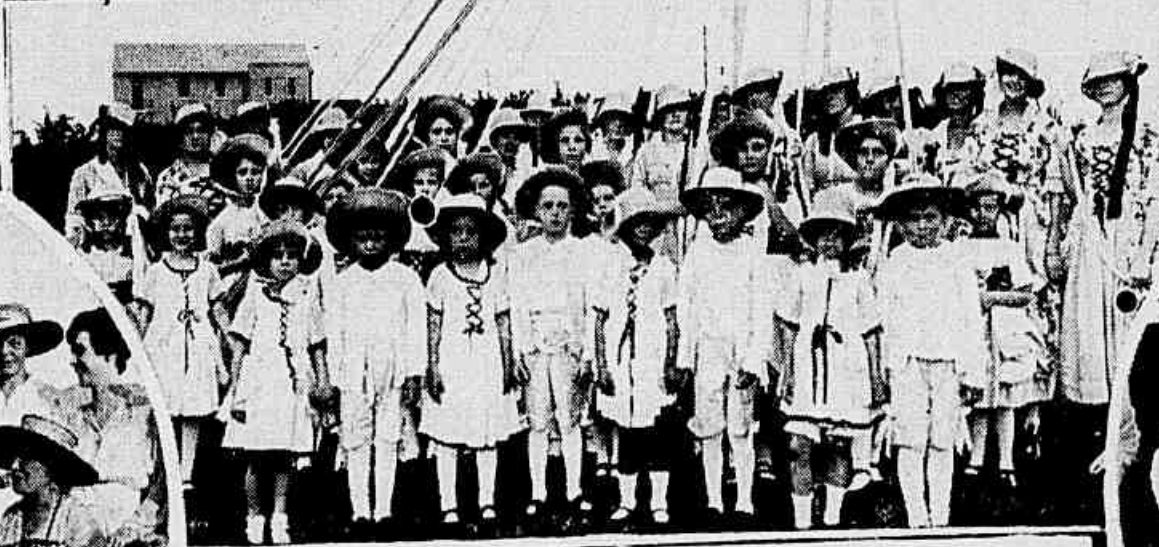
A nenhum povo, mais do que ao americano, a privação da correspondencia feminina poderia affectar o moral. Nos Estados Unidos nada se faz sem a mulher ou sem ser para a mulher. Desde a infancia os dois sexos vivem cordialmente, numa intimidade honesta e franca. Os Estados Unidos é o paiz do *flirt*. A mulher é, nos Estados Unidos, a rainha. Em nenhum coração de jovem americano essa rainha pode ser desthonada sem que o coração se parta.

O general Pershing concorreu para a historia anecdotica do amor com um documento da mais penetrante psychologia, que será um dos titulos de gloria do Amor.

IRACEMA



+ A festa do "Country-Club" + em beneficio da Cruz Vermelha Americana



Aspectos da "encantadora festa realizada no "Country-Club", em Ipanema, em beneficio da Cruz Vermelha Americana, e na qual um grupo de senhorinhas e crianças dançaram os bailes tradicionais do "May-Fair".



Ecos do Boulevard

CORRESPONDENCIAS DE PARIS

por PAULO DE GARDENIA

Maurice Barrès

e o Brazil

« Le drapeau or et vert étoilé »

Maurice Barrès, o patriota, o grande estheta do *Greco* e do *Jardin de Bérénice*, figura onde se concentram, admiravelmente, todas as qualidades superiores da nobre raça franceza, acaba de, na *Sorbonne*, proferir em homenagem do Brazil—da nossa patria—um discurso onde a emoção que nos comunica é tão grande como a beleza, sonhadora e idealista, que é a alma poetica de todas as produções deste grande espirito latino.

Para o observador, para o intellectual que segue com amor a trajetória dos grandes homens, Maurice Barrès fornece, na sua vida admiravel de luta e de nobreza, um dos mais bellos espectáculos e uma das melhores consolações. O seu exemplo é como um balsamo nesta maré-montante de torpezas, de traições e de monstruosidades da hora presente.

Grande artista, elle é também um grande patriota. Foi elle um dos primeiros, um dos raros que, no começo, tiveram a coragem de atacar e de accusar com uma sobranceira magnifica os espiões emboscados no *Bonnet Rouge*, as manobras suspeitas de Malvy, a politica perniciosa e perigosa de Caillaux... E ao lado destas eminentes qualidades de combate Maurice Barrès é, sobretudo, um delicado. O seu discurso sobre o Brazil, do qual não posso fugir ao prazer de transcrever aqui algumas linhas (e o meu desejo seria transcrevel-o integralmente), é um mimo de arte e de nobreza,

de superioridade, de esperança e de amor, de sonho, de elevação, de graça e de idealismo.

« Les alliances des peuples se fondent sur l'intérêt matériel et sur la conformité des principes politiques, mais leurs amitiés ne s'éveillent qu'autant qu'un même souffle les anime et qu'ils se reconnaissent d'une manière spontanée comme des frères en esprit. »

A aliança do Brazil com a França é, pois, completa. Como povo la-

perior. A politica brasileira era, e é e deverá ser uma politica sabia de aproximação com as duas grandes potencias europeias: França e Inglaterra — e a mim me confrange a existencia na nossa terra de um remanescente do velho e descreditado sectarismo nativista, nesta hora em que os destinos das nações cada vez mais se fundem e entrelaçam em alianças de ideas, de forças, de interesses e de sentimentos.

Foi isto que Maurice Barrès, com uma elevação cheia de poesia, deu a entender no seu discurso modelar.

E agora que entramos na luta devemos de todo modo colaborar para o nosso triumpho completo, o triumpho de nossa cultura, de nossos habitos, de nossas ideias, de tudo que compõe o nosso patrimonio mental através dos seculos.

Quando neste solo generoso da velha Gallia estiverem as primeiras legiões brasileiras e no mar os primeiros navios brasileiros, combatendo com os heroicos descendentes dos soldados napoleonicos e com os descendentes dos marinheiros de Nelson, o Brazil terá dado na civilização um passo definitivo e terá pelo seu baptismo de sangue affirmado gloriosamente a sua existencia como nação livre e

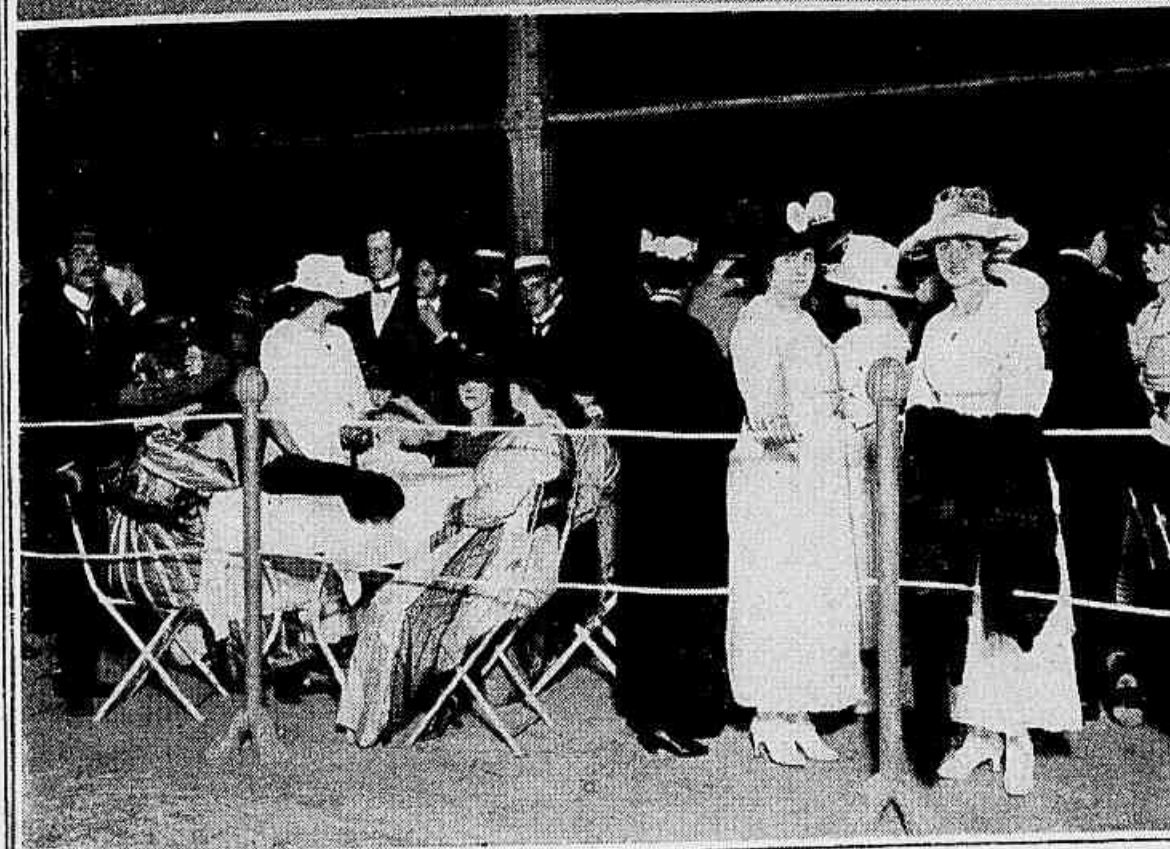
forte entre as nações que não querem ser escravizadas.

E todo brasileiro será mais orgulhoso da sua patria verdadeiramente grande.

Passy, 30 de Maio, 1918.

PAULO DE GARDENIA



Chá de Quinta-feira
no Fluminense T.C.

A taça da Camara de

Commercio Inglesa

A magnifica e valiosa taça offerecida pela Camara de Commercio Britannica do Rio, para premiar um exemplar bovino reproductor na Exposição Nacional de Gado, coube aos expositores srs. Trajano Medeiros e Octavio Carneiro, do Estado de Minas, proprietarios do touro «Marquez», nascido em 13 de Janeiro de 1916 e importado de Inglaterra.

A 2.^a Exposição Nacional de Gado veio chamar as atenções do paiz para os admiraveis progressos da pecuaria brasileira, que está destinada a ser uma das mais grandiosas e fructuosas industrias do Brasil, ainda hoje na infancia. E' absolutamente razoavel e cabe perfeitamente no quadro das possibilidades nacionais a perspectiva de uma quasi hegemonia mundial na produção das carnes, uma vez que tenhamos entregue á pecuaria os imensos platós interiores e acabado de organizar em bases scientificas a criação de gado e a sua exportação.

Cada um dos creadores brasileiros que se delicam ao desenvolvi-

mento da gigantesca industria pecuaria é um verdadeiro benemérito da Patria. Estes, que trabalham e produzem, são os edificado-



res da prosperidade nacional, e não os vociferadores de imprensa, os demolidores de reputações, que fingem trabalhar para a Patria atacando homens.

«Mon Régiment»

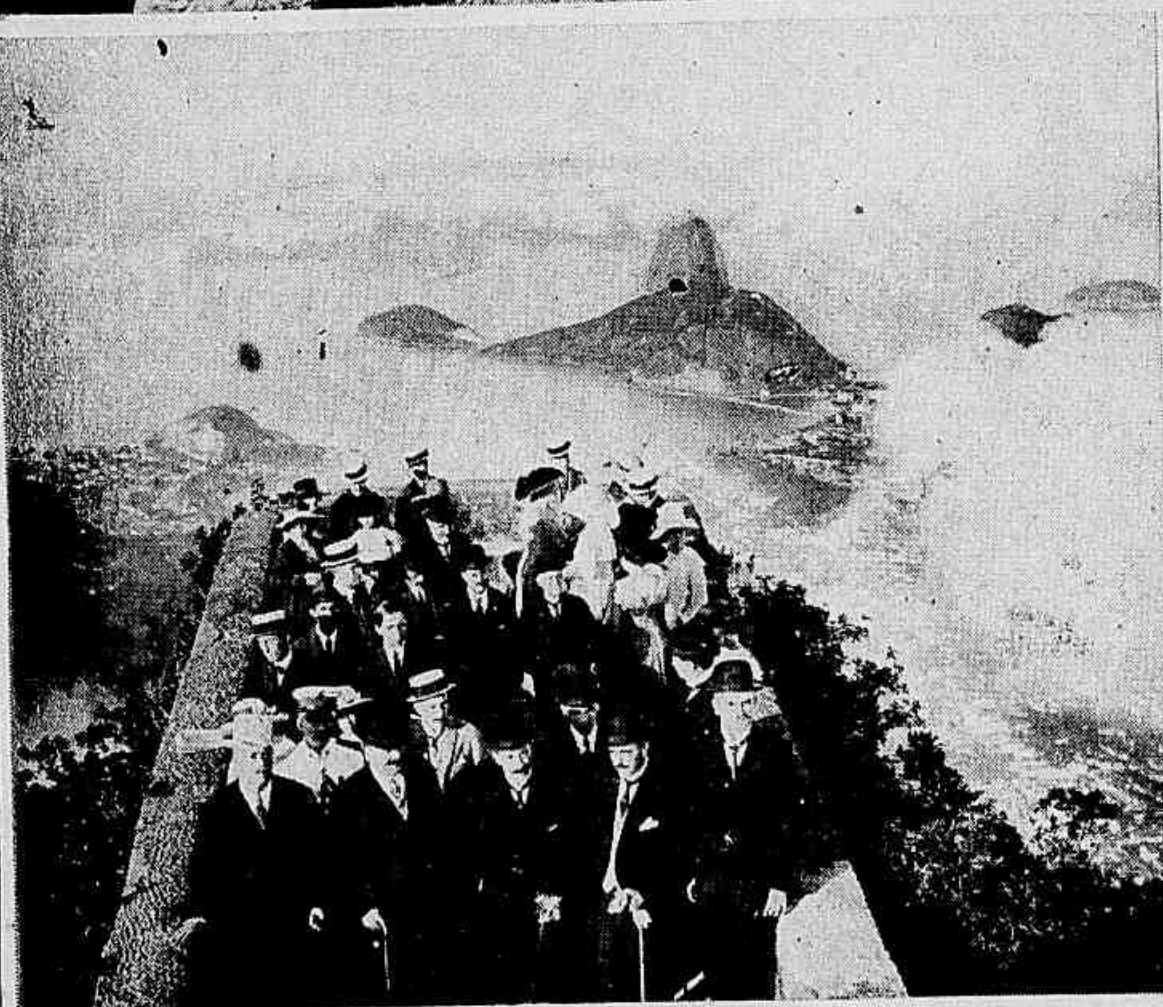
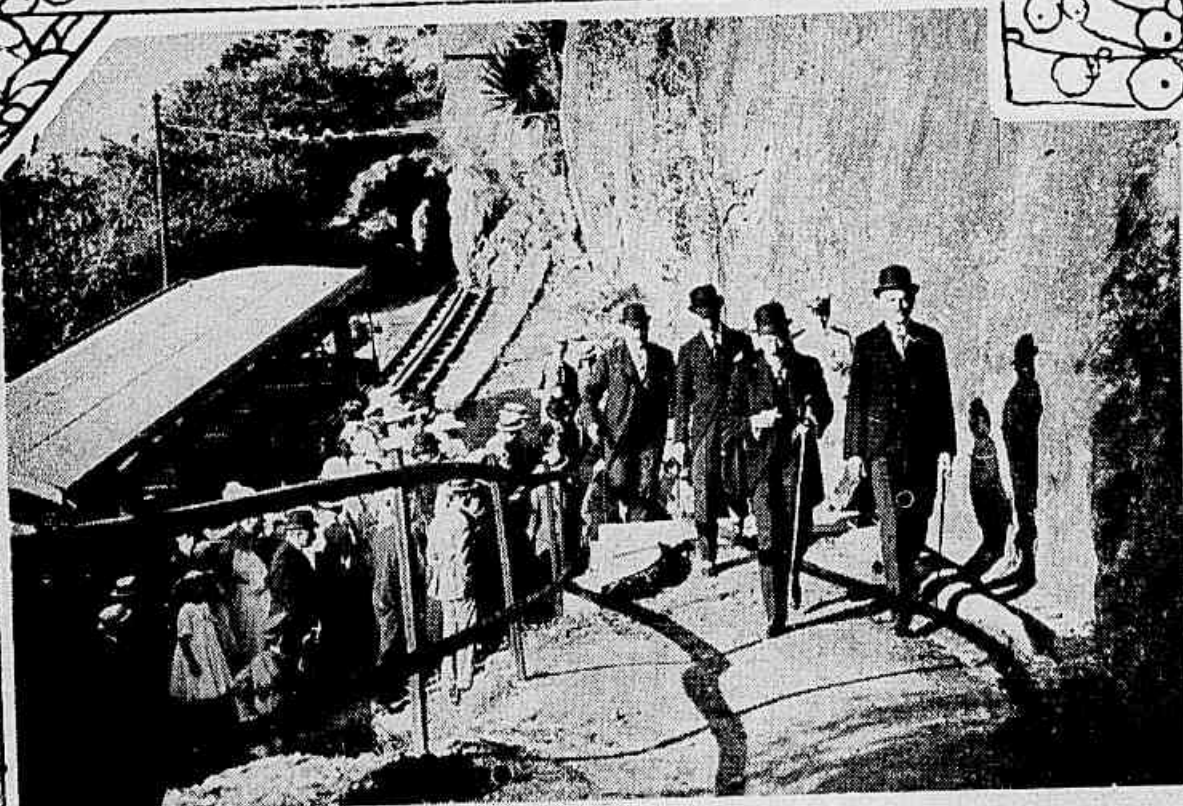
Pertence esse livro á serie que o escriptor Léon de Grandmaison publica sob o titulo de *Impressions de guerre de pré-*

tres soldats. O carnet de campanha de que se trata é do alferes Dubrulle, ordenado padre no proprio dia da mobilisação, 2 agosto 1914, e que partiu para a linha de fogo mezes mais tarde, como sargento.

Apresentado por Henry Bordeaux, o livro evoca as mais angustiosas peripecias das batalhas de Verdun e do Somme. Com o modesto religioso que, antes de ahi encontrar uma morte gloriosa, conquistou a cruz e postos no campo de honra, revivemos a lucta terrivel que se desenrolou, em Fevereiro de 1916, e a volta do cume d'Haudremont, e os esforços tenazes dos *poilus* do 8.^o, tão grandes como os das Thermopylas, e mais felizes, pois quebraram a onda de barbaros. Na *Revue Historique*, o professor Christian Pfister, seu director, declarava ser a narração de P. Dubrulle «em todos os pontos admiravel».

A descripção da batalha do Somme, resumida nas suas phases essenciaes; Maurepas, le Bois d'Anderlu, la Ferme le Priez, o contorno de Combles, a tomada da trincheira de Prilep, tudo tem a sua côr vibrante e fiel. Embora combatendo na primeira linha, o auctor soube anotar, sem rodeios nem vã phræologia, as attitudes caracteristicas do novo soldado, o pittoresco e o horrivel, o quasi sobrehumano da vida do front.

*Pic-nic offerecido pela "Sociedade Nacional
de Agricultura" à Embaixada Uruguaya*



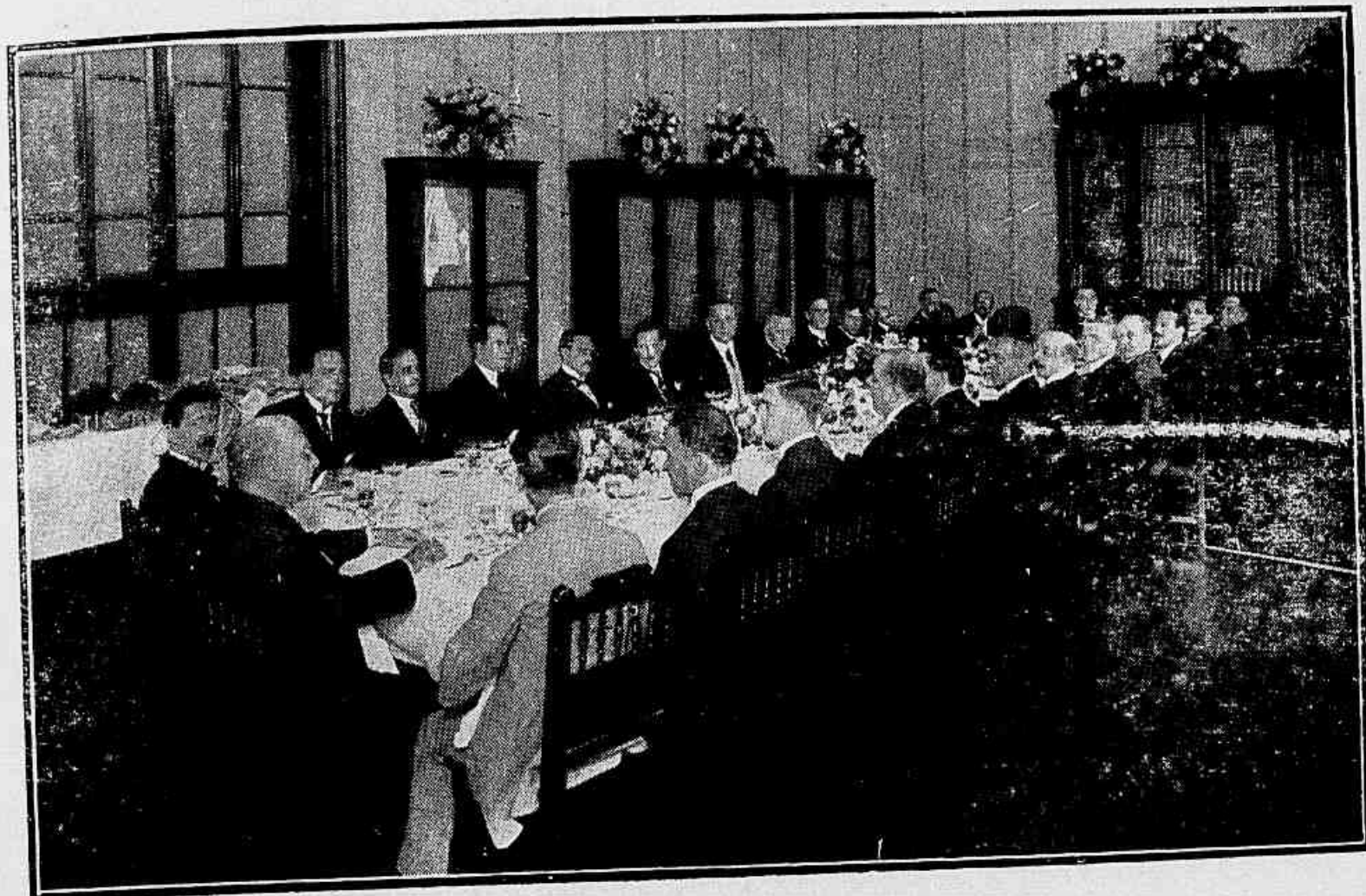
«É necessário que se dissipem todas as divergências internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslao Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera, da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslao Braz

RIO DE JANEIRO, 25 DE MAIO DE 1918

O almoço offerecido pela redacção de "O Paiz" ao director da "United Press Association"



O almoço offerecido pela redacção d'O Paiz ao sr. Roy W. Howard, director da grande agencia telegraphica e de publicidade, de Nova York, «United Press», no domingo passado, para comemorar o inicio da publicação do serviço telegraphico da poderosa empresa norte-americana no glorioso órgão republicano fundado por Quintino Bocayuva, exorbitou das singelas intenções de uma festa de jornal e de uma homenagem a um jornalista dos Estados Unidos, para revestir outro e relevantissimo aspecto.

Neste agape jornalístico, honrado pela presença do illustre Embaixador sr. Edwin Morgan, e a de algumas das personalidades mais em destaque da colonia americana do Rio, proferiram se palavras e trocaram se idéas da mais transcendente importancia. O que nesse almoço se festejou, no salão de um jornal brasileiro, foi o progresso das relações moraes, intellectuales e economicas entre as duas maiores republicas do continente, o estreitamento da sabia e salutar politica de aproximação entre a grandiosa Democracia da America do Norte e a mais poderosa nação da America do Sul. Os beneficios que para nós resultarão desse contacto vivificador foram salientados nos discursos trocados e que tiveram um caracter diplomatico e politico de inesperado alcance.

O sr. Embaixador dos Estados Unidos aproveitou a occasião dessa festa jornalística para dar conhecimento á imprensa da communicação que lhe dirigiu o secretario de Estado, sr. Lansing, de que o War Trade Board resolvera recusar o seu assentimento ao pedido formulado por certas empresas de publicidade no sentido de uma prohibição terminante da exportação de imprensa para o estrangeiro.

O sr. Azevedo Amaral, o novo redactor-chefe d'O Paiz, que conquistou

a alta reputação de um jornalista magistral, recebeu do sr. embaixador Edwin Morgan a incumbencia de lêr o auspicioso telegramma e acompanhou essa leitura de palavras e conceitos de concisa e admiravel propriedade, pondo em destaque o papel proeminente desempenhado pelo Embaixador dos Estados Unidos na obra de aproximação das duas grandes nações continentaes e alliadas na mesma causa generosa e benemerita.



O MENU DO ALMOÇO

Como se isso não bastasse para imprimir á festa d'O Paiz uma alta significação, o sr. Edwin Morgan proferiu ainda um speech no qual traduziu com o aplomb elegante de um diplomata a sua afeição pelo Brasil e o seu jubilo pelo novo facto em que se expressa a communhão de vis-

tas das duas mentalidades brasileira e americana.

Do mesmo modo, respondendo á saudação do illustre Director Presidente d'O Paiz, que salientou as tradições do seu jornal, na propaganda de solidariedade com os Estados Unidos, o director da «United Press» reafirmou a fé de um grande progresso no sentido da realização das elevadas aspirações pan-americanas, graças á obra de cooperação jornalística entre a grande imprensa sul americana e a agencia de que é director presidente.

Sentaram-se á mesa, ornamentada apenas de flores naturaes, os Srs. Edwin Morgan, embaixador americano; Roy W. Howard, director da «United Press»; Sylvester, superintendente da Light and Power; Robertson, representante da «United Press» no Rio de Janeiro; C. Peane, gerente do City Bank; João de Souza Lage, director-presidente d'O Paiz; barão de Ibirocahy, Dr. Vilela dos Santos e major Quintino Bocayuva, do conselho fiscal d'O Paiz; directores secretario e thesoureiro d'O Paiz, Belisario de Souza e Amaral França; Azevedo Amaral, redactor chefe; os collaboradores Paulo Barreto, Malheiro Dias, Celso Vieira, Justino de Montalvão e Oscar Lopes, e todos os redactores e chefes de serviço d'O Paiz.

O banquete ao professor

Miguel Pereira

Revestiu se de uma imponente solemnidade o banquete offerecido no Assyrio ao illustre benemerito propugnador do Saneamento do Brasil pe os seus tementes collegas, para commemorar o inicio official da grandiosa obra salvadora da população dos sertões. Não se podem ler sem profunda emoção os dois discursos memoraveis pronunciados nesse banquete pelo insigne mestre e pelo grande Afranio Peixoto. E' que não eram, apenas, os homens de sciencia que ali solemnemente falavam, mas tambem, mas principalmente, os patriotas.

A eloquencia dramatica dessas orações abalou profundamente o illustre auditorio, e essa emoção pro'ongou se no publico com a leitura integral dos dois admiraveis discursos em que resplandeceu a fé da sciencia na sua luta contra o mal e que faz de cada medico e de cada patriota um S. Jorge armado contra o Dragão que ameaça a vitalidade da população sertaneja, sobre a qual repousam em tão grande parte os destinos da nação. Enthusiasticamente unida a essa campanha salvadora, a «Revista da Semana» saudou com calorosa veneração o professor e patriota illustre a quem a corporação medica prestou uma tão significativa homenagem.

O banquete ao Dr. Flores da Cunha



Assistencia ao banquete que lhe foi offerecido por alguns de seus amigos e collegas da bancada riograndense, festejando o seu regresso á Camara Federal como representante do seu Estado.

Desenho concentrico



O desenhador sr. Alvaro de Barros dedicou-se a um genero de desenho que tem como caracteristicas principais ser feito a compasso e por meio de circumferencias concentricas.

Natural da Bahia, onde pela primeira vez expoz um trabalho no genero, foi premiado com medalha de ouro na Exposição annexa ao 5º Congresso Geographico Brasileiro, realisado na Bahia a 7 de Setembro do anno passado.

Aqui mesmo no Rio, os seus trabalhos, já expostos, mereceram lhe elogios pela maestria que o moço pensionista da Escola de Bellas Artes da Bahia attingiu nesse genero de desenho, como se pode avaliar pela reprodução do retrato do nosso presado amigo e collega de imprensa sr. Alexandre Gasparoni.

A legação de Londres

elevada a embaixada

Conta-se que, por occasião da elevação da representação diplomatica do Brasil em Lisboa á cathegoria de embaixada, se levantou entre as chancellarias uma objecção, resultante de ficar o representante da Inglaterra em Lisboa com cathegoria inferior ao do Brasil, se bem que a Inglaterra fosse a nação alliada de Portugal: alliança que figura no quadro dos pactos entre nações como a mais antiga das subsistentes no mundo. O sr. Lauro Müller, então ministro

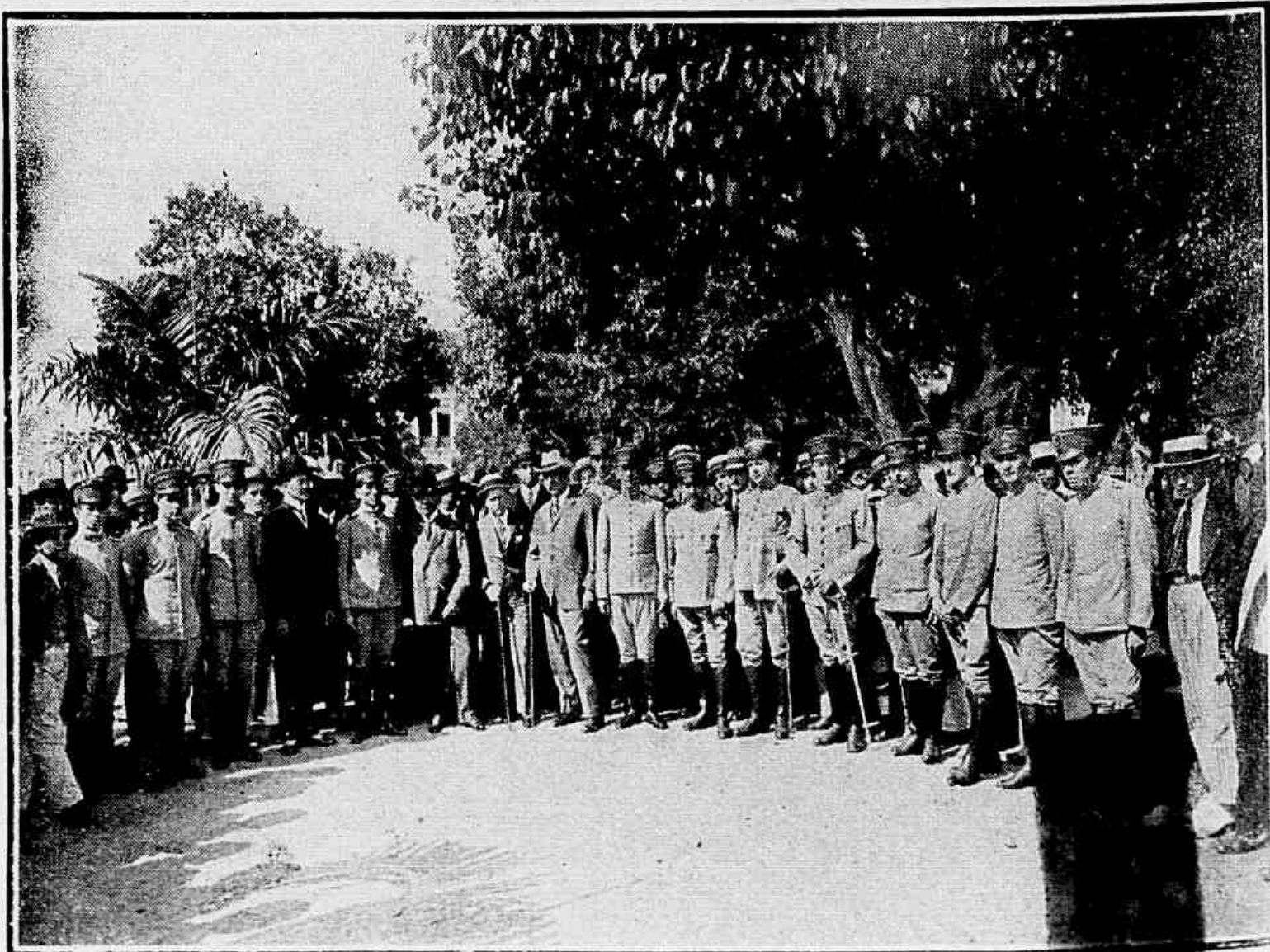
das Relações Exteriores, soube encontrar uma formula que destruiu todas as objecções, dando á embaixada de Lisboa o caracter de uma homenagem familiar, que não poderia melindrar o compadrio inglez. A phrase fez successo no *Foreign Office*, e as negociações ultimaram-se em perfeita concordancia de vistas com a chancellaria britannica.

Já então se encarava como uma probabilidade, em vista da estreita communhão de interesses politicos e financeiros que ligavam a primeira nação do continente sul-americano ao Imperio Britannico, a elevação a embaixada da nossa representação diplomatica na corte de St. James.

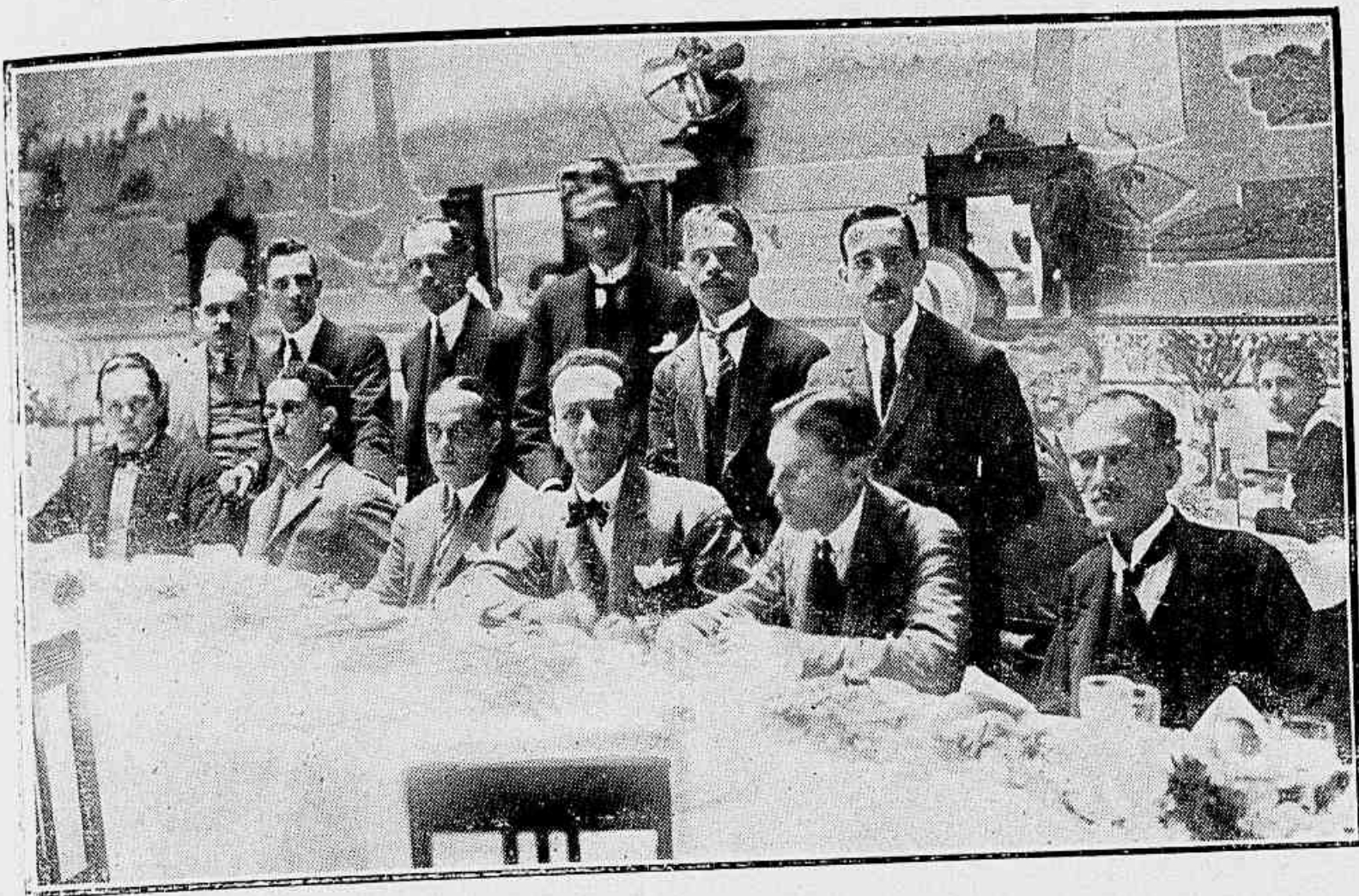
A guerra, estabelecendo uma tão intima reciprocidade de pensamentos, de sentimentos e de interesse entre o Brazil e as duas poderosas nações anglo-saxonicas da America e da Europa, incluindo a raça lusitana da America do Sul na corrente da politica internacional em que já se movia a raça lusa da Europa, preparou condições opportunas a esse significativo acontecimento, que outhorga ao Brasil, por parte da Inglaterra, o reconhecimento official da grande potencia.

Pois é exactamente neste momento em que o Brasil entra decisivamente na fecunda politica internacionalista, e quando os economistas inglezes e franceses já se occupam em estudar os processos de substituir por outros *elementos estrangeiros* a collaboração que, antes da guerra, lhes traziam um milhão e duzentos mil estrangeiros domiciliados em França e cerca de tres milhões na Inglaterra, que certos publicistas procuraram reviver no Brasil o desacreditado preconceito nativista, amaldiçoando o estrangeiro e, principalmente, fazendo o jogo dos allemães na sua campanha contra os portugueses!

O embarque da commissão do Tiro Rio Branco que velu trazer ao Tiro da Imprensa a sua bandeira, que lhe foi entregue pelo sr. Presidente da Republica



O almoço ao poeta Amaral Ornellas pelos seus camaradas



Na *Rotisserie Progresso* foi offerecido um almoço ao poeta Amaral Ornellas, commemorando a publicação da 2ª série de suas Poesias, pelos seus amigos e camaradas de redacção d'*A Razão*, onde o magnifico artista trabalha cercado pelo leal affecto e a admiração de seus companheiros.

No grupo que publicamos, registrando essa festa de amizade, vêem-se, da esquerda para a direita, de pé, os jornalistas srs. Themudo Lersa, o homenageado, Alberto Nuñez, secretario d'*A Razão*, Raul Apocalypse, Luiz Loureiro e Francisco Schettino. Sentados, os srs. Saul de Navarro, Origenes Vasconcellos, Chagas Rosas, Amílcar Cardoni, Carlos Imbassapy e Pinheiro Viégas.

No presente numero da *Revista* transcrevemos do recente livro do poeta um dos seus admiraveis sonetos.

com as capacidades technicas e de intelligencia para saber expôr as características da tactica moderna e a sua applicação no campo de batalha.

Esta obra, por tantos titulos notavel, já foi analysada pelos que teem a competencia para fazel-o á altura do grandioso assumpto, sobre que os profanos difficilmente podem emittir opinião. Por isso nos limitaremos a elogiar a claresa admiravel do descriptivo, a elegancia do estylo, o poder dramatico com que são evocadas as paisagens tragicas da «linha negra». Com este livro, o illustre official trouxe á nossa literatura um novo e valioso documento da cultura e do talento da classe militar brasileira, onde brilha uma pleiade de nomes illustres, á frente dos quaes estão Benjamin Constant, na esphera dos pensadores, e Euclides da Cunha entre os letrados.

Todos aquelles que da gigantesca guerra actual queiram ter uma idéa approximada da verdade precisam de lêr a obra esplendida do Sr. tenente-coronel Fleury de Barros, a quem a *Revista da Semana* agradece os ter nos affectuosos da dedicatória do seu livro, com que, amavelmente, nos quiz talvez demonstrar a sympathia da classe militar pelo culto que esta Revista por ella professa, vendo nella o expoente da energia e do patriotismo nacional, o amparo efficiente ás grandiosas e legitimas aspirações de um Brasil cada vez maior na esphera do progresso, da prosperidade e da influencia mundial: aspirações que teem já um principio triumphal de realisação e cuja marcha ascencional nada poderá deter.

O programma economico do Itamaraty

Era preciso não conhecer o eminente estadista que ha um anno dirige os negocios da politica internacional do Brasil para se poder ficar surprehendido com o character utilitario das reformas emprendidas pelo sr. Nilo Peçanha, na esphera de acção da nossa chancellaria. O illustre ex-presidente da Republica e do Estado do Rio é um politico de realidades. O seu superior descortinio, apoiado por uma cultura especializada em todos os ramos da administração, conduziu-o sempre a enfrentar os problemas economicos com um talento pratico admiravel.

A sua reforma consular, a que já aqui tivemos occasião de fazer as merecidas referencias, citando-a como um dos mais relevantes phenomenos em que o surto da producção agricola e industrial actuou sobre os nossos habitos burocraticos tradicionais, acaba de entrar praticamente em execução, aparelhando a Chancellaria do Exterior para guiar através dos seus delegados espalhados pelo mundo a expansão economica do Brasil e assim preparando-nos com sabia previdencia para occupar efficaçmente no mundo o lugar que nelle nos reservará a nova politica economica resultante da guerra.

e que acompanhou nas linhas da frente as operações de guerra desde o rompimento das hostilidades até 1916, é o primeiro trabalho da nossa literatura militar escripto por uma testemunha competente,

O jantar offerecido ao Dr. Chrysolito de Gusmão



«Ensinamento das

«Guerra Européa

A obra do tenente-coronel de cavallaria, sr. A. Oscar Fleury de Barros, ex-addido militar do Brasil á nossa Legação em Paris,

Um grupo de amigos, collegas e admiradores do Dr. Chrysolito de Gusmão, offereceu-lhe no Hotel Central um banquete por motivo de sua nomeação de juiz da 7.ª Pretoria Criminal. O brinde ao illustre magistrado foi feito pelo Dr. Arnaldo de Medeiros, que produziu o elogio das qualidades moraes e intellectuaes do homenageado, o qual agradeceu a manifestação dos seus amigos num discurso modelar pela elegancia da forma e pela elevação dos conceitos.

O concerto D. Kita de Ulhóa Canto



O recital da distincta pianista paulista, que se realizará hoje no salão do "Jornal do Commercio", terá um grande successo. A sra. D. Kita de Ulhóa Canto demonstrará na execução da Sonata 110 de Beethoven, nos Estudos (n. 3 e 12), na 3ª Ballada e na Berceuse, de Chopin, como na Rapsodia Hungara, de Liszt, e ainda na interpretação de Moskowki (valsa de concerto), de Oswald (Il neige) e de Debussy (Etude pour les cinq doigts) as qualidades de compreensão lucida dos textos musicaes, o sentimento communicativo e o poder de sonoridade que a notabilizam como artista.

A discipula do maestro Chiffarelli é um temperamento excessivamente vibratil e emotivo, que principalmente encantou o auditorio de criticos musicaes perante quem se apresentou, ha quatro dias, com a interpretação da Rapsodia, de Liszt.

É mais uma artista a illustrar a galeria de honra da arte feminina brasileira.

Cruz Vermelha Portuguesa

Honrou nos com a sua visita o sr. capitão João Paulo Freire, correspondente de guerra e commissario-chefe dos Serviços de Propaganda da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, actualmente no Rio, em missão junto á grande e patriótica Colonia Portuguesa, que o tem acolhido com a consideração merecida aos seus talentos de jornalista e á situação saliente que occupa na benemerita Cruz Vermelha Portuguesa.

A "Revista da Semana", que logo depois da declaração de guerra da Alemanha a Portugal realizou a mais grandiosa festa patriótica das realizadas até hoje em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa, e que reuniu no parque da praça da Republica, no local do antigo Theatro da Natureza, uma multidão imensa, apresenta ao distincto delegado da benemerita associação os seus cumprimentos os mais cordiaes.

A recepção de um novo academico

Como era de prever, a sessão solemne da Academia para a recepção do illustre magistrado dr. Ataulpho de Paiva, recebido pelo eminente jornalista e academico sr. Medeiros e Albuquerque, revestiu-se de um raro cunho de distincção, com a assistencia de tudo quanto o Rio possui de notavel nas letras, na magistratura, na politica e na sociedade elegante. O insigne magistrado philantropo encontrou na Academia, a saudal-o e a applausil-o, o escol da sociedade brasileira, onde elle é uma das mais insinuantes figuras pela gentileza das suas maneiras, a elevação do seu caracter e o brilho do seu talento.

A "Revista da Semana" registrará em suas paginas, no seu proximo numero, os aspectos da solemnidade academica em que foi recebido no grémio illustre dos nossos immortaes o juiz integro, o escriptor elegante e o gentleman modelar, a quem todos os que trabalham nesta casa saudam com dedicada affeição e sincero respeito.

Nos dominios da Imprensa

É realmente admiravel o que succede na imprensa do Rio, no preciso momento em que a guerra está agglomerando tantas difficuldades contra a industria jornalística, experimentada, como nenhuma outra, pelo aumento dos preços das materias primas. Na Europa, não só os jornaes augmentaram o preço de venda como diminuíram o numero de paginas. Entre nós, não só os jornaes sustentaram o preço antigo como introduziram na sua factura dispendiosos melhoramentos. Foi em plena guerra que o *Jornal do Commercio* e o *Imparcial* ampliaram consideravelmente o seu serviço telegraphico. O *Paiz* acaba de inaugurar tambem um serviço telegraphico modelar, contractado com a *United Press*, de Nova York, e combinado com a *Nación*, de Buenos Ayres, mantendo os seus anteriores serviços da Havas e da Americana e desenvolvendo a informação telegraphica de Portugal.

A *Epoca*, sob a direcção do dr. Almeida Godinho, transformou se radicalmente, adquirindo um numero e experimentado corpo de redacção, contractando uma collaboração em que figuram alguns dos nomes mais illustres das nossas letras, e assim tomando logar na primeira linha dos nossos grandes matutinos.

Finalmente ha a registrar o primeiro anniversario do *D. Quichote*, o semanario humoristico de Bastos Tigre, cuja victoria decisiva foi commemorada num volumoso e espirituoso numero de anniversario, collaborado por alguns dos nossos melhores caricaturistas, humoristas e satyristas.

A todos a *Revista da Semana* saudamos cordialmente, com os votos de uma ininterrupta prosperidade.

A população do Brasil e a defesa nacional

Do discurso magistral do eminente professor dr. Miguel Pereira, pronunciado no Assyrio;

«Somos ou devemos ser, por calculo demographico, uns 27.000.000, dos quaes, descontadas as mulheres, ficamos, passantes de 13.000.000, poucos homens a mais. Desta parcella, supprimidos os velhos e as crianças, a população veronil, dentre 20 e 50 annos, se ha de contar, digamos, em 7.000.000, que se devem repartir entre a lavoura, o commercio, as industrias e a administração de tal maneira que, absorvidas nessas actividades cerca de 5.000.000, sobre um saldo de 2.000.000 para as forças armadas, o que representa 7 % da população global, quota que não se distancia muito da de 10 %, classicamente admittida, e que não teria justa applicação no nosso caso especial pelas especialissimas condições geographicas do nosso paiz. Se formos um povo são e forte, a situação já era de si precaria porque com 2.000.000 tinhamos que defender um paiz de, afóra os milhares, 8.000.000 kilometros quadrados cu que guarnecer cada quatro kilometros quadrados com um soldado apenas.»

O anniversario da fundação do Gremio Republicano Portuguez



Foi muito concorrido o sarau literario musical com que no Domingo se festejou na sede do Gremio o 10.º anniversario da sua fundação com um excellente programma emque tomaram parte algumas distinctas senhoras.

A morte e o funeral

de Carlos Ribello

Causou uma grande impressão na colonia portugueza do Rio a morte tão repentina e inesperada deste funcionario superior do Banco Nacional Ultramarino. Carlos Vicente Ribeiro pertencia a uma conhecida familia portugueza e fôra em Lourenço Marques importante negociante, chefe de uma das principais casas commerciaes. Retirando-se da Africa, e após breve permanencia em Portugal, viera para o Brasil, onde depressa attingiu no Banco Ultramarino um posto de destaque e responsabilidade. Estimadissimo, tendo conquistado no Rio innumeraveis amigos, o seu fallecimento consternou profundamente os seus camaradas, que o acompanharam com sentido dó á ultima morada.



O Culto pela França na literatura e na Historia do Brasil.

A grande sympathia que o povo brasileiro desde o começo da guerra vem demonstrando pela causa da França não é certamente um sentimento recente, provocado pela indignação universal contra a brutal agressão germanica. Já por ocasião da guerra de 70, os poetas e escriptores brasileiros proclamavam

a magnifica solidariedade latina que une estreitamente os povos que receberam a benefica influencia da cultura greco-romana. Em 1914 como em 1870, o Brazil se collocou decididamente ao lado da França participando com sinceridade das angustias que affligiram a nação franceza nas conjuncturas dolorosas da sua atribulada vida politica. E' pois de toda a oportunidade reproduzirmos nestas columnas uns versos de um alevantado ideal redigidos em Janeiro de 1871 por um grande poeta do Imperio, justamente quando os heroicos exercitos francezes haviam soffrido os mais duros revezes no choque contra as cohortes avassaladoras dos prussianos victoriosos. Os versos a que alludimos, embora não sejam ineditos, são completamente desconhecidos pela actual geração. Elles foram encontrados no archivo particular do conselheiro João Capistrano Bandeira de Mello, que foi politico notavel no antigo regimen, onde exercera em varias e successivas legislaturas o mandato de Deputado Geral, tendo egualmente preenchido as funcções de Presidente de seis diferentes Provincias do Imperio, e cuja admiravel cultura, tão representativa da illustração do seu tempo, contribuiu para tornal-o um dos estadistas mais venerados no antigo regimen. Aliás, na sua illustre descendencia persistem os mesmos predicados intellectuaes, a mesma distincção de maneiras e a mesma elegancia mental.

À LA FRANCE

Lève tes boucliers, ô France valeureuse
Qui de la liberté nous fais l'apprentissage
En nous affranchissant du sombre Moyen-Age,
De ses magies, ses fers et sa torture affreuse.

Oui, c'est pour toi que Dieu, maître de toutes choses,
Nous livre ses secrets, parle à l'Humanité
Fait des héros tes fils, tienne la Verité
Et couronne ton front de lauriers et de roses.

Des peuples de la Terre, ô peuple souverain,
Crois-tu que sans frémir un univers qui t'aime
Voit profaner ton sol par le talon german ?

Ta place au grand soleil est la place suprême.
Lève tes boucliers, ô France, il est écrit
Que ton glaive vaincra où vainquit ton esprit.

Estes versos magnificos, que foram compostos ha quarenta e sete annos, são tão palpitantes e tão consoantes com o presente estado d'alma do povo brasileiro que poderiam parecer da maior actualidade.

N'essa epocha residia no Rio de Janeiro o Barão de Geslin, membro de uma velha familia de emigrados francezes.

Em resposta ao soneto brasileiro o barão de Geslin compoz os emocionantes versos que abaixo reproduzimos e que tão bem demonstram a afflicção patriotica do velho francez, que assistia aos desastres da sua patria n'aquella phase extremamente tragica da historia de França :

AO AUTOR DO SONETO — A' FRANÇA

Sur mon cœur déchiré des maux de la Patrie,
Vos vers harmonieux ont répandu le miel,
Et versé tout à coup leur divine ambroisie
Dans mon amère coupe, où débordait le fiel...

Vous l'aimez, comme nous, cette France envahie,
Par ces aigles bâtards aux instincts de vautours,
Qui, si d'indignes chefs ne l'eussent point trahie,
De ses nobles destins eût poursuivi le cours.

À vous merci, poète, un jour viendra sans doute
Où le soleil enfin brillera sur nos fronts,
Où Guillaume à son tour saura ce qu'il en coûte
D'avoir sur un grand peuple amassé tant d'affronts!...

Le cœur rempli de joie et de reconnaissance,
Nous nous rappellerons ceux qui, dans nos revers,
N'ont pas craint de former, pour notre chère France,
Les vœux les plus ardents, exprimés en beaux vers!...

Le Brésil et la France ont eu même origine,
Leur sympathie augmente avec l'adversité :
D'un ennemi commun puisse un jour la ruine
Reserrer les liens de leur fraternité.

Estamos certos de proporcionar um prazer aos nossos leitores reproduzindo nas nossas columnas essa troca de ideias e de sentimentos de dois illustres espiritos latinos que tão eloquentemente souberam interpretar a fraternidade franco-brasileira. Os sentimentos brasileiros com relação á França permanecem immutaveis porque ambas as nações têm a mesma origem ethnica, como lembra o poeta.



O Saneamento do Brasil

O Banquete oferecido ao eminente professor Dr. Miguel Pereira



QUERER, AGIR, REALIZAR

IX

O "NUCLEO DE ACÇÃO

NACIONAL"

Sou um dos fundadores desta instituição cívica, creada com o intuito de orientar e dirigir todas as manifestações da vitalidade brasileira no sentido da utilidade em prol do escopo de engrandecer e robustecer realmente o nosso paiz. Constituem o novo nucleo os srs. Paulo Barreto, deputado Veiga Miranda, Abner Mourão, Araujo Jorge, Georgino Avelino, Carneiro Leão, Heitor Beltrão, Sebastião Sampaio, Celso Vieira e o signatario destas linhas. Apoia-o, com todo o ardor de sua bella alma de patriota, o sr. Felix Pacheco. Patrocinam-n'o os homens de maior significação na vida do Brasil, como por exemplo, entre outros, o sr. presidente da Republica, o sr. presidente de São Paulo, que é o seu grande patrono, o illustre sr. senador Epitacio Pessoa, etc.

O "Nucleo de Acção Nacional" está preparando cuidadosa e calmamente a sua actuação effectiva. Além de campanhas homogeneas nas columnas dos principaes jornaes e revistas, realizaremos discursos e conferencias, aqui no Rio e nos Estados; faremos vehemente propaganda por intermedio do cartaz e do boletim avulso; distribuiremos gratuitamente, por todo o paiz, um pequeno pamphletto mensal; e realizaremos ainda, junto aos homens publicos e aos parlamentares, perseverante trabalho de suggestão, em favor dos ideaes que nos animam.

Com o auxilio de Deus e de nossa vontade, porém, não ficaremos ahi. A

Patria precisa de vêr objectivados positivamente os imperativos de seu desenvolvimento. Necessitamos, entre outras coisas, de construir navios, augmentar tanto quanto possivel a nossa área de terrenos cultivados, ampliar muito largamente, coercitivamente mesmo, a nossa instrução primaria e profissional; manufacturar no Pará ou no Amazonas artigos de borraça; explorar intensivamente a siderurgia, aproveitar industrialmente todas as nossas materias primas, construir estradas de rodagem e ferreas do nosso littoral para os sertões, utilizar a hulha branca das nossas cachoeiras, engrandecer os nossos rebanhos, etc. Evidentemente, para vermos transformada em realidade cada uma das necessidades nacionaes a que alludo, faz-se imprescindivel estreita communhão de vistas entre o governo, o parlamento e os capitalistas nacionaes e estrangeiros. E' opportuna a occasião para uma affirmação que quero estabelecer definitivamente: o Brasil é uma nação que não póde e não deve prosperar sem o concurso do estrangeiro, dos capitaes, das energias, do trabalho, da intelligencia dos estrangeiros. O "Nucleo de Acção Nacional", muito lucido neste ponto, vem fazer nacionalismo, mas o verdadeiro nacionalismo, quer dizer: aquelle que não afugenta, nem expulsa, nem melindra os filhos de paizes e tranhos, e antes os attrahe, os agrada, os seduz e os utiliza em beneficio dos interesses patrios. Seguem sempre caminho errado os que fazem obra de exclusivismo; na vida, precisamos ser, tanto quanto ao nosso alcance estiver, acolhedores, benévolo e habeis afin de lograrmos exito. Excluir os outros, importa em excluir a si mesmo de qualquer parte.

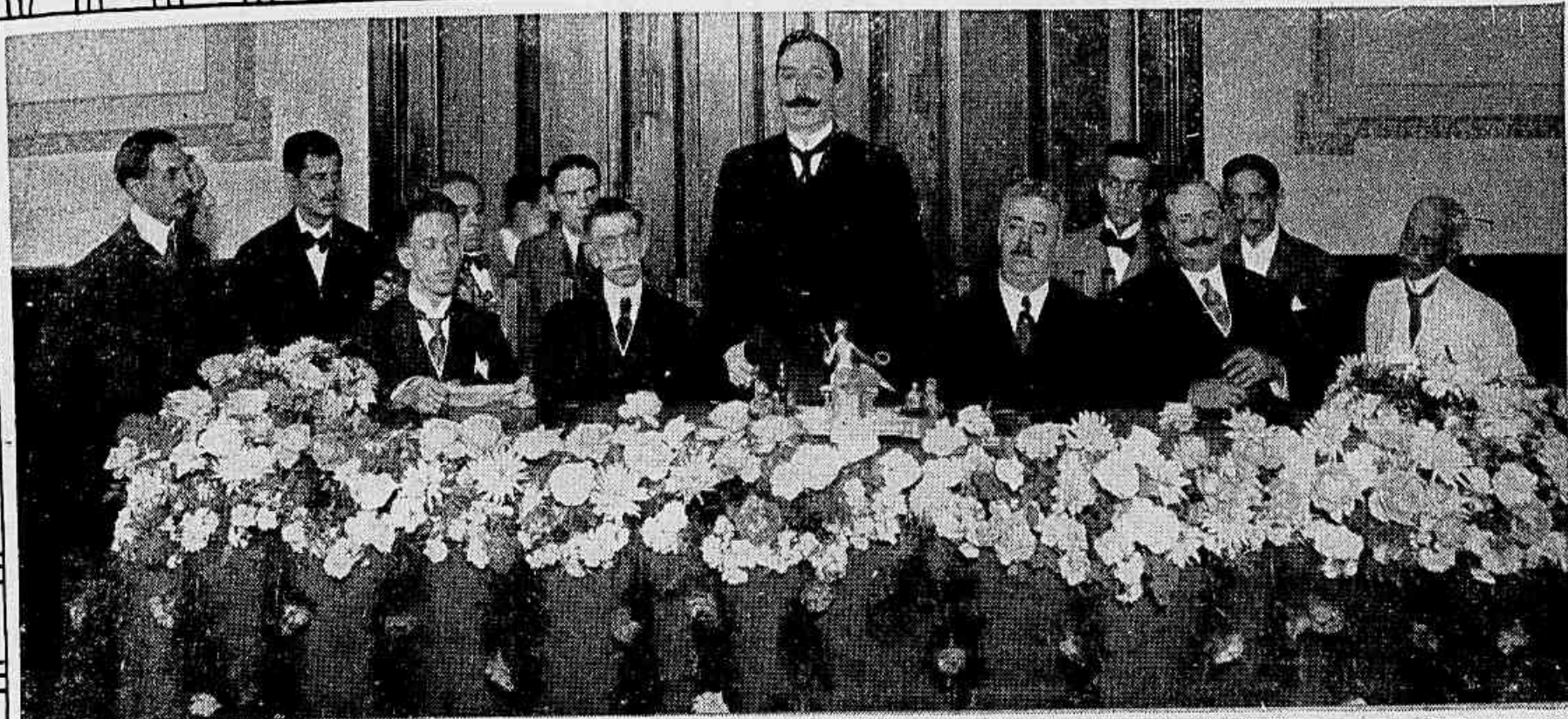
Que poderá o Brasil fazer de solido sem o auxilio do braço e do dinheiro vindos de fóra? Aos que adiantam que os estrangeiros preenchem os logares e as

situações que caberiam aos nacionaes, si o paiz não estivesse cheio de outros elementos, responderei: — não ha logar ou situação de especie alguma que não se possa attingir, quando se possuem realmente valor, coragem, tenacidade e fé. Dizer «Não obtive tal coisa por isto ou por aquillo» só póde significar o seguinte: «Não obtive tal coisa porque não soube e não sei querer». Nunca ha logares inconquistaveis, em parte alguma do mundo, para as legitimas capacidades, para as possantes energias. Affirmar «Não chegarei lá porque Fulano está lá» é dizer: «Sou um falhado que não tem fé em si mesmo».

Estejam, portanto, tranquillos os estrangeiros que vivem no Brasil. Nós os estimamos e os apreciamos. Queremos, simplesmente, como recompensa ao acolhimento que lhes dispensamos, que trabalhem leal, esforçadamente, em prol do paiz que elegeram sua segunda patria, e que se desvaneca em sel-o de todos os homens laboriosos e dignos que procuram o nosso seio para lutar e agir connosco.

O "Nucleo de Acção Nacional" pensa em promover a realzação effectiva dos artigos de nosso progredimento a que me referi acima. Fal-o á, repito-o, desde quando tenha logrado estabelecer proficua collaboração entre o governo, o parlamento e os capitalistas nacionaes e estrangeiros, que devem, todos, agir de common accordo para a construcção do Brasil maior. De que o "Nucleo" será victorioso, conseguindo triumphantemente a glorificação dos factos para os fins a que se propõe, constituem um penhor — já se vê que não falo de mim — os nomes que o compõem. Na vida do Brasil, não os ha mais energicos nem mais sinceramente, profundamente brasileiros.

Hamilton Barata.



O Ministro da Agricultura do Uruguay na Associação Commercial



[1. A mesa que presidiu a sessão extraordinaria na qual fallou o M'nistro Dr. Arechaga — 2. Grupo tirado apoz a visita do Dr. Arechaga á Associação Commercial

A vida na França Invadida

A *Gazette de Lausanne* entrevistou uma personalidade d'uma das cidades invadidas do norte da França, que acaba de chegar á Suissa depois de ter vivido tres annos sob o dominio allemão e o fogo incessante das baterias inglezas.

Eis os detalhes que ella dá sobre a situação alimentar das infelizes cidades invadidas:

«O ultimo anno que acabo de passar ali foi o mais terrivel. Não tínhamos mais nada que comer senão o que o Comité do Abastecimento americano podia dar-nos. Os viveres, quando encontrados, estavam por um preço phantastico. A manteiga pagava-se a 35 francos o kilo, as batatas até 450 francos os cem kilos. Para não morrermos de fome, eu e minha familia comiamos arroz, toucinho da America e cavallo a cinco francos o kilo. A noite, jantava uma fatia de pão com banha e metade d'uma cebola. Muitas pessoas não podiam supportar este regimen e adoeciam sem poderem tratar-se, pois os medicamentos faltavam, assim como o calçado e o vestuario. Nos ultimos mezes que passei no norte da França, não via senão gente andrajosa. Ricos e pobres tinham a roupa no fio e já não andavam senão de tamancos, pois os allemães haviam requisitado tudo. Aqui está em que condições materiaes nós viviamos.»



Maria Luiza

Galante filhinha do D.^o Francisco Jardim e de D. Carmen Monat Jardim

Em teu lar quem não divisa que a ventura anda a cantar, ao ver a Maria Luiza, que é todo o céu do teu lar?

Maria Luiza é uma rosa e, para todos, Jardim: nenhum jardim tão formosa possui uma rosa assim.

O maior dos teus prazeres é vel a sorrir, d'ahi a fortuna de trazeres todo um céu dentro de ti.

Pensas nella e esqueces tudo que n'alma em ancias te vae: Maria Luiza é um escudo ao teu coração de pae.

Quando regressas á casa, cansado do teu labor, toda tu'alma se abraza no perfume dessa flor.

Na vida que cutros se alarmem; mas tu, meu amigo? — Não! Trazes n'alma D. Carmen e essa flor no coração...

Filha e esposa, trazes presas entre os braços. Que trophéo! Quem possui d'essas riquezas na Terra é senhor do Céu.

Prende as assim com ternura e, assim, teus amigos vêm, ao vêr a tua ventura, que na Terra ha Céu também...

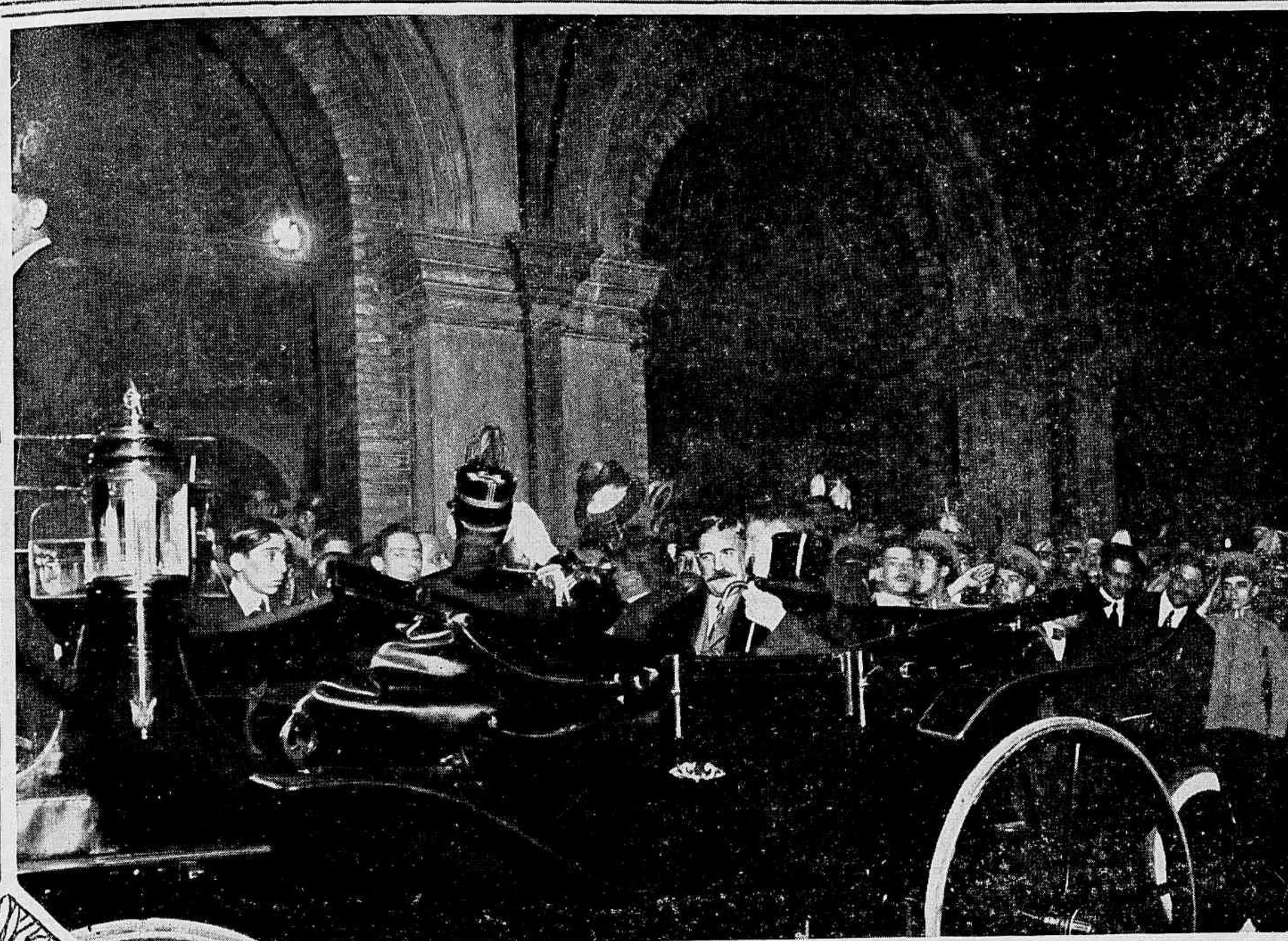
Belmiro Braga

Maio — 1918

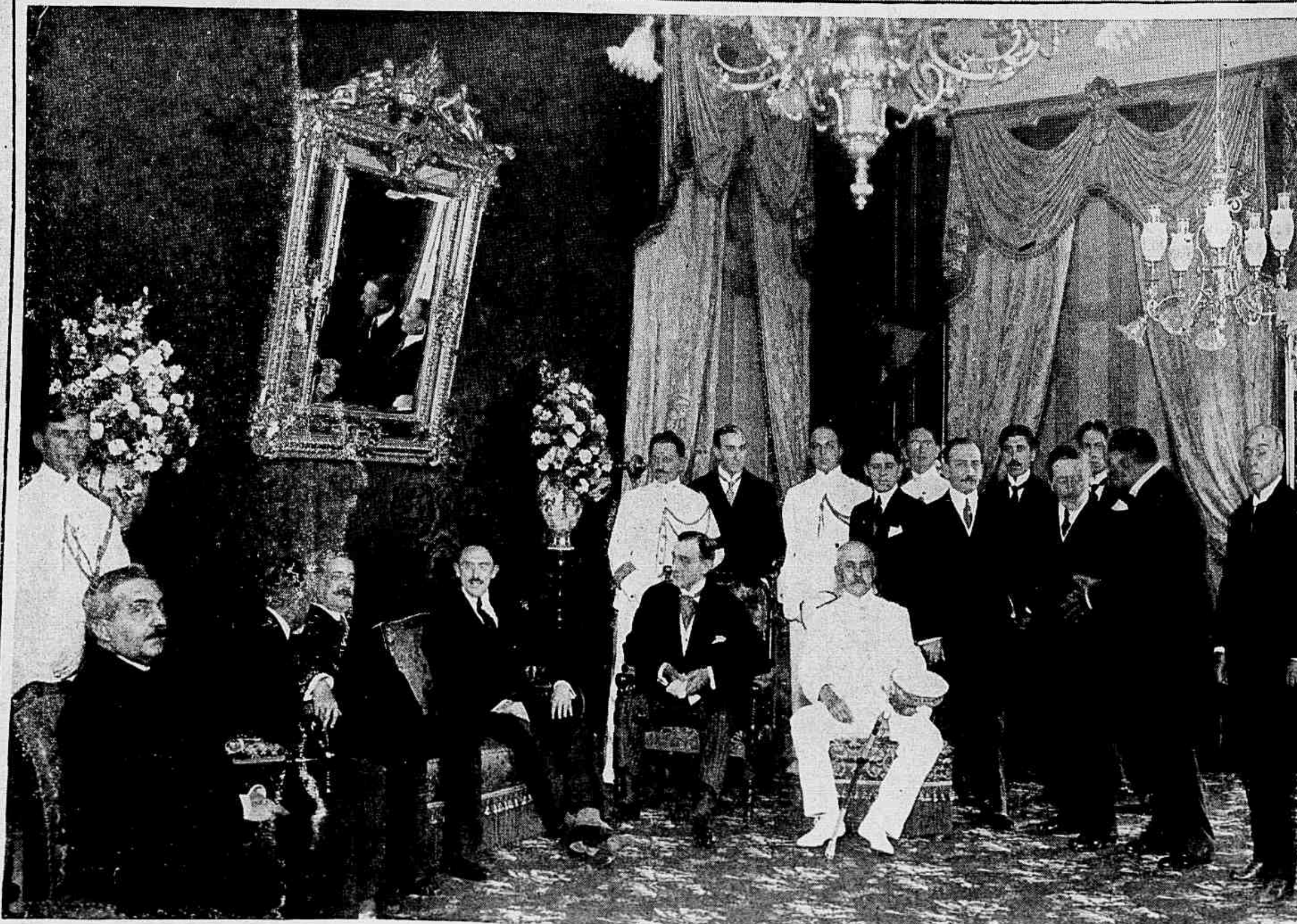
Viagem de S. Ex.^a o Sr. Presidente da Republica a S. Paulo.



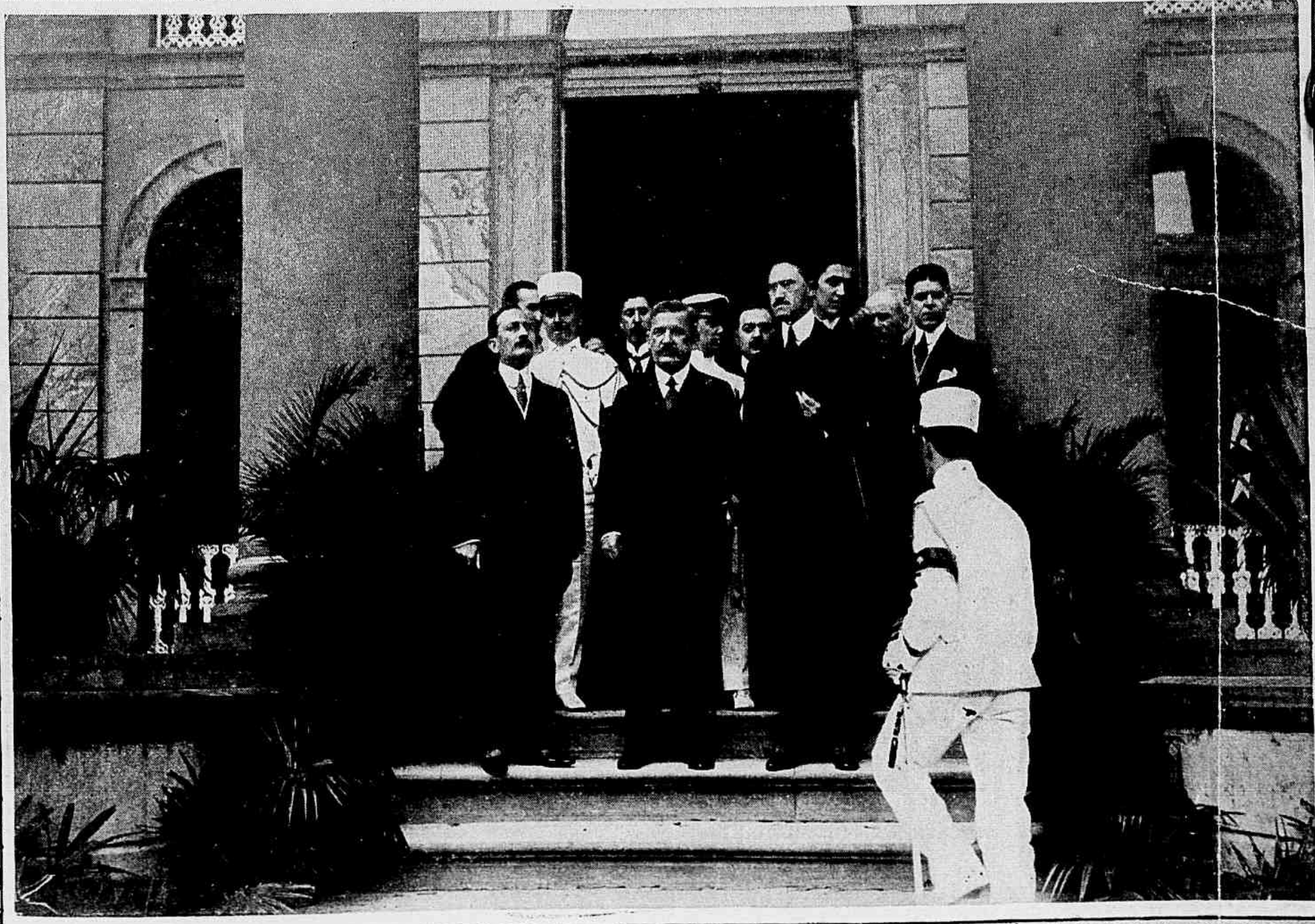
O desembarque na Estação da Luz, do Sr. Presidente da Republica e de sua comitiva.



A carruagem do Sr. Presidente da Republica e do illustre Presidente de S. Paulo.



O Sr. Presidente da Republica no Salão de recepção do Palacio do Governo



O Sr. Presidente da Republica á entrada do Palacio do Governo com o Sr. Dr. Altino Arantes, Dr. Oscar Rodrigues Alves e Comitiva.

A Comemoração do natalício DE D. Afonso XIII

na Federação Hespanhola



1 — A mesa a que presidiu o sr. Ministro de Hespanha na grande sessão so' emne: da qual foi orador official o sr. Samuel Alvarez Pontes.

2 — Familias que assistiram á festa.

3 — Um aspecto da assistencia no grande salão da Federação.





Sobre educação

No formoso parque de S. Clemente, em casa de illustre politico, os grupos se insulavam á mercê do assumpto que os attrahisse. Por immensa felicidade de todos



Vá para o seu lugar; aqui só hameninas...

não se falava exactamente em politica — mesmo porque o dono da casa, legitimo e fascinante *gentleman*, uma aguda e util intelligencia, representa um dos expoentes mais valiosos da reacção da cultura contra os defeitos e apathia da geração dominante.

A' sombra de uma grande arvore, Ricardo Isaias conversa. Com elle, estão um diplomata sul-americano, que fala excessivamente, uma senhora norte-americana, espirito jovial, o escriptor Veiga Lima, que fala muito pouco, e a sra. Antonio Amaral, já um pouco descansada sobre o futuro de Iah, em cujo casamento já não se tóca.

— E' cada vez mais um problema a educação aqui no Rio... (diz a sra. Antonio Amaral).

— E não devia ser (obtempera Ricardo Isaias).

— E não devia ser (continúa) porque nos seria facil combinar e executar um programma que nos servisse, ao menos, para o futuro. Convindo em que a geração actual está de todo incapaz de cura, tudo nos será facil, d'aqui por diante. Tratemos dos filhos, pois que os paes não têm remedio. A gente de hoje acostumou-se a prometter, certa de não poder ou não querer fazer. Somos o instante da insinceridade. Palavras não nos têm faltado — e das mais lindas, visto que mais facil é tornar bella a mentira do que a verdade. Nada executamos. Nem tudo nos falta, mas apenas o que seria inevitavel. Assim, estamos todos muito certos de que a escola primaria marca a orientação das sociedades. Se não é ella — e muitas vezes o é — que nos instilla no espirito os idéaes com que vimos para a tormenta do mundo, innegavelmente d'ella é que nos vem a capacidade para realizar, ou não, providouramente, esses ideaes. Quando a deixamos, trazemos

comnosco ou o virus que mata a energia ou a vontade que multiplica. Vontade é realização. Realização é o habito de fazer. Qual a escola no Brasil, que nos habituou a fazer? Dizem alguns homens lucidos que, na escola, se deve aprender fazendo. Mas onde se pratica isto em nosso meio? Todo o ensino que assim se faz baseia-se no trabalho manual. Ora, nas escolas de professores — sobretudo, na Escola Normal do Rio — a aula menos frequentada é mesmo a de trabalhos manuaes... Do alto de suas cáthedras, discursam os lentes, ensinando que ninguém pôde ter conhecimento de cousa alguma sem o trato directo dessa determinada cousa, mas acabam, por isso mesmo que não põem seus alumnos em contacto directo com os objectos de que tratam, deixando lhes, unicamente, uma noção de tudo, — noção que se tórna cada vez mais vaga, e, portanto, cada vez mais afastada do conhecimento. Cultivamos o theoricismo. Tudo é memoria. De tal sorte o abuso desta é grande que acabámos por viver sob o regimen de uma alarmante amnésia collectiva. Ninguém diz melhor do que nós; ninguém, entretanto, menos capaz de fazer. Mas, fatalmente. Pois não nos fez assim a escola primaria? Não nos habituaram, tão somente, a falar das cousas? Mestres e alumnos não levam o tempo todo a conversar sobre todos os assumptos dos extensissimos programmas escolares? Depois, é a mesma cousa, em maior escala, com maior brilho. Relatorios, mensagens e projectos excellentes não nos faltam. Ha messageus, projectos e relatorios que são um primor de sabedoria e bôa linguagem. Conversa! Ninguém executa. E' o habito de bem dizer que nos ficou dos primeiros annos da vida, estalão da vida inteira. Mas o habito de fazer — quem nol-o transmittiu? O resultado disto é que mais tarde vivemos a querer imitar os outros, e de qualquer maneira. Não vê a sra. Wright — nome da jovial senhora americana tambem á sombra da grande arvore de S. Clemente — não vê a sra. como, impensadamente, procuramos imitar o que fazem os norte-americanos?

— E fariam mal nisso? (indaga a sra. Wright).

— Muitissimo seria o mal!

— Nossos costumes são os mais simples e moraes...

— Nada mais certo. Mas desde quando se habituaram ás regras desses excellentes costumes?

— Somos todos assim. O lar americano vive sua vida ao grande ar. Nossos filhos criam-se juntos, crescem juntos.

Póde dizer-se que todos os rapazes da minha terra são irmãos de nossas filhas.

— Por certo não foi essa uma dádiva especial de Deus.

— Educamol-os assim.

— Eis tudo. Educaram-n'os assim. Começaram a vida juntos, rapazes e raparigas, nos jardins escolares: passaram dez annos nessa communhão familiar. Criaram-se juntos, cresceram juntos. São irmãos. E os nesses? Separamol-os, desde a escola. Vemos que meninos e meninas se procuram, indifferentemente. Mas nós os separamos. Pois se uns são meninos e outros meninas? Deve haver logares diversos para uns e outros. Desse grandissimo erro, vem o resto. E o resto é horrivel.

•Além disto, fazemos desses seres umas criaturas fragilimas, o que ainda é peor, visto que se tornam mais facilmente dominaveis, sobretudo em relação a determinados estados de alma, em que não é difficil um rapaz comprehender que, de facto, não é um ente igual a uma rapariga... das que dansam com elle o *rag-time*.

Ainda hontem, li que a sra. Morgan — este nome é uma garantia no Brasil — procurára o ministro Cavalcanti, governador da cidade, para falar-lhe do descaso em que vive a educação physica em nossas escolas. Sempre tiveram as nossas autoridades de ensino occasião de dizer isso mesmo. Apenas, nunca fizeram o contrario do que estava estabelecido.. Felizmente, uma ou outra escola possui hoje escoteiros, de ambos os sexos... Mas com que indecisão, com que preguiça, com que receios!



Separados na infancia, unidos de mais... na adolescencia

Tomára, portanto, que a sra. Morgan consiga alguma cousa...

E a sra. Wright:

— Dêem-lhe os meios, e ella fará.

— Juro eu que sim. Habituada a fazer está ella. Assim se fez, assim é.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a veneranda sra. Anna Salles, mãe do senador Francisco Salles, o eminente politico mineiro; a senhorinha Leonor Dantas Coelho; o maestro Manoel Faulhaber;

a sra. Bento Borges da Fonseca; a senhorinha Vera Arthur Araripe; o nosso distincto collega Oscar de Carvalho Azevedo, director da *Americana*; o dr. Belisario Tavora; a senhorinha Argentina Nemésio Pitanga.

AMANHÃ — a senhorinha Maria Floriza Burlamaqui; os drs. Antonio Domingues de Sá, Alvaro de Sant'Anna e Mario Nunes Briggs.

SEGUNDA — as senhorinhas Leonor Miranda e Hilda Silvino de Mattos; os drs. Raulo Bocayuva Cunha e Olegario Bernardes.

TERÇA — a sra. Ida Gomes Ribeiro; a senhorinha Celina Belisario Penna; o professor Araujo Vianna, da Escola de Bellas-Artes; os drs. J. B. de Mello e Sousa e Ewbank Tamborim.

QUARTA — a sra. Adelina Moss de Almeida; as senhorinhas Celina Vaz Pinto do Amaral e Laide Humberto Antunes; o senador Hercilio Luz; o illustre cel. Julien; o dr. Heitor de Sousa.

QUINTA — a sra. Leopoldo de Diniz, mãe dos nossos companheiros de redacção dr. Diniz Junior e Frederico de Diniz; a senhorinha Marieta Sá Vianna; o almirante Mourão dos Santos; o dr. Antonio Pedro de Andrade Müller; monsenhor Fernando Rangel; o joven Orlando Antenor Rangel.

SEXTA — a senhorinha Maria de Lourdes Sayão de Araujo; o eminente jornalista e inspector escolar Eduardo Salomonde; o ministro Adalberto Guerra Duval; o commendador Niemeyer; os drs. Eugenio de Sá Pereira e Humberto Antunes.

Occorreu, sabbado, o anniversario de Onaldo Machado, o joven e brilhante chronista mundano, a quem o meio social carioca tributa as maiores sympathias. Por uma feliz coincidência, essa é, tambem, a data genethliaca de sua dilecta irmã, a gentilissima senhorinha Onaldina Alvaro Machado.

Rainha Mary — Passa, hoje, o anniversario de S. M. a rainha Mary. O mundo inteiro admira e louva essa illustre figura da realza. Soberana do Imperio Britanico, esposa do rei illustre que é Jorge V, seu papel, nesta hora de immensa angustia, tem sido da mais emocinante abnegação e do mais bello sentimento de amor á humanidade. Seu reinado, hoje em dia, é o reinado dos que soffrem. Sua vida transcorre entre os leitos dos hospitaes de sangue. Seu coração sente pelo filho amado, que está nas trincheiras, e por todos

quantos a guerra infelicitou e faz chorar. Bemdita seja a rainha!

Casamentos

— a senhorinha Virginia Bastos Alves de Carvalho e o dr. Carlos Torres;

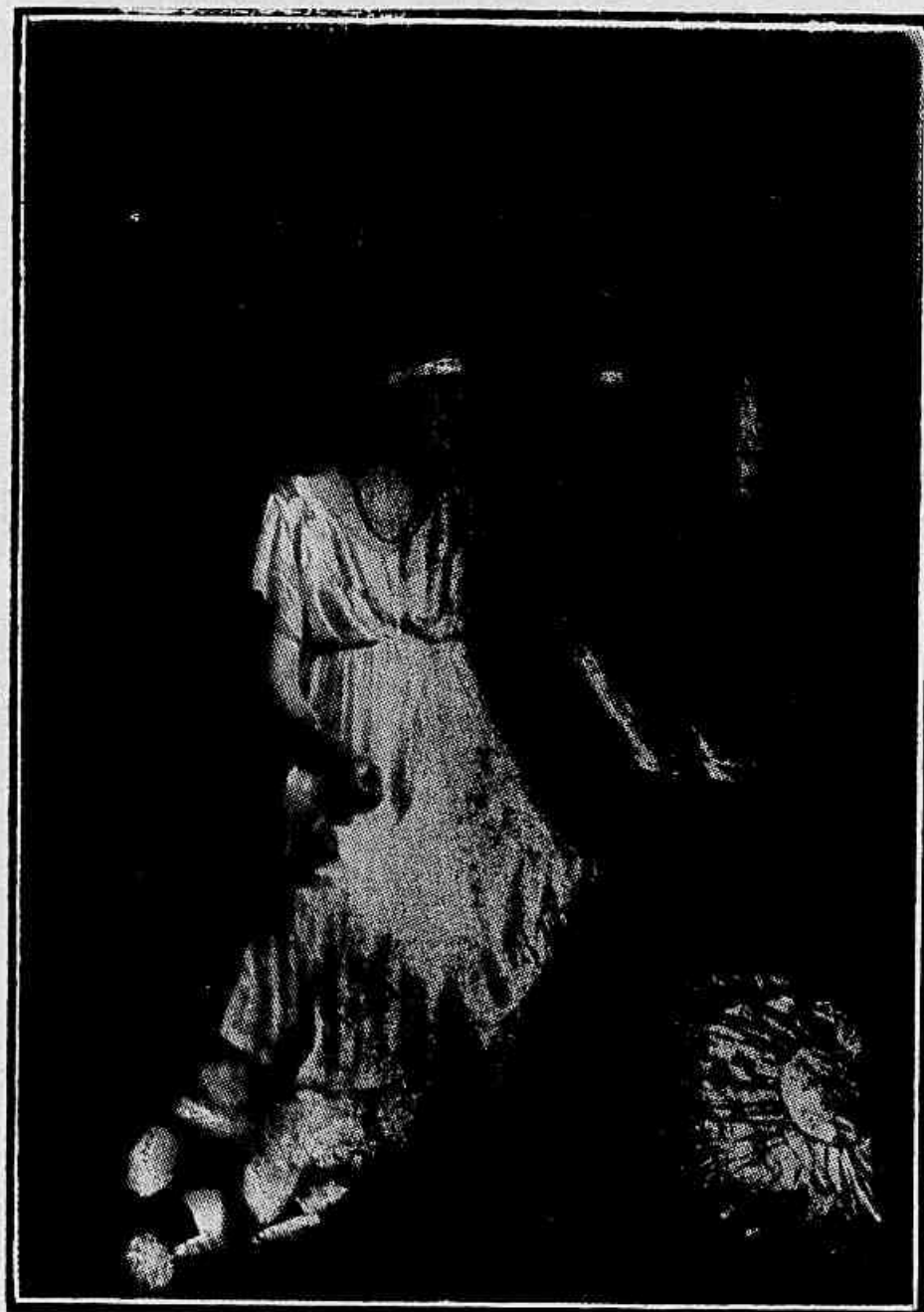
— a senhorinha Serafina Rangel de Mello e o sr. Oswaldo Jacobina de Figueiredo.

Noivados

— a senhorinha Zilda Deschamps Cavalcanti e o tenente João de Araujo Campos.

— a senhorinha Alba Rosa Régis

GALERIA DA REVISTA



Senhorinha José Vicente Valladão (Maria Amália), ornamento da sociedade paulistana.

Delpino e o sr. Ernesto de Almeida Monteiro;

— a senhorinha Dinah Caetano da Silva e o tenente José Portocarrero;

— a senhorinha Laura de Souza Pereira e o sr. Edgard Barreto Bruce.

— a senhorinha Elsa de Magalhães e o dr. José Cordeiro Guaraná.

O distincto moço sr. Amantino Camara contractou casamento com a formosa e gentil senhorinha Ondina Simone, dilecta filha do negociante Paschoal Simone, prestimoso representante da *Revista da Semana* e de *Eu sei tudo*, em Florianopolis.

Os que viajam...

conselheiro Antonio Prado — Acha-se no Rio, hospedado no Cen-

tral, o eminente brasileiro conselheiro Antonio Prado. Figura de maior relevo no passado regime, tendo prestado, tambem, inoidáveis serviços á Republica, s. ex. representa uma das mais caras tradições nacionaes e uma constante esperança no presente. Seus meritos valem pelo que já lhe devemos e pelo muito que ainda nos pode dar.

dr. Fulvio Aducci — Regressou a Santa Catharina o dr. Fulvio Aducci, illustre secretario d'Estado nesse prospero departamento da Federação.

Diplomaticas

Causou a mais viva sympathia a noticia de que o dr. Pessoa de Queirós, ex-secretario de legação, merecera de nossa chancellaria a honrosa nomeação de consul do Brasil na Rumania. O dr. Pessoa de Queirós, sobre ser um diplomata irreprehensivel, é um brilhante talento de quem muito pode esperar nosso paiz, na missão que ora lhe confia.

— Paulo de Godói, o joven e distincto secretario do Brasil em Tokio, contractou casamento com a senhora Luiz Mendez, filha do ministro da Guatemala em Washington.

Senador Alfredo Ellis

Acha-se completamente restabelecido da grave enfermidade que o acommettera o illustre senador Alfredo Ellis, figura do maximo destaque na politica republicana.

Soldadinhos de chumbo

Abadie de Faria Rosa — o Abadie, distincto jornalista e festejado comediographo — vai proporcionar-nos o grande prazer de uma nova producção sua, que deve ser levada á scena no *Carlos Gomes*, dentre em breves dias. Christiano de Souza, o elegante e illustre actor, está ensaiando a capricho essa formosa peça, a que Abadie denominou suggestivamente — *Soldadinhos de chumbo*, assumpto de uma actualidade irresistivel.

O dr. Carlos da Veiga Lima, cujo formoso talento se reveste de uma rara cultura, annuncia para hoje uma conferencia na Academia de Altos Estudos. Thema: os novos horizontes da philosophia. Não haverá um logar vago, no amplo salão em que o reputado intellectual se fará ouvir.

Dario de Mendonça, o talentoso jornalista, foi nomeado bibliothecario.

cario do *Pedagogium*. Incontáveis são as felicitações que elle tem recebido, tão dilatadas se fizeram as suas relações na sociedade carioca.

Musica

Está marcado para amanhã o recital da senhorinha Jandyrá Costa, no salão do *Jornal*. Musicista insigne — occupando o lugar de professora no Instituto — a festejada artista vai decerto ter uma tarde triumphal.

Banquete politico

A bancada federal de Santa Catharina offereceu, no *Sul America*, um almoço ao dr. Fulvio Aducci, secretario d'Estado, que veio ao Rio, em nome do general Schmidt, tratar da successão governamental em sua nobre terra. Saudou o dr. Aducci, que respondeu agradecendo, o eminente senador Lauro Muller.

Religiosas

Regressou de sua viagem a S. Paulo S. E. o cardeal Arcoverde, illustre e benemerito chefe da Igreja Brasileira. Em sua companhia, veio monsenhor Moura Guimarães, seu secretario.

Carnet de Laura

“Meu amigo:

Abre-se, hoje, o palacio Murtinho, residencia do casal Santos Lobo. Essa vai ser a primeira das nossas grandes reuniões mundanas, na estação. Que adjectivos podem dizer o brilho, o encanto, a maravilha das festas de D. Laurinda? Espirito gentilissimo, tão culto quanto esplendente, essa illustre dama — a quem se laureou *marchala da Elegancia* — reúne em volta de si as mais legitimas glorias mundanas. Os salões de seu opulento solar de Santa Terêsa conterão, hoje, os vultos mais nobres da sociedade e das letras.

... Maria de Lourdes, Lisette e Helena receberam a 1ª. communhão. Por esse grato motivo, o dr. Carlos Leclerc, pae dessas formosas creaturinhas, deu linda recepção em sua elegante residencia.

... A sra. ministra Luis Guimarães, que se encontra enferma, tem sido visitadissima, em seus aposentos do Hotel dos Estrangeiros.

... A senhorinha Dinia Castro Araujo está noiva do dr. Eurico Figueiredo Sampaio.

... Tambem está noiva a senho-

rinha Vera Alves Barbosa. Pediu sua mão o diplomata Felix Barros de Lacerda.

... Faz annos hoje Hilda Murtinho, nossa formosa amiguinha.

... Leonor Posada, a distincta poetisa, manda-me uma deliciosa carta, com o programma do festival em beneficio do Abrigo da Infancia. Espere-o V., para o proximo numero.

... Remember!

Laura».

Recepções de anniversario

no dia 18 — a senhorinha Rcsa Monteiro de Castro;

no dia 19 — o dr. Fortunato de Brito e o commandante Carlos Lingden, pelo natal da gentil Maria;

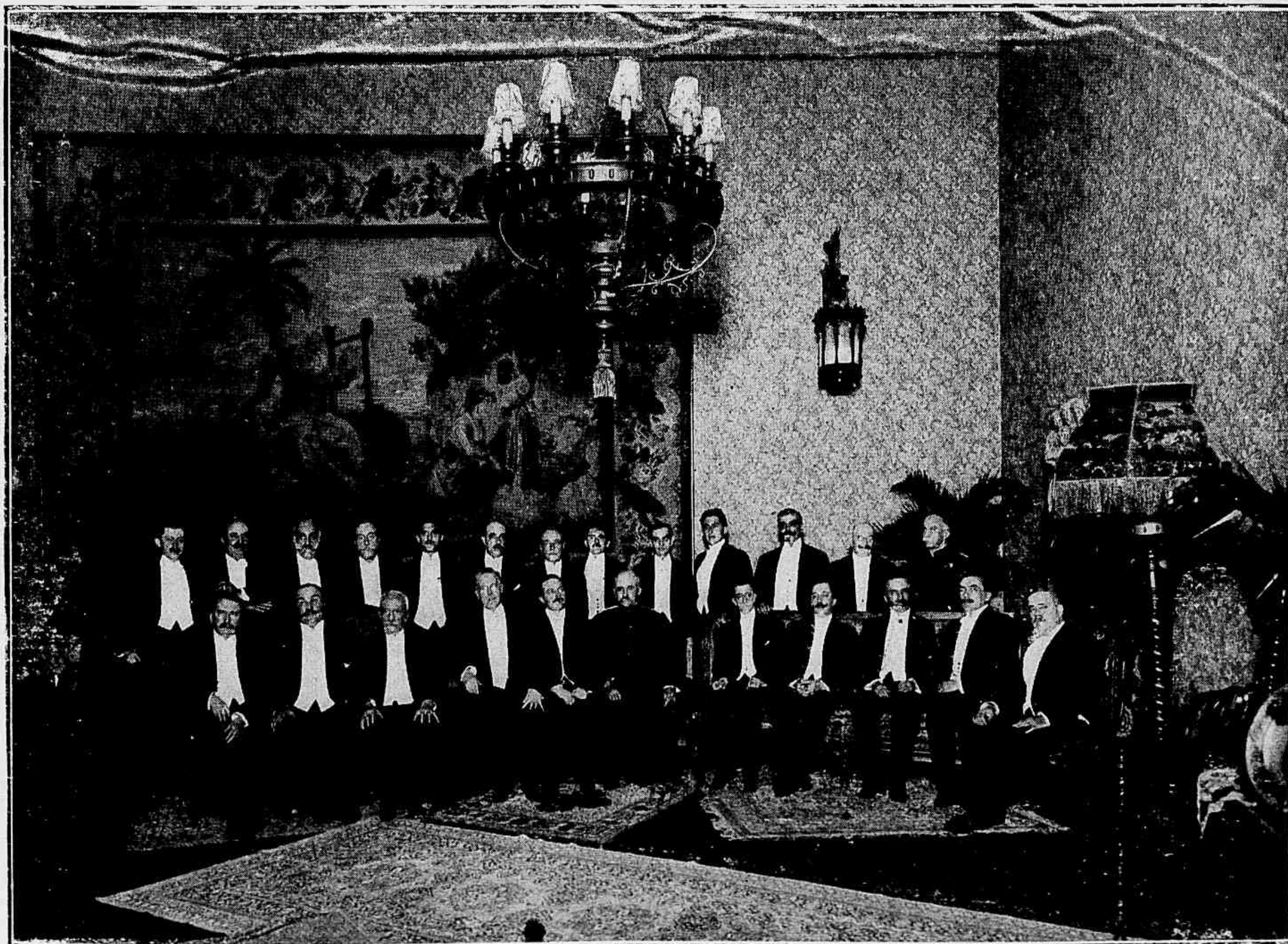
no dia 20 — a senhorinha Nazareth de Souza Reis;

no dia 21 — a senhorinha Maria Luiza Proença.

*

A sra. Silvia Guanabara Sampaio, distinctissima esposa de Sebastião Sampaio, nosso illustre confrade e consul do Brasil em S. Luiz, festejou seu anniversario a 21.

M. DE D.



Assistencia ao jantar offercido na Legação do Uruguay ao governo brasileiro pela Embaixada uruguaya presidida pelo illustre titular da pasta da Agricultura da Republica vizinha e amiga.

FOOTBALL: O "Fluminense" derrotado o "America" por 2 x 0



1 — O team do Fluminense F. C., vencedor do jogo de domingo ultimo.
2 — A equipe do «America F. C.», que foi derrotada.
3 a 7 — Diversos aspectos da numerosa assistencia que enchia literalmente todas as dependencias do «Fluminense».





O Presidente da
República Franceza
RAYMOND POINCARÉ

A MAIOR BATALHA DA HISTORIA

· narrada pelo telegrapho ·

(Continuado dos numeros anteriores)



O Rei de Inglaterra
JORGE V

A' hora em que escreve-
mos, na quinta feira pela ma-
nhã, accentuam-se os sym-
ptomas da imminente inves-
tida das tropas allemãs contra
as linhas alliadas da frente
occidental. Os aviadores

além das vias-ferreas, paral-
lelas á linha de batalha, os
exercitos alliados; mas cousa
alguma permite duvidas so-
bre as finalidades desta bata-
lha gigantesca, em que os
alliados já tornaram inexe-
quível a decisão allemã de ultimar a guerra com a
victoria.

*

A noticia, em circulação, da morte do mare-
chal von Hindenburg, quando venha a confirmar-se,
obrigará um chronicista imparcial da guerra a prestar
homenagem aos grandes talentos militares do ven-
cedor da batalha de Tannenberg e a cujos planos
se atribuem as victorias da Alemanha no palco
oriental da guerra, que valeram ao velho solda-
do o posto de commandante supremo dos exerci-
tos, com a situação de chefe do Grande Estado
Maior. Certamente, o marechal von Hindenburg foi
poderosamente auxiliado por um grupo de gene-
raes em quem os alliados reconhecem notaveis ca-
pacidades; mas essa circumstancia não empana o
prestigio e o merito do grande estrategista, a quem
coube a tetrica gloria de dirigir na mais deshuma-
na das campanhas militares os exercitos da despo-
tica Alemanha.

□ Não é para admirar que os grandes trabalhos e
as violentas emoções de quasi quatro annos de
guerra houvessem profundamente abalado o orga-
nismo do gigante prussiano. A sua morte, no mo-
mento actual, parece ter uma significação symboli-
ca. Com elle morre a esperança allemã.

franceses e ingleses constataam diariamente formi-
daveis movimentos de tropas na rectaguarda ini-
miga, e quanto é possivel deduzir das observações
realizadas, o gigantesco embate terá como eixo
principal e obstinado objectivo o ataque a Amiens,
desenvolvendo-se para o norte em outro grande
movimento offensivo contra Arras, prolongando se
na região da Flandres no proseguimento das ope-
rações iniciadas e suspensas pela reacção franco-
britannica. A artilharia trôa em toda a immensa
linha da frente, desde os rios Somme e Ancre até
ao canal do Yser. Enquanto se prepara o colossal
embate, em que - se calcula - os allemães emprega-
rão cerca de 1.800.000 homens, os alliados não
ficam inactivos, antes procuram, por meio de auda-
ciosos combates locais, melhorar os seus disposi-
tivos, de modo a facilitarem as condições de resis-
tencia das suas linhas. E' assim que, na região das
collinas flamengas, os exercitos alliados tentaram
reconquistar o monte Kemmel; que os ingleses
melhoraram as suas posições no Ancre e os fran-
ceses retomaram Locre.

Seriam extremamente precarios os vaticinios
que se fizessem sobre os resultados immediatos da
nova tentativa allemã para quebrar e impellir para



Uma bateria de 75 em posição durante a gigantesca batalha que obstruiu aos allemães o caminho de Compiégne.

—Variações sobre o verbo amar—



AMO

AMAS

AMA



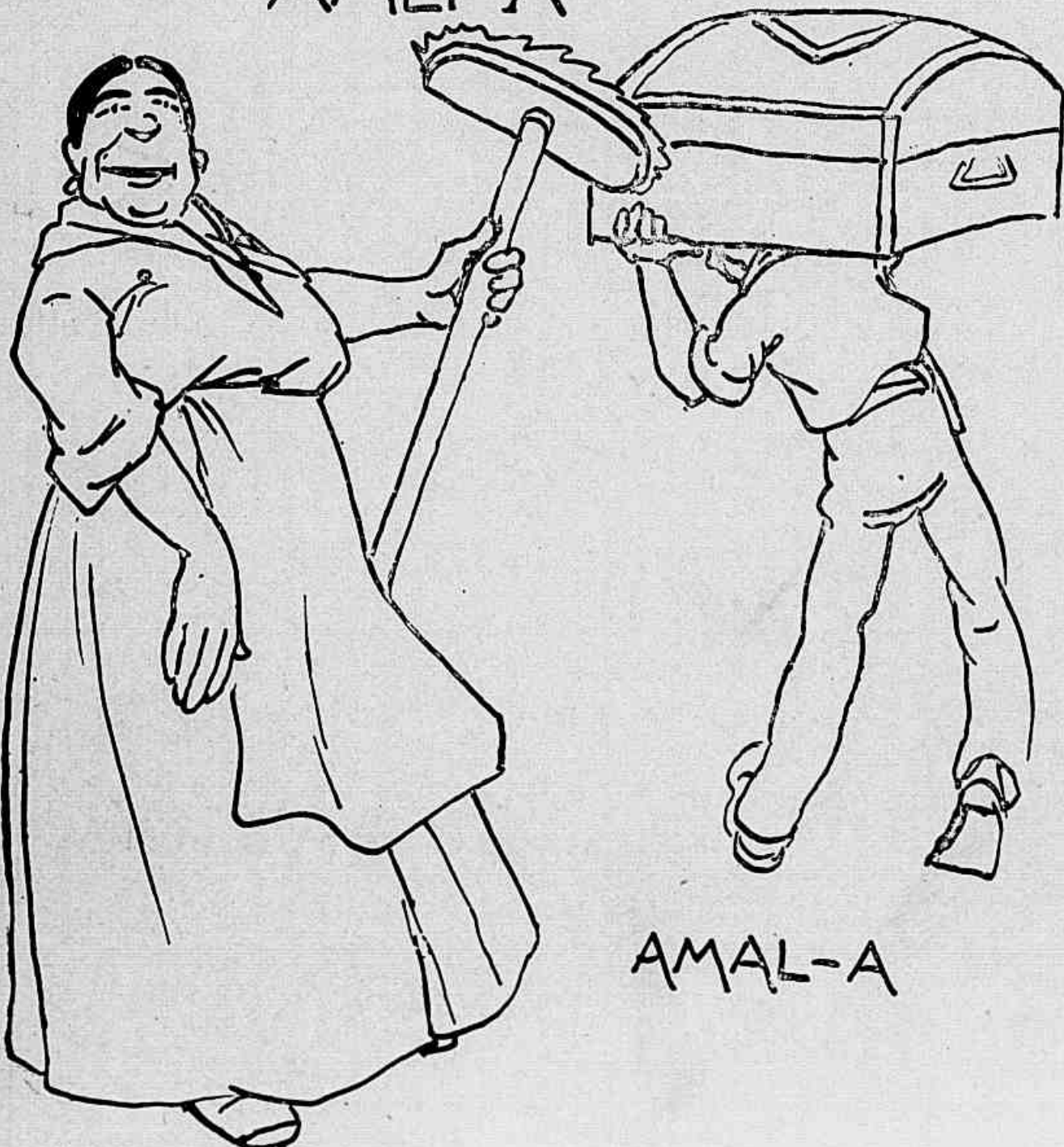
AMEI-A



AMAR



AMÁVEIS



AMAL-A

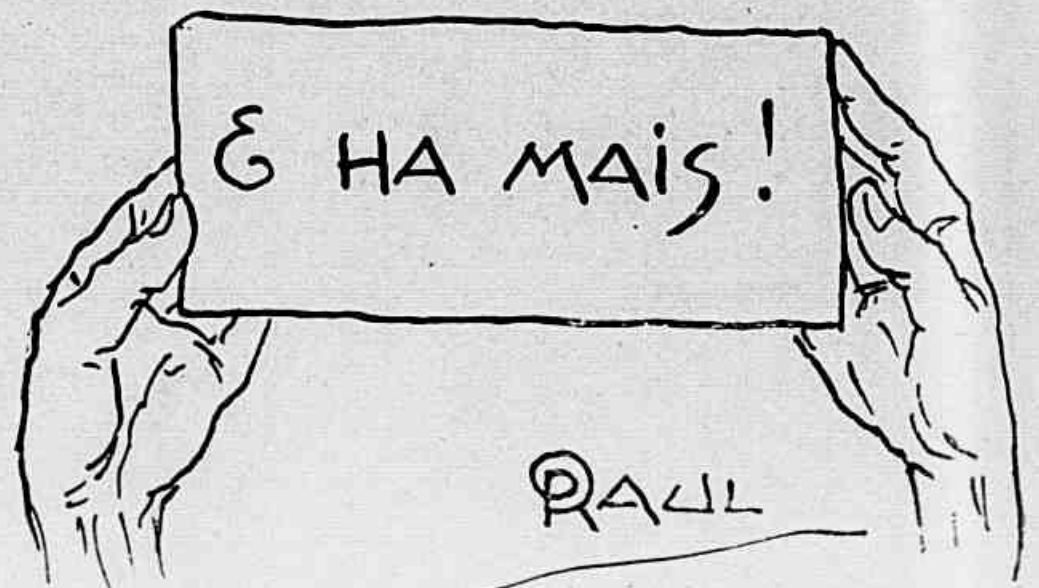


AMANDO



«AMARA'»

AMARIA



RAUL



A psychologia das cousas

O LEQUE

Leve e frívolo como as mulheres, tem a mesma faceirice incansável e reveste-se ora de plumas, ora de pennas, de fitas ou lantejoulas faiscantes.

Para mais accentuar sua semelhança com creaturas femininas, é também caprichoso. Às vezes apresenta-se com aspecto fechado e encolhe-se sobre si mesmo, todo cheio de reservas. Em outras vezes é fácil vel-o com ar aberto e agitado.

Questão de temperamento? Não. Apenas questão de temperatura.

A não ser durante os grandes calores o leque é um fidalgo. Só aparece nos theatros, nos bailes, nos concertos. Nesses logares é para as mulheres o cúmplice agi e solícito de todas as manobras do *flirt* e outras intrigas essencialmente femininas. Ninguém melhor do que elle sabe dissimular um olhar mais arriscado ou um sorriso suspeito.

Mas se o galante se torna demasiadamente ousado e ultrapassa as raias da conveniência, o leque agita-se e bate-lhe nos dedos.

ERRATAS E COCHILOS

[LÁ POR FORA

De Victor Margueritte no romance *L'Or*:
"A infeliz tinha as costas curvas,

os hombros estreitos e cabellos raros erguidos sem graça sobre a nuca fragil. Nesse conjuncto humilde apenas os olhos brilhavam com resignação dolorosa..."

Ah! esses olhos nas costas! Como é facil comprehender sua dolorosa resignação!

De Leon Lafage no romance *Francine*:

"Essas quatro notas avelludadas e humidas, que pareciam luzir com a folhagem, recordavam seu passado agreste, quando, com um bello gesto tilintante e azul, elle cortava a relva macia."

Um gesto azul? Deve ser o de se retirar precipitadamente ou, seja dito em linguagem enã, o de azular.

THEATRO MODERNO

DRAMAS RAPIDOS E TERRIVEIS

1.º ACTO

Antes da execução

O 1.º EXPECTADOR, *impaciente*. — *Approxima-se a hora. E' ás 7 horas da manhã que o condemnado á morte deve ser empalado.*

O 2.º EXPECTADOR, *impaciente*. — *Alli vem o juiz com o carrasco.*

O JUIZ — *Sete horas menos um quarto e o condemnado á morte ainda não chegou.*

O CARRASCO — *Porem quanto nada se lhe póde censurar. Elle combinou estar aqui ás 7 horas.*

O JUIZ — *Vamos a ver se é ou não pontual. Creio que fiz mal em lhe conceder liberdade provisoria depois da sua condemnação á morte.*

O CARRASCO — *Mas o senhor não lhe podia recusar isso: era o seu ultimo desejo. Em todo o caso, para ganhar tempo, eu vou armando o pal. (Prepara o aparelho de supplicio).*

O JUIZ — *Sete horas! Decididamente o homem não vem.*

O CARRASCO — *Oh! senhor. Elle tem direito ao classico quarto de hora de tolerancia.*

O JUIZ, *consultando o relógio*. — *Sete e 10. Decididamente elle não vem. Eu vou me embora.*

O CARRASCO — *Espere. Lá vem elle nu n taxi.*

O JUIZ, *ao condemnado que está pagando ao chauffeur*. — *Por mais um pouco o senhor não chegava a tempo. Eu já me ia retirar.*

O CONDEMNADO — *Pego-lhe que me desculpe. O automovel demorou um pouco; mas, emfim, cá estou. Que tenho a fazer?*

O CARRASCO, *amavelmente*. — *Uma coisa muito simples. Sentar-se em cima desta ponta de ferro.*

O EMPALADO *Tragedia turca*

O CONDEMNADO — *Em cima deste para raios?*

O CARRASCO — *Sim, senhor.*

O CONDEMNADO — *Mas não ha perigo de me fazer apanhar por algum corisco?*

O CARRASCO — *Não. Demais, não está ameaçando trovoadas. Faça o favor de se sentar.*

(*O condemnado senta-se sobre o pal*).

2.º ACTO

O condemnado sorridente...

O JUIZ, *consultando o relógio*. — *Ha duas horas que o condemnado á morte está empalado e não parece disposto a morrer.*

O CARRASCO — *Está até sorrindo, muito satisfeito. Entretanto, está perfeitamente empalado de baixo a alto. A ponta do pal sae-lhe pela bocca. E' extraordinario.*

O 1.º E O 2.º EXPECTADORES — *Na verdade, é extraordinario.*

O JUIZ — *O mais aborrecido é que eu tenho visitas para almoçar. Se esse empalado não se resolve a terminar essa pilheria de mau gosto, eu vou chegar á casa atrasado.*

O CARRASCO — *Ainda por cima começa a chover. Vamos ficar numa sopa.*

O 14.º EXPECTADOR, *irritado*. — *A paciencia tem limites. Eu vou-me embora.*

O 23.º EXPECTADOR, *impaciente*. — *Eu tambem. Evidentemente esse condemnado á morte está de má vontade.*

(*O juiz e o carrasco ficam sós junto do empalado sorridente*).

3.º ACTO

E sempre o sorriso

O JUIZ — *Duas horas da tarde. Eu tive que mandar um telegramma a meus convidados, pedindo-lhes que adiem o almoço para o jantar.*

O CARRASCO — *Em toda a minha vida de carrasco nunca vi coisa semelhante. O empalado continua a sorrir.*

O JUIZ — *Estamos n olhados até os ossos. E' preciso acabar com isso. (Bixo ao carrasco) Eu vou ver se o intimidado. (Alto ao empalado) Olá, camarada! Você está brincando com a justiça? Então não sabe que um condemnado á morte que teima em não morrer arrisca-se ás galés perpetuas?*

O CARRASCO — *A ameaça não parece assustal o muito. Elle continua a sorrir.*

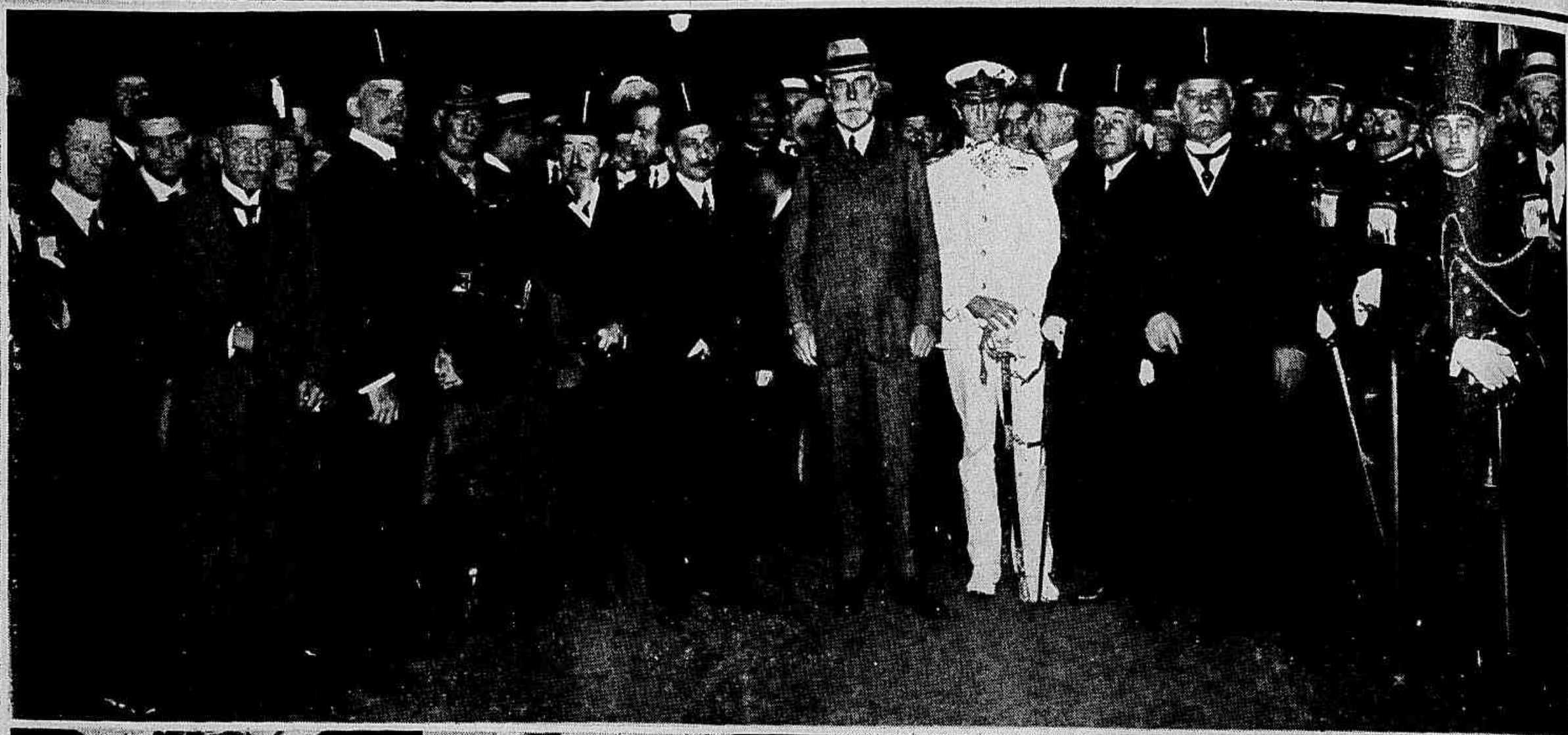
O JUIZ, *furioso*. — *Mas o senhor não me dirá por que demonio, empalado como está, não morre logo de uma vez? Porque?*

O CONDEMNADO — *Muito simplesmente porque eu sou um artista e minha especialidade no circo era engulir sabies. Ora, o senhor sabe que a ordem dos factores não altera o producto. O empalamento é para mim um exercicio quasi habitual.*

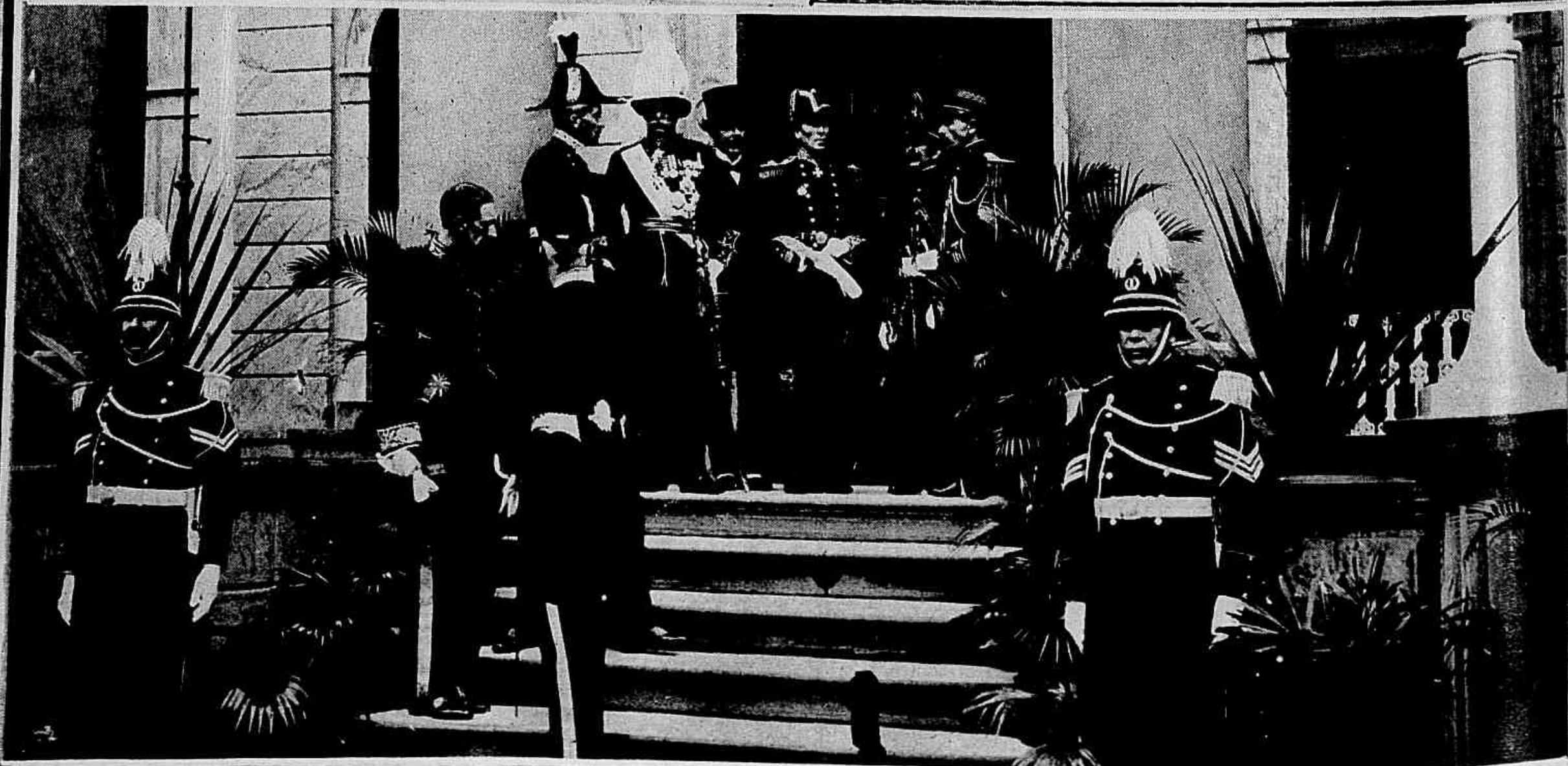
CARNI



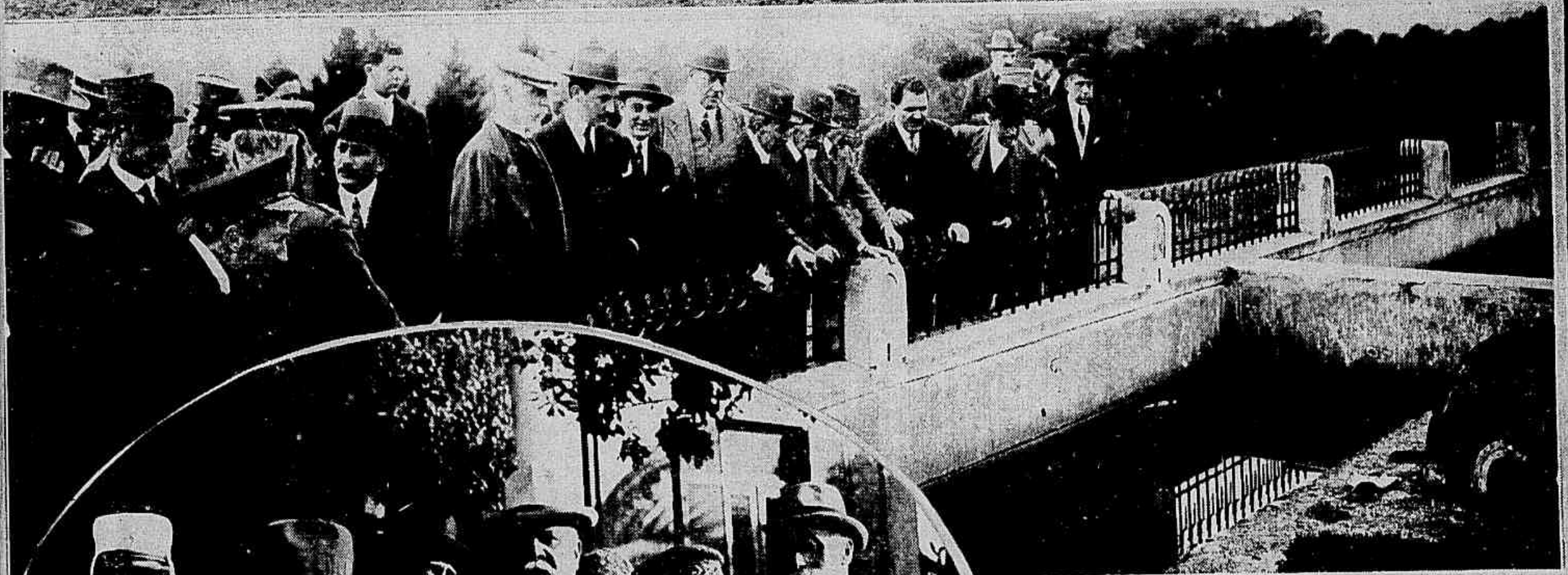
Como S. Paulo recebeu



1—Chegada do Embaixador britannico, recebido pelos srs. Drs. Eloy Chaves, Oscar Rodrigues Alves, Candido Motta e Cardoso de Almeida, secretarios de Estado; dr. Washington Luis, prefeito municipal; dr. Antonio Lobo, presidente da Camara dos Deputados; capitão Afio Marcondes de Rezende, ajudante de ordens do sr. presidente do Estado, e individualidades da Colonia Inglesa. 2 e 3—A' sahida do Palacio Presidencial após a visita official ao dr. Alton Arantes. 4—O Embaixador de Inglaterra acompanhado do dr. Rodrigues Alves, visita o Instituto de Butantan, superiormente dirigido pelo dr. Vital Brasil.

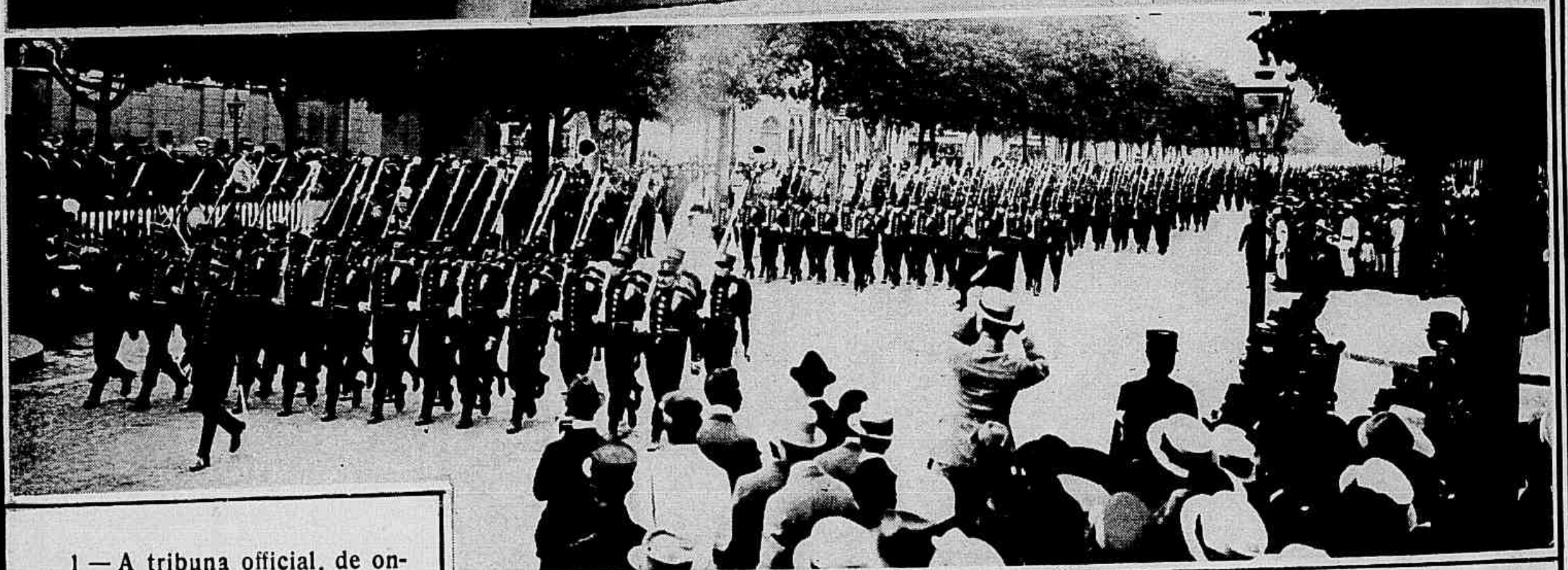
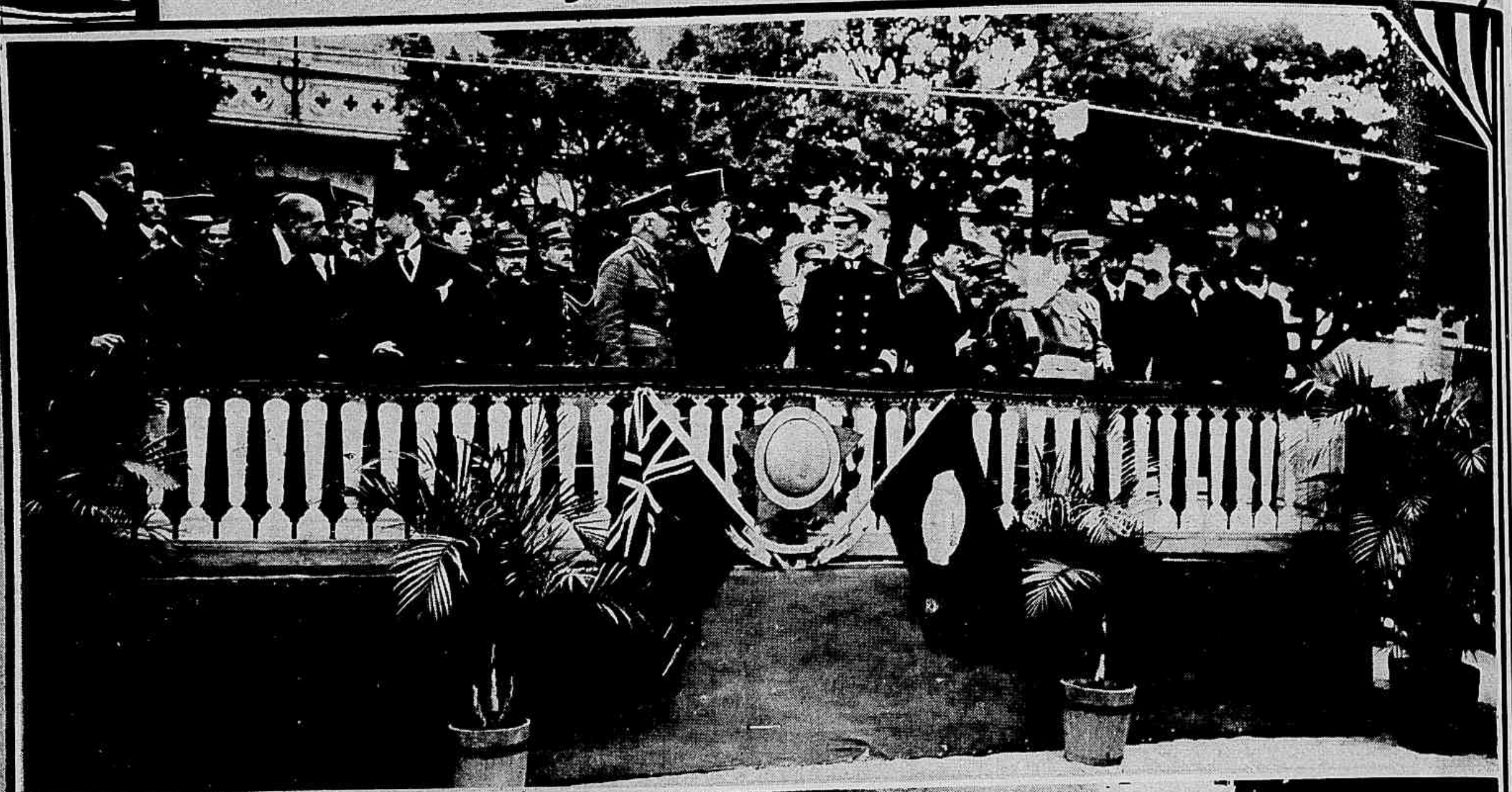


a Embaixada inglesa



5 - S. Ex., desejoso de conhecer uma lavoura de café, visita com o dr. Cardoso de Almeida a fazenda de Santa Gertrudes, do sr. conde de Prates. 6 - O e. baixa 'or examina-lo em Butantan o viveir das cobras 7 - Na fazenda de Santa Gertrudes, depois da visita á capella, em companhia do sr. Guilherme Prates, filho do sr. conde de Prates.

A Embaixada inglesa e



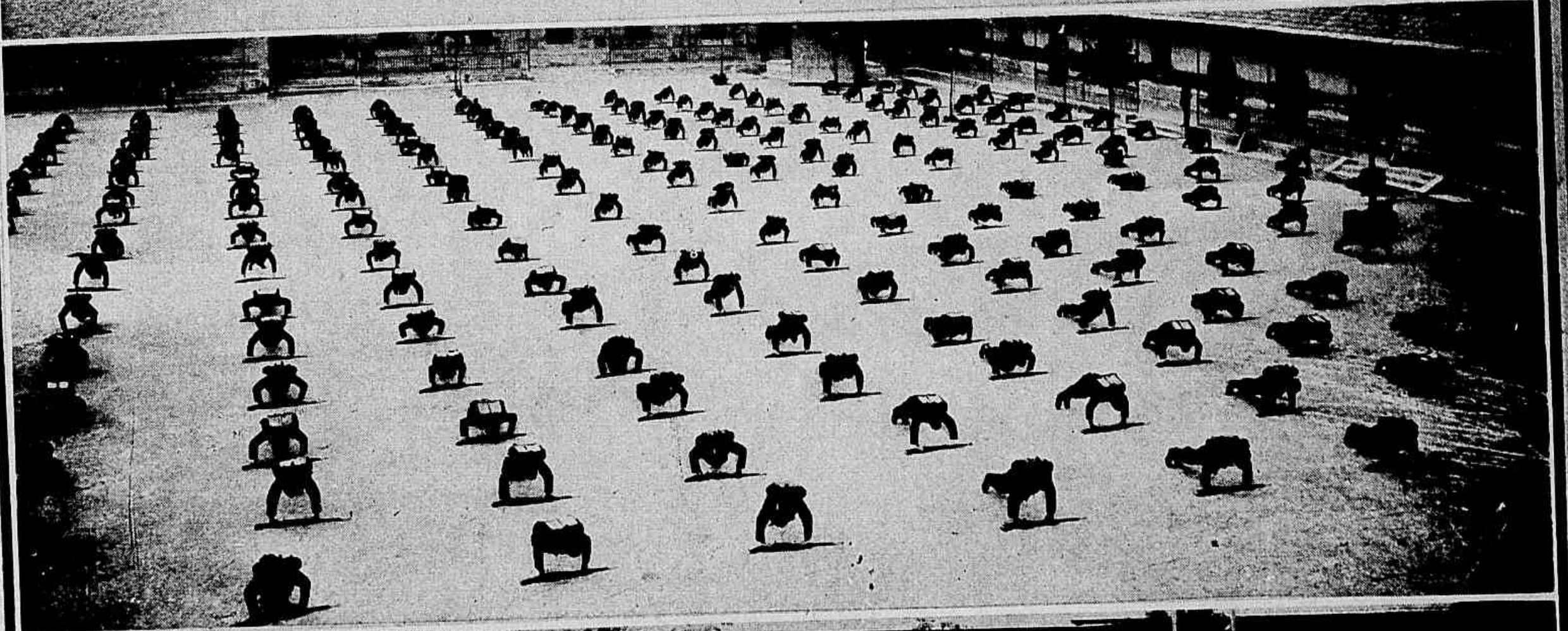
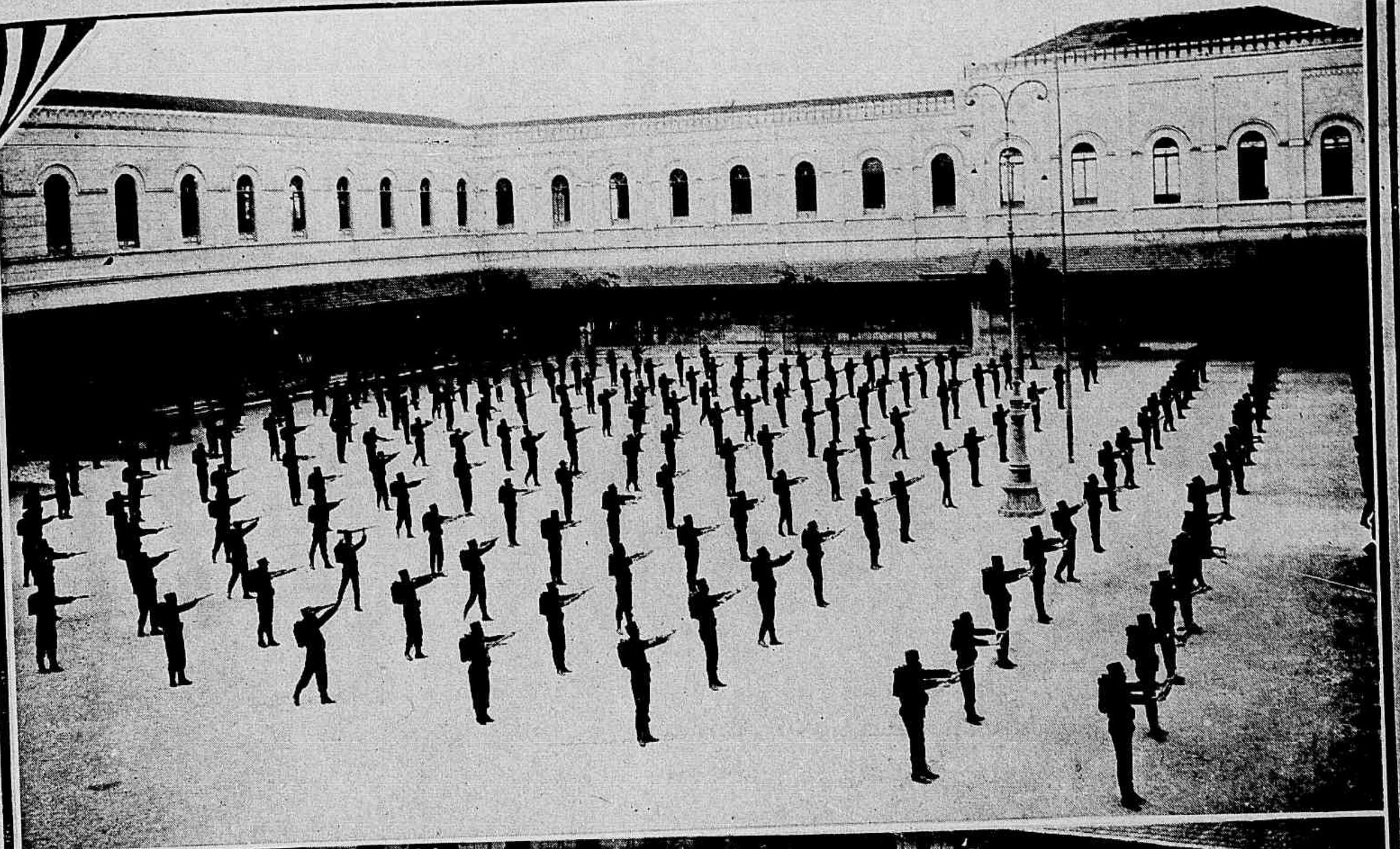
1 — A tribuna oficial, de onde a Embaixada assistiu à brilhante parada da Força Publica de S. Paulo, acompanhada pelo illustre Secretario da Justiça, dr. Eloy Chaves, dr. Cyro de Freitas Valle, official do gabinete da Presidencia do Estado, e tenente-coronel Lejeune, official ás ordens do Embaixador britannico sir Maurice de Bunsen.

2 — Imponente aspecto da parada. O desfilar da infantaria na Avenida Tiradentes.

3 — A visita ao quartel. Pyramide composta por bello athletas da Força Publica, arvorando as bandeiras das nações alliadas.



à Força Pública de S. Paulo.

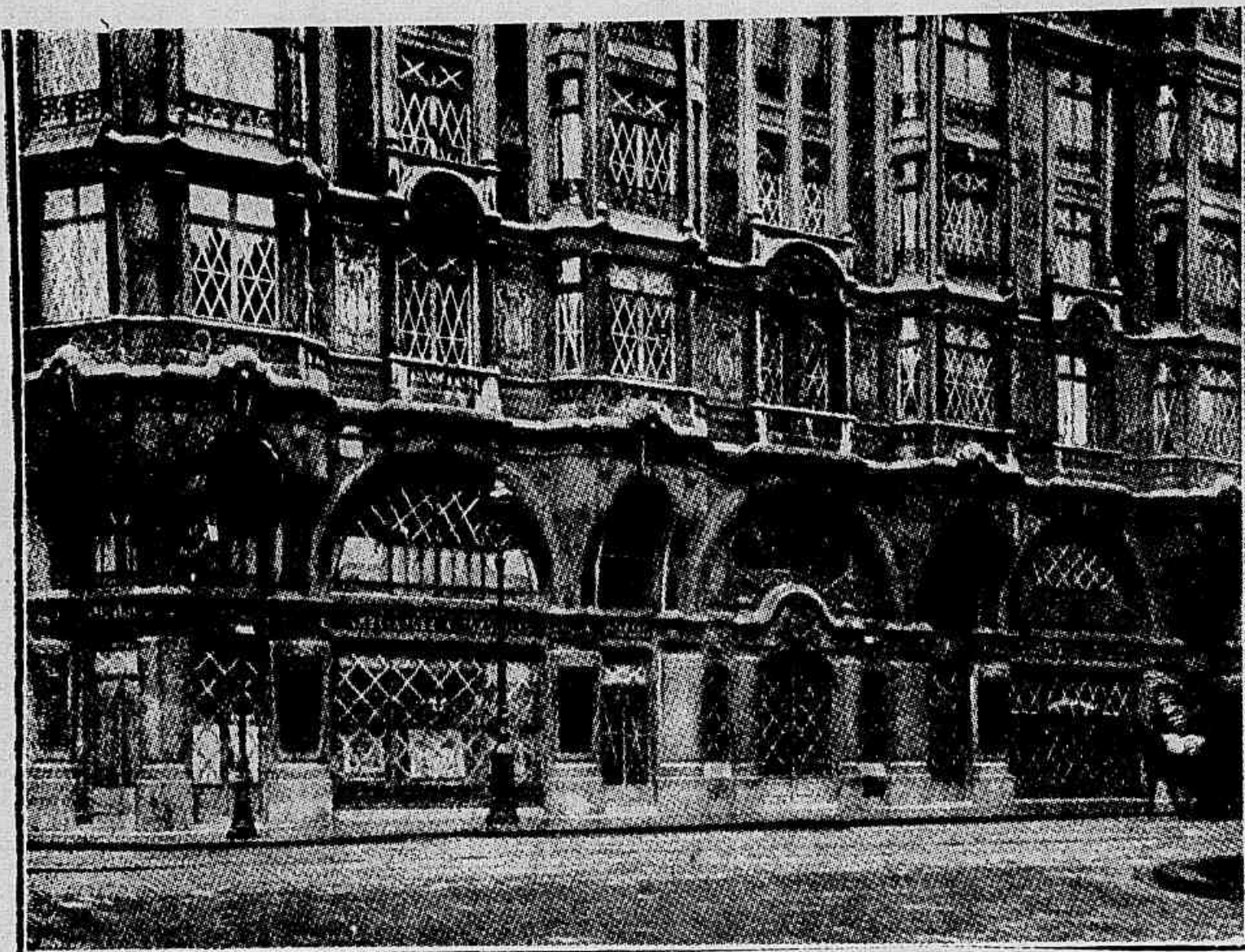


Exercícios gymnásticos executados na parada do quartel pelos brilhantes soldados da modelar Força Pública de S. Paulo e que mereceram aos oficiais da missão inglesa os mais calorosos louvores.



RIO DE JANEIRO, 25 DE MAIO DE 1918

Paris em traje de bombardeamento



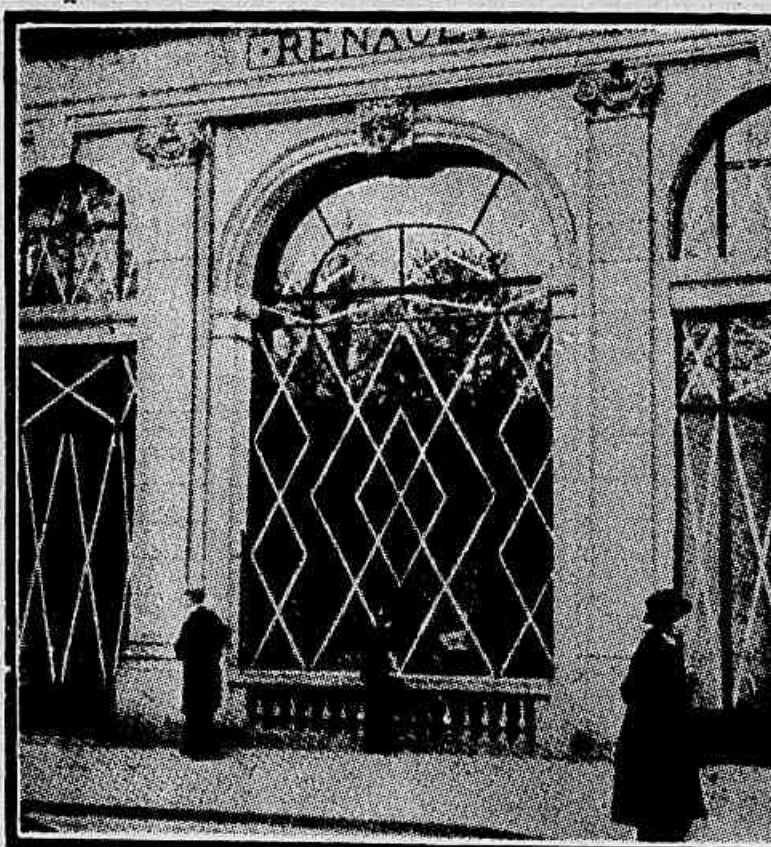
Desde o dia em que se empilharam apressadamente os primeiros saccos de terra diante dos monumentos de Paris, a capital de França teve tempo de organizar methodicamente a defesa dos seus thesouros contra os attentados vandálicos dos allemães. Como Paris se encontra actualmente na linha de fogo, devido aos combates de longo alcance inaugurados pelo genio germanico de destruição, foi necessario applicar aos domicilios a arte da defesa, cuidando da protecção do lar, da loja e do theatro, blindando a padaria e o armazem de modas, as egrejas e os museus. A brutal onda de ar deslocada pelo rebentar das bombas e dos obuses ameaçava tambem os vidros das casas e dos estabelecimentos parisienses, que cahiam em estilhaços a cada tiro do canhão monstruoso.

Para defender contra a deslocação das correntes aéreas a fragilidade dos vidros foi aconselhada como efficaz uma rede de papel collada na vidraça. E então o instincto de arte do parisiense surgiu na estylisação e na decoração das janelas.

Paris imprimiu logo um *cachet* artistico a essa medida de prevenção. Pois que era efficaz para defender as vidraças colar-lhes feias tiras de papel, Paris submetteu-as ao seu gosto esthetico!

Admiravel cidade e extraordinario povo!

São alguns desses pittorescos aspectos dos edificios de Paris em traje de bombardeamento que reproduzimos nesta pagina.



VISÕES DA GUERRA — O SOMNO DOS VENCIDOS

Prisioneiros allemães, extenuados, adormecem chegando ao campo de concentração

O piano furioso

Conta o *Figaro* uma historia cuja authenticidade garante, a despeito de parecer a mesma inverosimil.

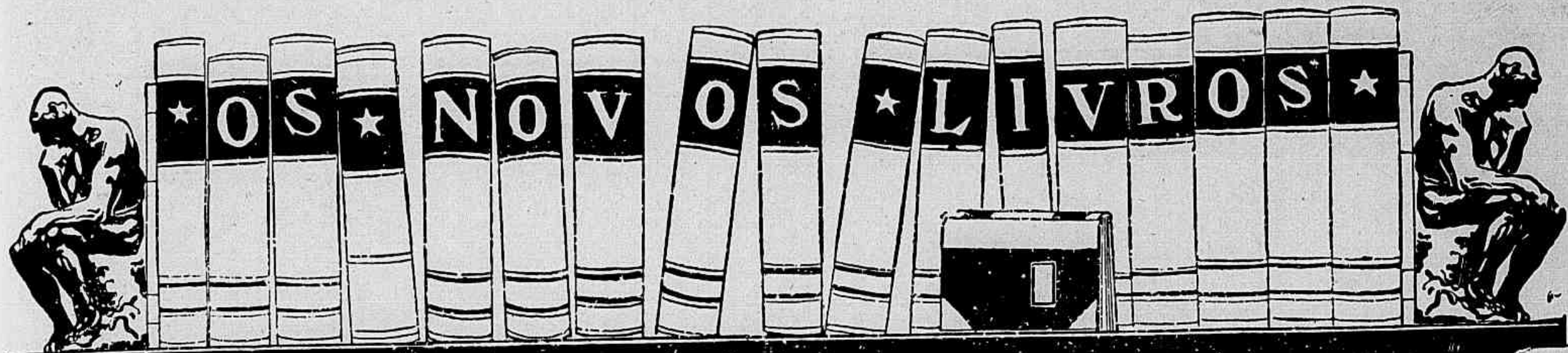
O caso é o seguinte:

Os gothas passeavam sobre Paris, e os inquilinos de uma casa desceram prudentemente aos subterraneos Meia noite e dez. Subito rebenta uma bomba sobre o predio. O barulho produzido parecia o de um trovão. A casa tremeu de alto a baixo. Um morador do quarto andar, a mulher e o filho desceram á adega, fazendo como os demais, quando nos seus aposentos começou a vibrar, num galope desenfreado, a Marcha de Rakoczy. Era o piano automatico que funcionava, sob a influencia da medonha convulsão que actuara sobre a mola.

As paredes haviam ruído. A electricidade estava cortada. Na escuridão, não foi possivel ao dono da casa encontrar phosphoros; mas, assim mesmo, correu elle a ver se conseguia reduzir ao silencio o piano furioso. Mas o mechanismo resistiu valentemente e a Marcha de Rakoczy continuou a encher com o seu desenfreado rumor os sete andares do predio...

Havia protestos na vizinhança, que não podia comprehender que se pudesse tocar piano quando havia mortos e moribundos, victimas do traçoeiro gotha, naquele mesmo local. A indignação subia ao auge quando a Marcha terminou, por entre o clamor dos inquilinos furiosos.

E' o *Figaro* o responsavel pela authenticidade da historia. Devemos acreditar nella, porque seria tão máo gosto invental-a como tocar propositadamente a Marcha hungara enquanto os gothas pairavam sobre a Cidade-Luz.



Cratera,

versos de Gomes Leite—A poesia brasileira é, sem possível contestação, a mais rica da America, e todos os dias a sua opulencia augmenta em quantidade e em qualidade, pois que incessantemente novos cultores das Musas chegam ao Parnaso, sobraçando a lyra. Certamente, como succede em todas as literaturas, muitos desses jovens poetas renunciarão á sua arte e o seu nome se perderá na memoria das gerações; mas muitos delles estarão destinados a figurar na galeria de honra da poesia brasileira. Não nos parece arrisado prophesiar a este novo poeta lyrico o mais esplendido destino. Gomes Leite possui as qualidades que elevaram a poesia brasileira ao seu esplendor actual. Se outra extensão pudesse ter esta singella e irregular secção de registro de livros, esta era uma obra que nos mereceria uma demorada e encantada analyse. O sr. Gomes Leite é um poeta na mais perfeita accepção da palavra. E' o maior e merecido elogio que se lhe pode fazer.



no vigor suggestivo da forma, na audacia da these, na originalidade dos conceitos, um agudo analysta de alma e um forte narrador de dramas. Circulam nesta novella pensamentos tão ousados e observações tão penetrantes que se fica surprehendido de que, apenas sahido da adolescencia, Hamilton Barata tenha podido distinguir o desaccordo angustioso entre o que ha de material e instinctivo no amor humano e o delirio idealista com que pretendemos transfigural-o. Como em quasi tudo, os gregos é que tinham razão, quando consagraram a belleza do amor sexual e o defenderam dos desesperos, das dôres e das humilhações que lhe infligia o idealismo...

Educação Civica, palestra sobre o Código Civil brasileiro, realisada no Forte de Copacabana por Rodrigo Octavio Filho — Outro jovem intellectual, ornamento da mocidade patriotica, com um

ignorancia arrogante e explorando o cynismo como o genero literario mais acomodado á expressão do seu patriotismo aberrativo.

Poesias, Segunda Série — Versos de Amaral Ornellas. — E' realmente admiravel e justificativo do orgulho nacional o soberbo desenvolvimento da arte poetica brasileira, que attingiu um gráo de perfeição technica sem igual nas literaturas americanas.

Um povo que num seculo de vida independente, sem descurar os problemas de ordem utilitaria que encontrou para resolver no caminho do seu progresso, creou uma literatura da abundancia e da qualidade da nossa pode apresentar-se no convivio das nações como uma daquellas em que mais intensamente resplandece o instincto esthetico da latinidade. Já houve mesmo nos Estados-Unidos professores e criticos literarios que salientaram esse predominio espiritual do Brasil no continente americano.

Certamente, na abundantissima producção literaria brasileira, e principalmente na poesia, ha muitas obras mediocres, precipitadas, nascidas sem condições de vida; mas quantas obras de belleza em que se revela esse talento nativo e exuberante que vem expandindo-se em maravilhas desde a nossa aurora literaria, através das escolas romanticas, byroniana, indianista, hugoana, parnasiana, até ás formas mais modernas em que o sentimento lyrico e a idéa se modelaram no verso!

Neste segundo livro de Amaral Ornellas, o talento

poetico brasileiro brilha com esplendor radiante. Ha eloquencia, ha pensamento, ha o impeto e o ardôr da raça, nestes versos de rythmo perfeito, de uma harmonia sem erro, que envolve as idéas como a orchestra envolve os motivos melódicos, e onde se sente, a par da technica segura, a cultura forte.

Se não fôra o caracter apenas de registro desta secção, que tanto quizeramos poder ampliar ao nivel da importancia que assumiu a literatura nacional, este seria um livro que se prestaria a uma divagação agradabilissima. Temos, porém, que condensar nas nossas saudações ao poeta magnifico, com os votos que fazemos para que elle possa dar á sua arte todo o seu talento.

PAX

*Ha rufos de tambor, ha clarins clangorando,
Armas luzindo ao sol, pés socalcando o solo...
E' a guapa e joven patria a desfilar, marchando
com a bravura de Marte e a belleza de Apollo.*

*A' passagem triumphal do mavortico bando
Dos pinaros irreaes dos meus sonhos rolo,
Porque tive a illusão do amor fraterno, quando
O vendaval do egoismo uivou de polo a polo.*

*A espada é o luto e a morte, a lyra é a gloria e a Vida.
Poeta! que não te vença a miseria da Terra,
Filha da humana féra assassina e suicida.*

*Cantas. Ninguém te escuta? Exclama, grita, berra,
Ruge como os trovões até que seja ouvida
A palavra da paz pelos homens em guerra.*

Amaral Ornellas

O Irreparavel, novella de Hamilton Barata (2.^a edição) — Nossos leitores conhecem do escriptor apenas o lado patriotico. E' na literatura varonil do civismo que, desde as paginas nobilissimas da ephemera *Energia Nacional*, o nome de Hamilton Barata foi lançado á circulação. Nenhum nome tão jovem attinge neste momento a sua aura. Elle forma na pleiada dos literatos apóstolos do patriotismo, em que avultam Bilac, João do Rio, Carneiro Leão, Georgino Avelino, Hamilton e poucos mais. Mas o escriptor de *Querer, Agir, Realisar* é também um romancista. Todos os que o admiram devem agradecer-lhe esta nova edição da novella *O irreparavel*, em que se revela,

nome já illustre pela gloria paterna, que vem associar o seu talento, a sua cultura, a sua fé á obra excelsa do Brazil maior. Na levantada literatura deste grave momento historico, naquella que soube reflectir a consciencia da nacionalidade no espelho de ouro da arte, esta breve e bella conferencia de Rodrigo Octavio Filho será catalogada em bom lugar: no bom lugar que merece.

Pôr em circulação idéas nobres, generosas e fecundas, essa é a contribuição que o talento deve trazer ao progresso e á ventura da Patria. Ha, porém, alguns jornalistas que ainda imaginam bem servir o Brasil insultando toda a gente, rindo de tudo com o riso alvar de uma

O Concerto
Vocal e
Instrumental
em
benefício
do
Retiro
dos
Jornalistas
Invalidos.



1 — Grupo tirado, após a matinée-concerto, no terraço do *Jornal do Commercio*, vendo se sentado o presidente da A. B. I., o dr. João Mello. 2 — A selecta e elegante assistencia no salão de Concertos.

A anarchia russa

O tenente aviador francez Bloch, da volta á França, após longa estadia na Russia, descreveu, para o «Excelsior», as impressões que a immensa desordem da ex-autocracia lhe deu.

Em Petrogrado, pelos fins de Dezembro, o povo nadava em jubilo e o dinheiro corria pela cidade em cavaletes. A vida, carissima. Mas os operarios tomaram o alvitre de fixar os proprios salarios. Assim, os criados de cafés exigem 20 %, não dos lucros mas da receita bruta e arrancam-n'os á Caixa, no fim de cada dia. Um estabelecimento houve que, aproveitando-se da greve, tentou passar sem o pessoal, adoptando o systema de b'rs automaticos, com a clientela a servir-se a si propria. Mas os patrões, viram-se obrigados a ceder mais até do que poderiam esperar, porquanto muitos se

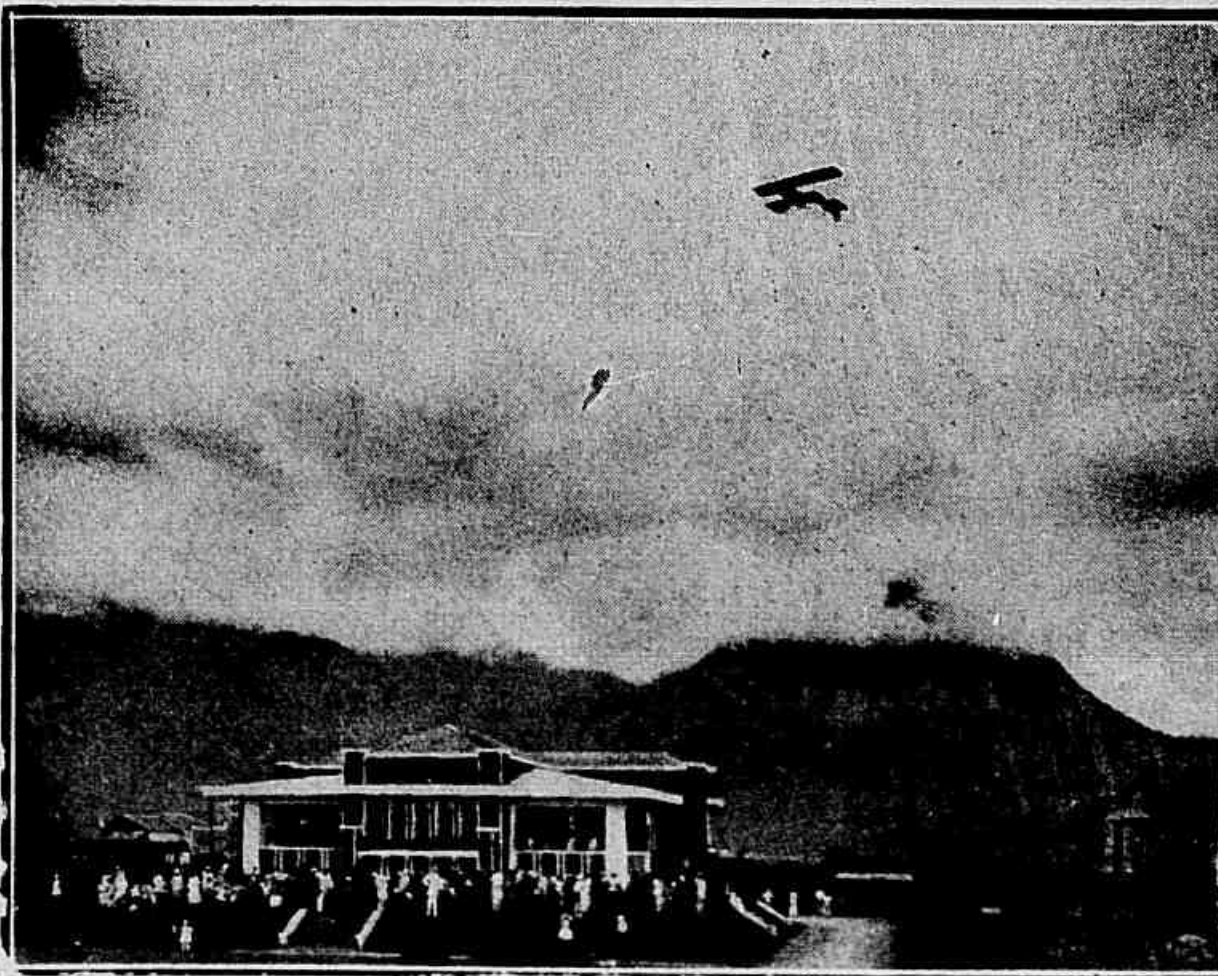
viram na contingencia de renunciar os proprios logares, passando em diversas localidades a gerencia e a propriedade para as mãos do pessoal.

Nas fabricas, o methodo é mais radi-

cal. Os operarios não podem ter despedidos sem consentimento do comité operario, que fixa os salarios e regula todos os detalhes da vida interna das fabricas. Têm os operarios direito a uma villégiatura, e esse tempo de férias é-lhes pago. Quando doentes, por pouco que o seu caso dependa dum tratamento thermal são mandados a uma estação d'aguas. A viagem e a estadia são pagas, não só aos operarios como ás suas familias, bastando um attestado medico para ter obtido esse privilegio.

Vive-se na Russia — ou vivia se ao tempo em que lá esteve o tenente Bloch — sem preocupação pelo dia de amanhã. Nunca se viajou tanto. Os comboios regorgitam. Todas as carruagens são invadidas. Ha até quem se installe nos tejadilhos, nas plataformas, nos estribos. E, é claro, não se paga a viagem.

Em resumo, a mais favorável das desordens.



O vôo do aviador sr. Gentil Filho, em Ipanema, por occasião da festa do Country Club.

V. Ex^{cia} PRECISA COMPRAR MOBILIA?
VISITE OS
Maiores Armazens de moveis desta Capital
E NÃO SE ARREPEN^{da}ERÁ

GRANDE FABRICA
Magalhães Machado & C.
Rua dos Andrades ns. 19 e 21
e Vasco da Gama ns. 22 e 24
BAIXOS DO HOTEL GLOBO

Kola Soel

Dá vida e vigor. É o melhor
tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
FUNDADO EM 1864
CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO

Dactylographia, traducções e
aulas de dactylographia

Aceita-se todo e qualquer traba-
lho de Traducções e de Dactylogra-
phia, inclusive Tabbell's - Aulas de
Dactylographia moderna de 11 ás 5
horas da tarde. Garante-se o cur-
so completo em 30 lições, na Rua
da Assembléa, 71, 1º andar.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Depósito: ARAUJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88
• • RIO DE JANEIRO • •

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa
aos seus patricios e amigos que
reabriu o consultorio na
Rua Assembléa 39, das 3 ás 6
Clínica Geral. Doença das Senhoras
Tratamento especial da Gonorrhéa
e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictiona- rio de Synonyms da lin- gua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.
ZENHA, RAMOS & C.
Rua Primeiro de Março, n. 73

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA PARA SÃO JOÃO

Em tres sorteios — Sabbado, 22 de Junho, ás 3 horas da tarde. Segunda-feira, 24 de Junho, ás 11 e 1 da tarde

326 - 5a

1º sorteio 100:000\$ — 2º sorteio 100:000\$ — 3º sorteio 200:000\$

Total dos tres premios maiores 400:000\$000 — Preço do bilhete inteiro 16\$; em vigesimos a \$800

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

Invicta

A melhor tintura
para os Cabellos
• Guitry-Rio •



Novo processo para a recoloração dos cabellos

□ brancos sem perigo, em todas as cores □

com a famosa «HENNELINA» do Prof. Reclamier, Rio, Paris — a unica, até agora, que tem dado resultado certo. Cores naturaes admiraveis em 20 minutos, e sendo de facilima applicação. A «HENNELINA» foi inventada depois de muitos estudos scientificos com a planta do Henné e do Café, absolutamente inoffensiva.

Unico systema para ficar invisivel o artificio.

PREÇOS: CAIXA 15\$000 — E MAIS 2\$000 PELO CORREIO.

Os postigos desta casa são os que dão a melhor visão do natural; as qualidades superiores dos cabellos e os seus preços modicos fazem-n'a o estabelecimento preferido da capital. Reforma-se postigos e trabalha-se em caidos a preços baratissimos.

No Brazil, paiz tropical, a pelle anemisa-se, perde a frescura e a resistencia e acaba por tornar-se oleosa, de póros dilatados ou pontuada de cravos.

O professor Reclamier conseguiu preparar especialmente para este nosso clima uma fórmula de preparados maravilhosos que, penetrando nos tecidos da face, extermina com absoluta certeza as rugas do rosto, manchas, sardas, cravos, etc.

Pedir catalogo gratis.

RUA DE S. JOSE' 122 1.º andar

TELEPHONE 3419 Central

“RHODINE”

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

“USINES DU RHONE”

Os comprimidos são de 50 centigrs.

DISSOLVEM-SE RAPIDAMENTE
n'agua.

a sua EFFICACIA é incontestavel

contra : NEURALGIAS — GRIPPES

ENXAQUECAS — RHEUMATISMOS,
sendo o alivio immediato

O respeitavel Publico tem todo o interesse em preferir-os aos outros comprimidos CUJA COMPOSIÇÃO se ignora.

Em todas as pharmacias e drogarias

Agente exclusivo : P. BISE

133 Rua do Rosario



COMPOSTO MITCHELLA

O que prescrevem e administram Notaveis Especialistas, para reduzir as dores do Parto e alliviar os vomitos e molestias durante o estado de gravidez

MEDICOS e parteiras especialistas em obstetricia e doenças femininas estão naturalmente em posição de julgar intelligentemente a medicina melhor e inoffensiva que devem administrar ás suas pacientes. Portanto, é um sumpto de vital importancia para aquellas Senhoras que soffrem de fortes dores durante o estado de gravidez, vomitos e molestias durante o embaraço saberem que notaveis especialistas, tanto dos Estados Unidos como dos demais paises do mundo civilizado, estão prescrevendo e administrando com grande exito o afamado **COMPOSTO MITCHELLA**. Os Snrs Medicos e Parteiras que assim fazem, é **PRIMEIRAMENTE** porque não é uma medicina secreta nem prejudicial; **SEGUNDO** porque tem a

virtude especial de fortalecer os órgãos reproductores e actuar directamente sobre as partes do organismo da mulher affectadas pelo embaraço, levando este até o fim como uma funcção physiologica natural e simples, e com beneficio do Bêbé, que nasce formoso, são e robusto; **TERCEIRO** porque exercita acção sobre os peitos e glandulas secretoras do leite, dando logar a que este saia na devida quantidade e qualidade para que a mãe possa amamentar seu filho; e **POR ULTIMO** porque offerece um restabelecimento rapido depois do parto.

Procure-se em qualquer Drogaria ou Pharmacia ou escreva ao Representante Geral no Brazil:

LOUIS S. CURT—Caixa Postal N. 1875—Rio de Janeiro

Fracos, Nervosos e Dyspepticos,

tomae phosphoro e ferro

O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma [de tomar ferro e phosphoro

Muitas pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, acham injustificavel seu pessimo estado de saúde, pois alimentam-se bem, não trabalham excessivamente, e descansam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram, porém, que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus órgãos de assimilação e digestivos não permitem ao sangue tirar dos alimentos toda a nutrição que seu organismo tanto precisa. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido por um coador, deixando escassamente a nutrição indispensavel para não morrerem de inanición.

Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso organico), que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaç de que dispõe a therapeutica moderna. O ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT produz milhões de globulos vermelhos no sangue, enriquecendo-o rapidamente; o phosphoro é o mais maravilhoso conhecido para nutrir e fortificar o systema nervoso, refrescar a memoria e restaurar a energia vital. A noz vomica, que tambem entra no COMPOSTO RIBOTT, é assaz conhecida como tonico estomacal e antidyspeptico. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT as pessoas debeis, nervosas e abatidas duplicam e muitas vezes triplicam suas energias e forças de resistencia rapida-

mente. Se V. S. sente-se fraco, nervoso ou abatido, se nota que seu estomago não digere devidamente os alimentos, e que um continuo mal estar e frequentes dôres de cabeça denotam a pobreza de seu sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Em breve notará a diferença. Vende-se em todas as farmacias e drogarias acreditadas. Mandaremos amostra gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

Sabonetes

Garantidos, puros, exigir a marca

•C.U.P.C.•

MARFIM
FOOT-BALL
MEMPHIS
DELTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS
RUA SOARES N. 13

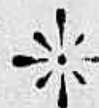
São Christovão

RIO DE JANEIRO

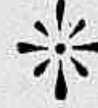
Jornal das Famílias



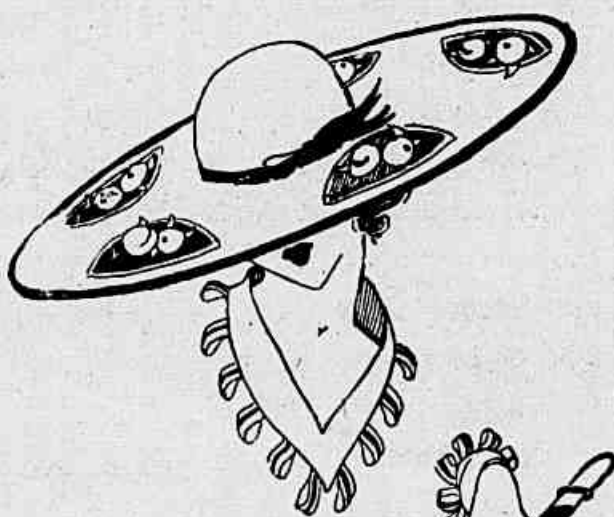
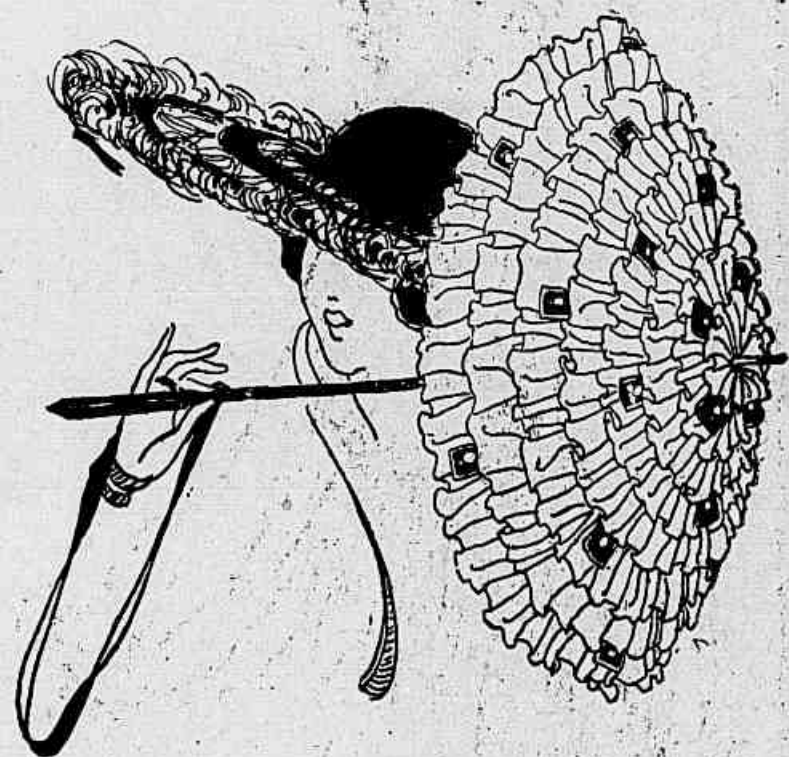
— N.º 138 —



MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR.
RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DO-
MESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO



25 de Maio de 1918



MODAS

1 — Vestido em foulard branco e azul marinha, guarnecido com tiras azues com pontos.

2 — Vestido em tafetá bege, guarnecido com scotch grosso azul.

3 — Vestido em voile azul pervençoe.



1 — Avental em ponginette azul, bordado de vermelho e verde. 2 — Vestidinho em voile branco com, bordado de diversos tons de seda. 3 — Avental em ponginette creme, com bordados e veludo preto.



O homem deve comer para viver e não viver para comer.

Esta maxima bem applicada seria sufficiente para assegurar uma boa hygiene da nutrição.

Para os privilegiados da fortuna, os gastrônomos ou, mais simplesmente, aquellos que procuram os prazeres da mesa, lembraremos a maxima de Brillat-Savarin: *Os que se enfiarlam ou que se embebedam não sabem nem beber nem comer.*

Vê-se muitas vezes pessoas que, entre quarenta e cinquenta annos, têm a face corada, o olhar vivo, a cabeça atirada para traz, dando lhes um ar decidido e dominador; com um charuto na bocca, este homem vae tomar ou acabou de tomar o seu café, como antes do meio dia tomou o seu aperitivo, e como tomará, lá para as cinco horas, a sua cerveja e ainda á noite o seu cognac ou licor. Um typo assim representa a alegria de viver e fica-

se tentado a invejar essa bella saude. Esse individuo parece se com uma machina nova, que anda com uma pressão exagerada; uma pequena fenda será o sufficiente para produzir a explosão.

A medicina antiga tinha encontrado um meio simples para diminuir a pressão d'essas machinas pletoricas.

Na primavera e no outono, faziam lhes uma forte sangria e rapidamente todos os órgãos fi avam alliviados. O homem, alliviado da tensão arterial, sentia um bem-estar immediato, o que fez da sangria uma panacea de todos os males. Depois de terem abusado durante muito tempo d'este meio, que não podia ser senão paliativo, condenaram a sangria para substitui-la por outros meios menos energicos, taes como o jejum e os purgativos.

A dieta e o jejum foram muitas vezes instituidos pelas religiões: Moisés, principalmente, prescreveu as regras que ainda agora pôdem servir de modelo a uma hygiene bem comprehendida.

Menu

OSTRAS FRESCAS.
PASTEIS DE VAGENS.
COSTILLETAS DE PORCO.
PIRÃO DE BATATAS.
OMELETTE DE LEITE.
BROINHAS DE AMENDOIM.

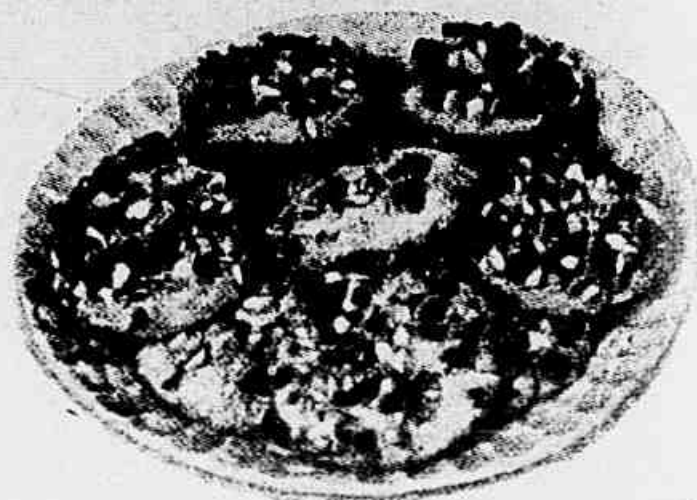
Pasteis de vagens — Põe-se para cozinhar um prato de vagens depois de

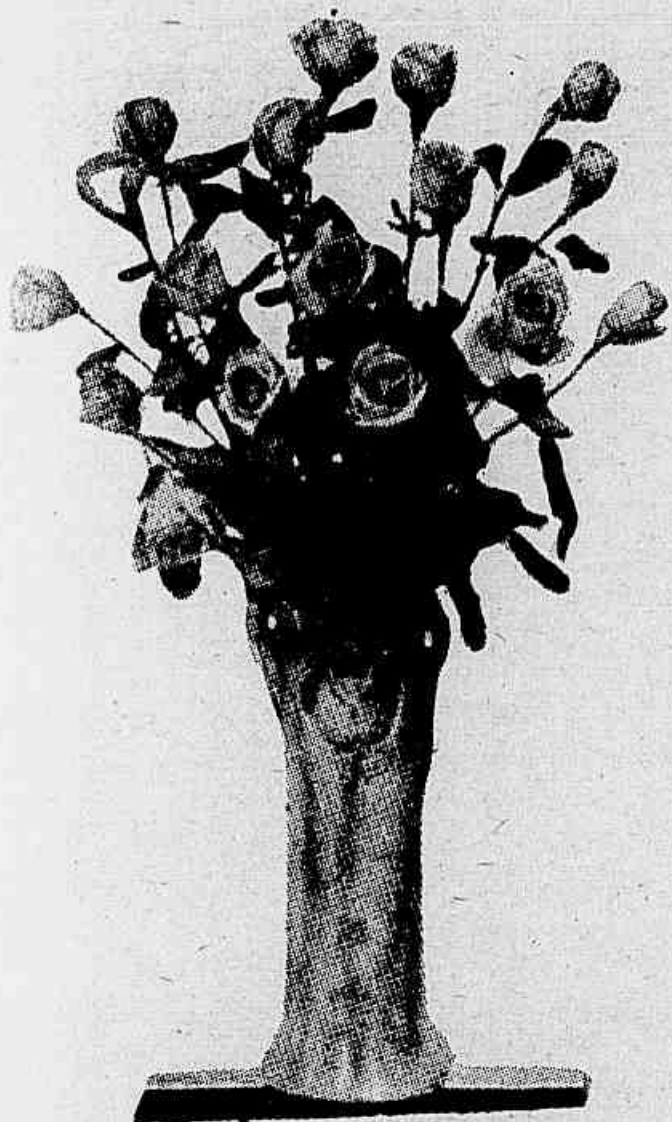
tirados os fiapos, em agua e sal. Depois de frias as vagens passam-se na machina e mistura-se a essa massa duas gemmas e uma chicara de leite. Mistura-se tambem, havendo, um pouco de presunto, cebola e salsa e por ultimo as duas claras, muito bem batidas. Assa-se em forminhas untadas com manteiga. Serve-se com molho de tomate ou de carne.

Omlette de leite — Mistura-se em meia chicara de leite, duas gemmas, e as claras batem-se em sepa ado. Junctando-as depois, e com um pouco de sal, frita-se em azeite ou em manteiga.

Broinhas de amendoim — 12 ovos, 12 colheres de assucar, 12 de fubá e 12 de amendoim torrado e socado.

Amassa-se tudo com um pouco de her-va doce. Põe-se as broinhas n'um tabo-leiro sobre o qual se peneirou um pouco de fubá. Sobre as broas põe se um pouco de amendoim torrado e picado. Forno brando.





A ROSA

Em quasi todas as regiões se cultiva a rosa, essa deliciosa flor linda, perfumada, emblematica, flor dos poetas por excellencia. Conhece-se pouco a sua historia, que é interessante, pois que a rosa é, ao mesmo tempo, muito antiga e muito moderna.

Os romanos tinham pela rosa uma admiração que lhes vinha dos gregos; conheciam poucas especies cuidadosamente seleccionadas, mas as suas jardineiras já tinham conseguido produzi-las em todas as epochas do anno. Os mouros da Hespanha fizeram tambem bellas culturas de roseiras com a sua prodigalidade de grandes senhores e obtiveram numerosas especies.

Devemos a rosa actual, a rosa do decimo nono seculo, a Josephina de Beauharnais. Em 1810 Josephina fez em moda a rosa chá, que provinha da Inglaterra. As roseiras japonezas com os seus galhos compridos e preguiçosamente deitados no chão, guarnecidos de flores que sem cessar se renovam, fazem da rosa japoneza uma das mais lindas plantas que se pode imaginar.



ALTRUISMO

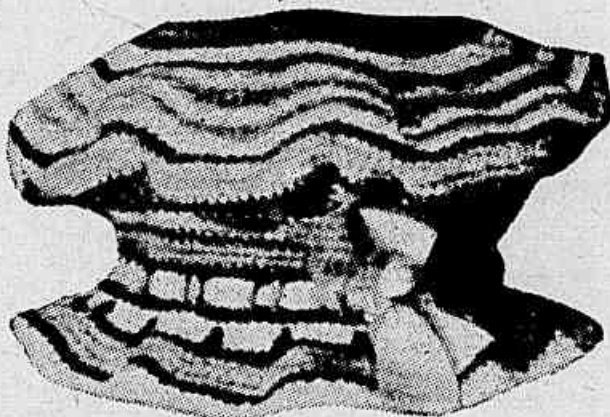
E' realmente difficil pôrmo-nos no lugar dos outros, isto é esquecer por alguns instantes as nossas idéas pessoais, a nossa maneira de ver e de sentir. E' difficil fazermos abstracção do nosso eu, para pensarmos, agirmos e ás vezes soffrermos como os que nos cercam, como os nossos amigos ou os nossos semelhantes; é entretanto o verdadeiro meio de estabelecer entre os outros e nós mesmos essa comunidade de pensamentos e de sentimentos que não é outra coisa senão a sympathia. Para conseguirmos isso é preciso um esforço de intelligencia, um movimento

d'alma e de coração. Em muitas circunstancias, somos obrigados a fazer um esforço se desejamos offerecer alguma consolação a uma grande dôr.

Se quizermos penetrar até a alma d'uma amiga ou d'uma parenta, soffrendo nas suas mais caras affeições, é preciso que entremos em perfeita communhão de impressões e de sentimentos com essa alma ferida; evitaremos assim um passo indiscreto, e que palavra alguma irreflectida venha avivar a dôr moral que quizeramos suavisar. As mulheres que muito soffreram e que viram soffrer em volta d'ellas sabem como são numerosas as diferentes maneiras de sentir: ha pessoas que fallam todo o dia em seu desgosto, que sentem uma verdadeira consolação em evocar os que perderam; outros que não podem fallar sem soffrer e que se fecham n'uma especie de solidão; não procuremos reagir contra estas tendencias; arriscariamos a exasperar a dôr que desejariamos suavisar; basta-nos conhecer as ideias d'aquelles que nos cercam, a maneira de ver dos nossos amigos para conformarmos, quando estivermos perto d'elles, a nossa maneira d'agir, e para lhes trazer-mos sem errar as consolações que lhes serão doces.

TRABALHOS DE CROCHET

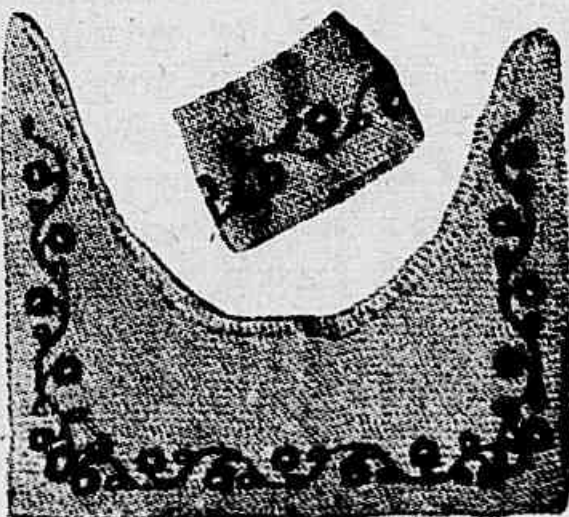
Chapéu em *crochet* de lã branca, preta e cinzenta. A lã que deve ser empregada tanto para esse chapéu como para o gorro deve ser muito grossa.



O gorro póde ser feito em lã cinzenta claro na parte de cima, a borda e a guarnição em lã azul marinha.



A golla e punhos devem ser feitos em lã fina, cinzenta claro, com a guarnição



em lã azul marinha, podendo ser executados tanto com o *crochet* como com o *tricot*.

Almofada em feltro de rolo



O rolo é feito em panno cinzento e a tira que guarnece os dois lados em veludo azul pavão, com applicações do mesmo panno, todas cobertas com pontos de nó em seda brilhante, vermelho e verde. A borla é feita em lã cinzenta.



Como utilizar os restos de lã

Não atireis fóra os pedaços de lã de fazer tricot, nem de lã de tapeçarias, mesmo quando elles vos pareçam desaproveitaveis. Ha uma boa maneira de os empregar, tão simples que está ao alcance das creanças. Reunir as pontas de lã com nós solidos, os menores possivel; em seguida, com o auxilio d'um *crochet*, fazer uma corrente frouxa, que se enrola em novelos como se fosse lã; quando se tiver alguns novelos faz-se tricot com agulhas grossas de pau, como se trabalhassemos com fio de lã. E' pratico fazer assim tiras de 20 ou 30 malhas de largura, que se cosem umas ás outras e fazem-se cobertores para os pobres. Utiliza-se os restos de lã fazendo sapatinhos de duas cores, a perna d'uma côr, o pé ou a extremidade do pé d'uma outra côr: procura-se reunir as côres que se harmonisam, o bege e o vermelho, cinzento e branco, azul e preto; neste caso, para fazer-se os dois pés exactamente eguaes, é bem simples pesar as lãs de que se dispõe e separal-as em duas partes eguaes, podendo cada uma ser utilizada para um dos sapatinhos.

Quando não se tem lã bastante para se fazer um casaquinho de creança, completa-se este com uma larga barra de lã diferente, feita em baixo do casaco e na beira das mangas.

As pequenas saias podem ser enfeitadas com uma barra de uma outra côr, por exemplo, barras grenat azul marinha, que se destacam lindamente sobre um fundo cinzento ou azul de aço; póde-se tambem pôr mais de uma barra: duas ou tres, separadas por intervallos eguaes ao fundo.



Durval Moncorvo da Silva Pinto
ENGENHEIRO

Nova Biapaba — BAHIA

Nova Biapaba (Bahia) 20 de Junho de 1916.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Saúdo-vos.

Achando-me atacado horivelmente de reumatismo de não poder andar, apesar de ter tomado innumerados remedios de distintos facultativos, usei o maravilhoso **ELIXIR DE NOGUEIRA** do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, e fiquei radicalmente curado, não sentindo hoje a menor dor rheumatica.

Podeis fazer uso d'esta, como vos aprouver.

Sem mais, subscrevo-me

Durval Moncorvo da Silva Pinto
Engenheiro

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

Verdadeiro Protector da Meninice

**O remedio que traz saude ás crianças
e tranquillidade ás mães**

O Xarope Calmante da Sra. Winslow é uma benção celeste para todo lar onde houver crianças. E' um remedio que se pode dar em todo o tempo e occasião sem medo de que faça damno, porquanto nem um atomo cortem de substancia narcotica ou alcoolica que possa perturbar nem prejudicar o systema rudimentario do ser que começa a viver; porém encerra elementos curativos suficientes para acabar com as colicas, as febres, os catarrhos, as indigestões e a prisão do ventre, a que são tão propensas as crianças e tanto dão que fazer aos paes.

O Xarope Calmante da Sra. Winslow é o melhor amigo das crianças, o que as põe sãs e contentes, brincalhonas e travessas; o remedio que se lhes pode dar com cega confiança, não só porque o recommendam medicos eminentes por toda a parte, senão porque leva a formula no frasco e todo o mundo sabe o que toma ou dá a tomar.

Mães, e o seu menino necessita, dê-lhe Xarope Calmante da Sra. Winslow hoje mesmo; não o deixe para amanhã, que pode ser tarde. A' venda em toda a pharmacia prestigiosa.

OS MEDICOS DIZEM QUE O PHOSPHATO FORTIFICA OS NERVOS FRACOS

O melhor modo de usal-o

A neurasthenia, a insomnia, a debilidade nervosa, a melancolia, a falta de equilibrio physico e mental e de resistencia, são todas devidas a um estado de depressão do systema nervoso, motivada pela perda de phosphato; e podem somente ser combatidas pelo fornecimento aos nervos do necessario alimento phosphorico.

Eminentes especialistas francezes e inglezes concordam que, para este fim, não ha nada como um certo phosphato alimenticio, conhecido entre os pharmaceuticos por *bitro-phosphato*. Uma tablette de 25 centigrammas de *bitro-phosphato*, tomada regularmente tres vezes por dia, produz notaveis resultados. Os nervos tornam-se firmes e fortes, e o enlanguescimento physico e mental e a fraqueza desaparecem, o somno sadio e profundo restabelece-se, os olhos tornam-se brilhantes, o appetite melhora e o magro e macilento cria solida carne, algumas vezes na proporção de 2 ou 3 libras por semana. Em face destas notaveis propriedades, é interessante notar que o *bitro-phosphato*, cujo uso custa cerca de cem réis por dia, não é uma droga; mas apenas um alimento para os nervos, que se converte em tecido nervoso. Está, portanto, fóra de questão o perigo de se habitar o organismo ao uso de uma droga, além de que o seu uso não póde perturbar o mais delicado organismo, e os resultados são sempre permanentes.



Durval Moncorvo da Silva Pinto
ENGENHEIRO

Nova Biapaba — BAHIA

Nova Biapaba (Bahia) 20 de Junho de 1916.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Saúdo-vos.

Achando-me atacado horrivelmente de rheumatismo de não poder andar, apesar de ter tomado innumerados remedios de distintos facultativos, usei o maravilhoso **ELIXIR DE NOGUEIRA** do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, e fiquei radicalmente curado, não sentindo hoje a menor dor rheumatica.

Podeis fazer uso d'esta, como vos aprouver.

Sem mais, subscrevo-me

Durval Moncorvo da Silva Pinto
Engenheiro

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

Verdadeiro Protector da Meninice

**O remedio que traz saude ás crianças
e tranquillidade ás mães**

O Xarope Calmante da Sra. Winslow é uma benção celeste para todo lar onde houver crianças. E' um remedio que se pode dar em todo o tempo e occasião sem medo de que faça damno, porquanto nem um atomo cortem de substancia narcotica ou alcoolica que possa perturbar nem prejudicar o systema rudimentario do ser que começa a viver; porém encerra elementos curativos sufficientes para acabar com as colicas, as febres, os catarrhos, as indigestões e a prisão do ventre, a que são tão propensas as crianças e tanto dão que fazer aos paes.

O Xarope Calmante da Sra. Winslow é o melhor amigo das crianças, o que as põe sãs e contentes, brincalhonas e travessas; o remedio que se lhes pode dar com cega confiança, não só porque o recommendam medicos eminentes por toda a parte, senão porque leva a formula no frasco e todo o mundo sabe o que toma ou dá a tomar.

Mães, e o seu menino necessita, dê-lhe Xarope Calmante da Sra. Winslow hoje mesmo; não o deixe para amanhã, que pode ser tarde. A' venda em toda a pharmacia prestigiosa.

OS MEDICOS DIZEM QUE O PHOSPHATO FORTIFICA OS NERVOS FRACOS

O melhor modo de usal-o

A neurasthenia, a insomnia, a debilidade nervosa, a melancolia, a falta de equilibrio physico e mental e de resistencia, são todas devidas a um estado de depressão do systema nervoso, motivada pela perda de phosphato; e podem somente ser combatidas pelo fornecimento aos nervos do necessario alimento phosphorico.

Eminentes especialistas francezes e inglezes concordam que, para este fim, não ha nada como um certo phosphato alimenticio, conhecido entre os pharmaceuticos por *bitro-phosphato*. Uma tablette de 25 centigrammas de *bitro-phosphato*, tomada regularmente tres vezes por dia, produz notaveis resultados. Os nervos tornam-se firmes e fortes, e o enlanguescimento physico e mental e a fraqueza desaparecem, o somno sadio e profundo restabelece-se, os olhos tornam-se brilhantes, o appetite melhora e o magro e macilento cria solida carne, algumas vezes na proporção de 2 ou 3 libras por semana. Em face destas notaveis propriedades, é interessante notar que o *bitro-phosphato*, cujo uso custa cerca de cem réis por dia, não é uma droga; mas apenas um alimento para os nervos, que se converte em tecido nervoso. Está, portanto, fóra de questão o perigo de se habituar o organismo ao uso de uma droga, além de que o seu uso não póde perturbar o mais delicado organismo, e os resultados são sempre permanentes.



LE GUI — O uso de botinas, o uso nocturno de ligaduras e as massagens, de manhã e á noite. Não considero praticavel ou eficaz outro tratamento.

NANÁ CASTRO — Só poderei dar-lhe uma opinião conscienciosa depois de examinar a extensão e profundidade das marcas. Venha vêr-me.

CATHARINA DE MEDICIS — Para amaciar a pelle e para tixar o pó de arroz a *Loção de Embellezar a Pelle*. Reprovo absolutamente o uso da glicerina. A *Pomada para os Cravos* de nada servirá no seu caso e para o fim que deseja. A extracção radical dos pellos do rosto só pode fazer-se pela electrolyse.

NARA CRUZ — Em regra geral, a consequencia do depilatorio é o engrossamento posterior do cabello. Não podendo recorrer á electrolyse é preferivel anemisar o cabello pela applicação frequente de *Agoa Oxygenada*. Para extinguir as espinhas e o panno recorra á applicação da *Loção* e da *Pomada para os Cravos*, seguindo as instrucções que vem a pag. 8 do prospecto que acompanha a *Loção*.

MARINETTE (S. PAULO) — Para amaciar a sua cutis applique de manhã e á noite, ao deitar, a *Loção de Embellezar a Pelle*, adoptando-a, tambem, como fixativo do pó de arroz, que deverá ser do mais puro e fino, sem excessivo perfume, no genero do meu *Pó de Arroz Hygienico*. Nunca se deve usar *Agoa de Colonia* para lavar o rosto, pois faz seccar a pelle. Antes algumas gottas do *Tonico da Pelle*, que perfumam a agoa e tem acção refrigerante e tonificadora para a epiderme. A toalha de

enxugar o rosto não deve ser aspera e de modo algum se deve friccionar o rosto com a toalha. A toalha ideal é de linho fino. Como não precisa de ser grande, os lenços fora de uso são excellentes para enxugar o rosto. Para as unhas recommendo-lhe applicar em

cione-a diariamente com o *Tonico* n.º 9. Não conheço o *Shampoo* a que se refere. Muitas clientes se queixam igualmente de não obter resultados com o emprego do *Shampoo*. Mas quando eu recommendo o *Shampoo* não é o de outras marcas, mas o meu, cuja composição conheço e no qual tenho a precisa confiança para aconselhar-o. Experimente, pois, o meu *Shampoo-Powder*. Para equalar a cor do cabello não posso dar-lhe um conselho consciencioso sem examinal-o. Suas informações não me bastam. A camomilla, em todo o caso, não poderá ser-lhe prejudicial.

CATHARINA DE MEDICIS (MINAS) — A resposta á sua segunda carta lucraria em ser dada directamente por carta. Diga me para onde poderei enviar-lhe um catalogo com os preços que deseja, pois não disponho de espaço para lhe dar aqui todas as necessarias informações.

Para que usar o *cold-cream* de que me manda a receita se tenciona usar o crême? Não comprehendo. Não posso dar opinião sobre os resultados da 2.ª receita. Ha casos em que elles são desastrosos. Certamente que não pode haver inconveniencia em usar a *Loção de Embellezar a Pelle* como fixador do pó de arroz.

MME. OLGA — A destruição dos cabellos pela electrolyse, quando convenientemente feita, é radical. Não pode haver duvida em garantil-a. Não ha dôr com a destruição da agulha electrica: apenas uma quasi imperceptivel impressão, como a da picada de uma agulha.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

volta dellas e na extremidade do dedo uma ligeira camada de *Crême de Massagem*, todas as noites, ao deitar.

BEATRIZ — Para destruir a caspa lave a cabeça com o meu *Shampoo-Powder*, uma vez por semana, e fric-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119). — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro). — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame. — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — *Em Pelotas* A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manáos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra. — *Em Uruguayana* (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — *Em Franca* Benjamin Stenberg.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

Onde nos devemos hospedar no Rio ?



VAE V. EX. FAZER UM PASSEIO AO RIO DE JANEIRO ?

A hospedagem em hotel confortavel e central lhe facilitará não só os passeios como as compras que por ventura tenha a fazer.

O Hotel Avenida, que dispõe de aposentos para 500 pessoas, ocupando a melhor situação da Avenida Rio Branco, o ponto predilecto da capital, e onde as diarias são de 10 a 15 mil réis, ou

O Fluminense Hotel,

que tem accommodações para 200 pessoas, situado na Praça da Republica, com diarias de 7 a 8 mil réis, estão em condições de lhe proporcionar todas as conveniencias.

Preferil-os

é ser Pratico

